Assinaturas no País:
ANO .. .. Cr$ 120,00
SEMESTRE .. ... Cr$ 65,00

DIARIO DE PERNAMBUCO

Edição de 10 páginas
Preço: Cr$ 0,50

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — Orgão dos "Diarios Associados" — A. J. de Miranda Falcão, fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL — N. 52 — ANO 120 — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1945

CONTINUAREMOS A DENUNCIAR OS CRIMINOSOS Á NAÇÃO

DEMOCRITO DE SOUZA FILHO, o soldadinho de ferro da liberdade"

"Até que a justiça os arraste para o banco dos réus"

O SANGUE DO NOSSO MARTIR NÃO FOI DERRAMADO EM VÃO — COM AS IDÉIAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA FIZEMOS AQUI A REVOLUÇÃO DE 17 E DE 24 — FIZEMOS A REPUBLICA E ESTAMOS FAZENDO A REDEMOCRATISAÇÃO DO BRASIL

Amparado na Justiça e na Lei volta o DIARIO DE PERNAMBUCO a circular, mais de [illegible] dias depois dos tragicos acontecimentos da praça da Independencia, quando caiu sem vida, assassinado por elementos da policia civil do Estado, o nosso bravo companheiro Democrito de Souza Filho. E quando em seguida a esses dramaticos acontecimentos, nos foi imposta pela policia politica do governo do Estado a maior violencia que um jornal jamais sofreu neste país: a sua ocupação pela força armada. Todo mundo sabe que este foi o unico meio que o governo achou para manter sob censura os acontecimentos do dia 3, nos quais a sua responsabilidade não precisa mais ser destacada, de tal modo se acha na consciencia publica.

Desocupado militarmente o DIARIO, ao anoitecer do dia 5, somente nos foi permitido circular, sob censura previa e sem poder comentar, nem noticiar os acontecimentos do sabado sangrento E' claro que um jornal da responsabilidade do DIARIO não poderia submeter-se a uma imposição tão humilhante. E respondemos ao Secretario da Segurança, coronel Viriato de Medeiros, que em face de tais exigencias, quando a censura desaparecera de toda imprensa brasileira, era preferivel não circular. E o DIARIO interrompeu a sua circulação. Era a unica maneira que tinhamos de protestar contra o capricho de um governo, que se colocava tão ostensivamente fóra da lei.

O fechamento do DIARIO DE PERNAMBUCO encontrou em toda a opinião brasileira a mais intensa repercussão. Todos os grandes jornais do país protestaram contra esse abuso de poder. As vozes mais preclaras da consciencia nacional se juntaram a esse côro de protestos. A verdade, porem, é que surdos se mostraram aqueles que poderiam dar qualquer providencia.

Recorremos então ao Mandado de Segurança, medida judiciaria unica possivel no caso. O parecer do Procurador dos Feitos, redigido em tom polemico e cheio de contradições gritantes, declara que o DIARIO DE PERNAMBUCO desde o dia 5 poderia circular, livremente (não é isso o que nos foi dito pelo Secretario da Segurança); donde uma das informações é falsa. Voltaremos a esse documento, que vai noutra seção publicado na integra, e cujo unico fim era prejudicar o mandado. Isso felizmente não aconteceu, porque ainda há juizes no Recife.

Rendemos em primeiro lugar [illegible] homenagem à Justiça, [illegible] que recebemos nos momentos dificeis destas horas angustiadas. Sabiamos que não nos negaria o seu veredictum.

Curvamo-nos diante do heroico povo pernambucano, que nunca nos faltou nos momentos mais dificeis, quando tudo aqui corria riscos e perigos sem conta; tambem diante da mocidade, sal, honra e brio desta terra generosa. E beijamos o chão onde tombou, com a fronte varada pelas balas assassinas, o destemeroso martir da Liberdade, Democrito de Souza Filho, cujo nome brilhará ao lado de nossas glorias mais puras.

E agora, algumas palavras, dirigidas a quem, na noite tragica do dia 3, redigiu a nota da Secretaria da Segurança.

Em primeiro lugar queremos dizer que ela não foi ditada pelo coronel Viriato de Medeiros. Não, caro coronel, um homem de brio, um oficial do Exercito brasileiro, não escreveria aquelas falsidades.

Não fostes vós que a escrevestes. Bem sabemos que não fostes vós.

Quem a escreveu tem as mãos tintas do sangue de Democrito, tem a alma mordida pelo remorso, tem a consciencia enegrecida pela culpa. E por isso vestindo a pele do lobo da fabula renovou a conhecida historia, fazendo-se de vitima.

Todo mundo sabe que na redação do DIARIO não havia um revolver; nenhum estudante que subiu as escadas do DIARIO conduzia qualquer arma, muito menos armas automaticas. Todo mundo sabe que não havia da parte dos estudantes o menor interesse em provocar arruaças, sobretudo sabendo-se o ambiente de terror que reinava na praça, quando de toda a parte surgiam individuos suspeitos.

A nota da policia mentiu, afirmando que tiros partiram do DIARIO, quando se realizava um comicio na praça da Independencia, em favor do presidente Getulio. Quando esse comicio — que era aliás mais uma provocação — terminou, a passeata dos estudantes ainda não havia chegado diante do DIARIO. O tal comicio acabou normalmente, ficando então os provocadores espalhados nos quatro cantos, dispostos a dispersar o meeting democratico, a bala, como eles mesmos assoalhavam e nos fôra denunciado.

A verdade é que os primeiros tiros foram disparados pelos provocadores, quando os estudantes subiam ao DIARIO para ouvir a palavra de Gilberto Freyre. E na segunda descarga — quando a caminhonete tragica descarregou na praça a turma de guardas civis (aquela mesma que a nota diz ter disparado tres ou quatro tiros para o ar) foi que caiu Democrito de Souza Filho, debruçado na varanda do DIARIO.

Todo mundo no Recife viu a guarda civil disparar á vontade para o povo, para o ar, para toda a parte, inclusive para a varanda do DIARIO. Um dos impactos foi atingir Democrito, nessa ocasião. E mais dois tiroteios foram feitos, sem que aparecesse no local nenhum delegado. Um crime deu-se na redação do DIARIO, varias pessoas tombaram feridas na praça, e nenhum delegado surgiu para tomar conhecimento. Eis ai os fatos, eis ai a verdade. A policia se acumpliciou com os criminosos, a policia sabia do que se estava preparando, a policia permitiu a chacina, a policia participou do crime.

Não ha nada neste mundo, nem a força, nem o carcere, nem as ameaças, nem a propria morte, que nos leve a calar diante de tudo o que aconteceu.

[illegible] denunciar os criminosos á nação, até que a justiça os arraste para o banco dos réus.

Não, caro coronel, não fostes vós o autor daquela nota. Um homem de brio, um oficial do Exercito Brasileiro, não despe a sua gloriosa farda verde oliva, para tomar o gibão do cangaceiro.

Quanto ás acusações ao DIARIO, de ter fomentado a anarquia com "manchettes", como se diz na referida nota, somente a má fé poderia formula-las. O DIARIO apenas reproduziu palavras do sr. Odilon Braga, as quais se podem ler no texto do telegrama, quando o antigo ministro da Agricultura afirmou que "o presidente deveria ser imediatamente deposto" por haver terminado o mandato. Essas palavras do sr. Odilon Braga foram divulgadas em todos os jornais do Rio, e nem por isso esses jornais foram acusados de estar fomentando anarquia.

A outra e divertida acusação, de estarmos a pregar as idéias

(Continúa na 9.ª página)

"Lutando pela democracia contra o Estado novo"

A mensagem do brigadeiro Eduardo Gomes

"Democrito de Souza Filho tombou ao nosso lado lutando pela democracia contra o Estado Novo. Sirva-nos de consolo a certeza de que o seu sacrificio não será em vão. Veio antecipar o fim do regime que como todos os regimes de força contrario á dignidade humana tem o destino selado nestas palavras de Ruy Barbosa: "Todo poder ilegitimo nasce com a morte no seio para viver morrendo e matando".

Movimento de provocação

As greves falsamente reivindicadas

RIO, 9 (Meridional) — Em sua ultima reunião, o comité jornalistico pró candidatura Eduardo Gomes votou uma resolução no sentido de denunciar, publicamente, o movimento de provocação que está sendo articulado em todo o territorio nacional, sobre a forma de greves, falsamente reivindicadoras, e que não tem outro fim senão o de criar um ambiente de confusão e intranquilidade, favoraveis apenas aos elementos do governo instalados nos pontos chaves do poder, para evitar que as eleições se processem num ambiente pacifico e de liberdade. O comité telegrafou ao sr. Getulio Vargas, ao ministro da Justiça e ao chefe de Policia, protestando contra o restabelecimento da censura previa aos jornais do Rio Grande do Sul.

NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 9 (Meridio-

(Continúa na 9.ª página)

Edição extraordinaria 50 centavos

Concedido o mandado de Segurança ao DIARIO

CIRCULARA' LIVREMENTE

Publicação da sentença na integra amanhã

Pelo Juiz de Direito da Decima Vara, dr. Luis Marinho, foi concedido, hoje, ás 14 horas, o Mandado de Segurança requerido pelo DIARIO DE PERNAMBUCO, a-fim-de circular independentemente de censura previa.

Publicaremos a sentença integralmente em nossa edição de amanhã.

A 4.ª PÁGINA DO "DIARIO"

A 4.ª página do DIARIO do dia 4 de março não poude sêr destruida pela policia. A composição foi mandada distribuir pela fôrça embalada; mas acontece que a página já tinha sido "calandrada" e fundida. Nestas condições, poude sêr salva essa página, que figurará como um documento historico. Resolvemos publicá-la, em nossa edição de hoje, tal como fôra preparada para circular na edição de 4 de março.

Não sairam do operariado os sicários que provocaram o conflito do Recife

Jornalistas e escritores reclamam a apuração da responsabilidade dos criminosos e a restauração da liberdade para o povo pernambucano

Jornalistas e escritores acusam:

Numa das dependencias internas da A.B.I. houve uma reunião extraordinaria de jornalistas, escritores e membros da comunidade pernambucana, tomando as seguintes resoluções:

1) Responsabilizar moralmente o ministro da Justiça e o interventor em Pernambuco pelos tragicos acontecimentos originarios do ambiente que lá foi criado pela opressão politico-policial.

2) Manifestar a sua convicção de que, no cumprimento das expressas declarações do general Eurico Dutra, o glorioso Exercito nacional, que atualmente se bate na Europa pela democracia, exercerá a sua influencia no sentido de que as responsabilidades do crime de Recife sejam apuradas, os delinquentes punidos e a liberdade assegurada para o povo pernambucano no desenvolvimento da campanha civica e democratica em que se lançou o Brasil.

3) Aplaudir a atitude magistral dos professores da Faculdade de Direito do Recife e exprimir o desejo de que esses eminentes mestres acompanhem as diligencias policiais e judiciarias que se seguirem.

4) Repelir a versão oficial de

(Continúa na 9.ª página)

DE JURACY MAGALHÃES A GILBERTO FREYRE

Telegrama do major Juraci Magalhães ao professor Gilberto Freyre:

FLORIANOPOLIS — Acompano emocionado a bravura dos queridos amigos pernambucanos na desigual luta contra o mais fascista governo do Brasil. Abraços.

Voltou para retomar seu posto na luta

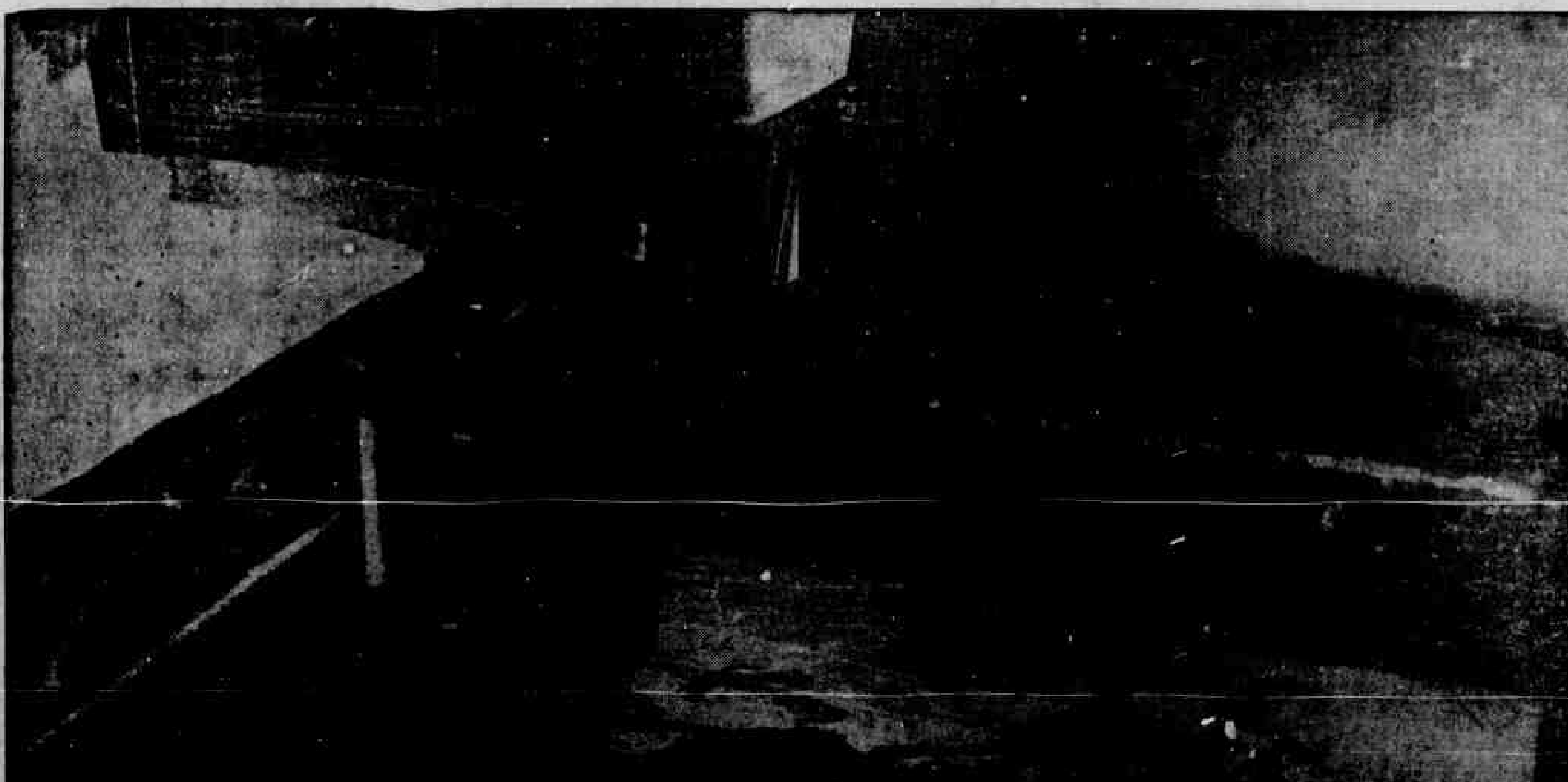
Dentro de alguns dias as declarações de Armando Sales

S. PAULO, 9 (Meridional) — O representante da Agencia Meridional esteve no Sanatorio Esperança, afim de levar ao sr. Armando de Sales Oliveira, cumprimentos pelo seu regresso e apresentar-lhe votos de breve restabelecimento, pois, como se sabe, depois de 8 anos de exilio, o lider politico bandeirante volta para retomar seu posto na luta que atualmente congrega o país para a defesa da democracia.

Apesar da molestia e dos pesares, o sr. Armando Sales apresenta magnifica disposição de espirito e bom aspecto fisico.

Depois de fotografado em companhia do seu filho, o sr. Armando Sales declarou: — "Estou, pouco e pouco, retomando o contacto com a situação atual da nossa terra, hoje sacudida por um movimento de irreprimivel rebelião espiritual, no justo anseio de retorno á liberdade e á

(Continúa na 9.ª página)



FOI AQUI — Interior da redação do DIARIO DE PERNAMBUCO, vendo-se o local onde caiu Democrito de Souza Filho com a cabeça varada pela bala da policia-politica. No chão, as manchas do sangue do heroi pernambucano de 1945.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

PROTESTAM OS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

(As notas de pessoa civil ficaram arquivadas)

Não é válido o retrato que não tiver o sinete.

DIRETOR DO GABINETE

Fotografia tirada em 2 de agosto de 1940

Euclides Pereira Viana

ASSINATURA USUAL DO IDENTIFICADO

Secretaria da Segurança Pública
Estado de Pernambuco
BRASIL
GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO
Registo Civil n.º 70.791
O identificado desta caderneta EUCLIDES PEREIRA VIANA.
declarou ser filho de Silvestre Pereira Viana
e de Rosa Maria da Silva
ter nascido a 15 de Março de 1919 em Catende, Estado de Pernambuco de estado civil solteiro de profissão FUNCIONARIO PUBLICO ESTADOAL
Estatura 1 metro e 72 centimetros.
Obs.: Pagou 50% das taxas (Alinea é art. 1º Ato 420 de 31 de Dezembro de 1930)
(Os sinais fisionômicos ficaram registados)

NO LOCAL DO CRIME MINUTOS APÓS A CHACINA DO DIA 3 foi encontrada na praça da Independencia a carteira cujo "fac-simile" acima publicamos. E' a prova de identidade do guarda-civil Euclides Pereira. Estaria êle na caminhonete trágica?

Contra atitudes fascistas em que culmina o desrespeito às manifestações da opinião

"Tragica situação da mocidade brasileira que, lutando pela democracia na frente italiana se vê atacada na frente interna pela policia fascista da ditadura

Os professores da Universidade do Brasil acusam:

Juntando-se ás manifestações de protesto dos estudantes, através de seus diversos orgãos, professores das diversas Faculdades da Universidade do Brasil lançaram a seguinte nota:

"Conhecedores dos tristes acontecimentos de Recife, em que se acentuam atitudes fascistas e em que culmina o desrespeito ás manifestações de opinião, sobretudo levantadas pelas vozes puras e confiantes da mocidade brasileira — os professores das Escolas Superiores da capital da Republica, signatarios deste protesto ,em nome da cultura do Brasil e em defesa dos direitos e dos destinos das novas gerações da nossa Patria, afirmam a sua solidariedade aos academicos agredidos nas praças publicas e lançam sua veemente repulsa á pratica desses atos de desespero contra a conciencia civica da Nação".

(aa) — Oscar Stevenson, da Faculdade Nacional de Direito.
Jeronimo Monteiro Filho, da Escola Nacional de Engenharia.
Juvenil Rocha Vaz, da Faculdade Nacional de Medicina.
Jurandir Pires Ferreira, da Faculdade de Economia do Rio de Janeiro
Felipe dos Santos Reis, da Escola Nacional de Belas Artes.
Daniel de Carvalho, da Faculdade Catolica".

No Rio de Janeiro acusam:

"Inteiramente solidario com os ilustres correligionarios e confrades, cujo telegrama recebi e divulguei, congratulo-me com todos pela intrépida atitude que manifestaram na defesa das posições conquistadas. As grandes tradições pernambucanas se revelam de novo, ao cabo de uma longa treva, nestes dias de esperança, si incompreendida pelos que ainda pretendem se colocar acima dos sofrimentos e odios da tragedia contemporanea. Cordiais saudações — **Virgilio de Melo Franco**".

RIO — "O estupido assassinato de Demócrito de Sousa Filho assinala a tragica situação da mocidade brasileira que, lutando pela democracia na frente italiana se vê atacada , na frente interna pela policia fascista da ditadura. Como pernambucano e jornalista, defendendo comuns ideais humanos de liberdade e justiça, venho trazer-lhe o protesto integral e solidariedade nesta terrivel emergencia. Nossa vitoria inevitavel agora Pernambuco impavidamente se coloca na vanguarda da batalha. Abraços — **Correia de Oliveira**".

RIO — "Nenhuma surpreza causaram-me as ocorrencias que culminaram com o atentado contra Gilberto, o assassinio de Demócrito, o fechamento do DIARIO e sua prisão. Tudo isso é um desfecho natural do regime de terror que suportamos há sete anos e só agora denunciado. Juremos prosseguir com redobrada energia na luta pela restauração dos direitos democraticos diante do grande lider estudantil agora incorporado na galeria dos mártires de 17 e 24 e cujos ideais de liberdade não foram atingidos pelas balas assassinas. Dentro de poucos dias estarei ao lado dos queridos companheiros do DIARIO chama viva e inapagavel dentro das trevas que mergulharam em Pernambuco. Abraços — **Mauro**".

RIO — "Por intermédio do DIARIO DE PERNAMBUCO, valoroso baluarte do pensamento liberal do nosso país, apresento o meu protesto veemente contra os nefandos atentados praticados no Recife, em contraste doloroso com as gloriosas tradições da nossa terra, os quais estão tendo profunda repercussão com reprovação do Brasil inteiro. Saudações atenciosas. — **Edgard Teixeira Leite**".

RIO — "Acabo receber consternado a noticia do bárbaro fuzilamento do nosso jovem e intrépido companheiro Demócrito de Sousa Filho. Numa idade em que viver é escutar o próprio coração e deixar expandir a propria consciencia em

(Conclúe na 8.ª página)

RESTABELECIMENTO DO APARELHO COMPRESSÔR

O OPERARIO PERNAMBUCANO ACUSA:

DISCURSO FEITO POR UM OPERARIO NO TUMULO DO "SOLDADINHO DE FERRO DA LIBERDADE", DEMOCRITO DE SOUZA FILHO

Faz hoje sete dias, que foi barbaramente trucidado, na praça publica, o jovem lider academico, Democrito de Souza Filho. Quis a vilania e a infame traição que fosse atribuida ao pacifico e ordeiro operariado pernambucano, essa barbara tragedia em que perdeu a sua existencia um grande vulto, que o seu idealismo e nobreza de atitudes lhes reservavam um futuro glorioso.

Democrito sucumbiu como herói no campo da honra.

Como operario que sou, vim levantar o meu veemente protesto e em nome de milhares de companheiros, que no seu forçado mudismo, protestam contra o vil atentado de que nos querem culpar.

Vós estudantes, bem estais lembrados que nunca faltaram em vossas manifestações de protesto a voz operaria, a seguir-vos, sujeita ás mesmas perseguições e massacres.

Contra vós, estudantes pernambucanos, está a opressão do terrivel mando e, talvez, de meia duzia de assalariados. Mas, o operariado pernambucano, vibra convosco, com os vossos mesmos ideais, de democracia e liberdade.

O nosso verdadeiro ideal é viver debaixo do sacrosanto pavilhão do Brasil, com Paz, Pão, Trabalho, Ordem e com um futuro feliz assegurado para os nossos filhos.

Enganam-se os bárbaros matadores de Democrito, quando julgaram que ceifando sua preciosa existencia derrubavam a avalanche vitoriosa, que percorre as ruas das capitais brasileiras, clamando por liberdade e democracia. Não divisaram os seus trucidadores que o espirito não tomba com a materia.

As balas criminosas que o al-

(Conclúe na 8.ª página)

MOTIVOS DA SUSPENSÃO DO DIARIO, SEGUNDO O PROCURADOR DOS FEITOS

Não quis pôr o preto no branco e passar o recibo da violencia praticada

Requeremos, ontem, por certidão, que nos fosse dada copia da contestação do Procurador dos Feitos, nos autos do Mandado de Segurança, por nós impetrado.

E' a seguinte:

"O bacharel Alfredo Vaz de Oliveira Ferraz, serventuario vitalicio do oficio de escrivão do Terceiro Cartorio Civil da Comarca do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Certifico, por me ser verbalmente pedido, e á vista dos autos de MANDADO DE SEGURANÇA em que é requerente o DIARIO DE PERNAMBUCO S|A. e requerido o SECRETARIO DA SEGURANÇA PUBLICA DO ESTADO, que dos mesmos consta a contestação do teor seguinte:

CONTESTAÇÃO: "Contestando o mandado de segurança impetrado pelo DIARIO DE PERNAMBUCO S|A., diz a Fazenda do Estado: 1) Consoante a informação de folhas cinquenta e seis (56), o DIARIO DE PERNAMBUCO teve a sua circulação suspensa a quatro (4) de março pela Secretaria da Segurança Publica **por motivo de ordem geral e em virtude do estado de guerra**, como se vê da nota oficial a folhas cinquenta e oito (58).

Na manhã do dia cinco (5) do mesmo mês, a Secretaria da Segurança **suspendeu a restrição, autorisou a circulação do DIARIO, nos termos do documento a folhas cinquenta e nove (59). 2) — No ato de entrega não se contem imposição alguma á direção do jornal, quanto a comentarios de atos ou fatos ocorridos na cidade, nem restrição outra de qualquer especie. Donde poder o impetrante circular livremente desde a manhã do dia cinco (5) de março do ano corrente.** A sua teimosia em continuar com as oficinas e circulação paralizadas só se explica como manobra politica, de finalidade subreticia. O documento de folhas sessenta e um (61) faz alusão a restrições impostas a quatro (4) de março. Não se trata ali de medidas novas, que devessem vigorar após a autorização contida no documento de folhas cinquenta e nove (59). **A ordem para voltar a circular foi expedida sem condição nenhuma.** Por isso, o mandado de segurança não tem o menor cabimento legal. O JUIZO não poderá dele conhecer. Se coação tivesse havido, ela cessara por completo com a expedição da ordem da manhã do dia cinco (5) de março. E' o que está escrito na informação do secretario da Segurança Publica. Contra essa informação não existe prova de natureza alguma. A medida impetrada, em puro direito, encontra-se, pois, prejudicada. O mandado de segurança não é meio proprio para pleitear-se o ressarcimento de prejuizos, como soa do artigo 329 (trezentos e vinte nove) do Condigo de Processo Civil. S o ato atacado deixou de existir, se a proibição para circulação do jornal foi cancelada, não ha como dretender a expedição de um mandado judicial para que cesse uma coação desaparecida, apesar de legal. 3) — Em face portanto dessa informação do Secretario da Segurança, **de que o requerente já poderia circular desde a manhã de cinco de março, sem restrição nenhuma,** o pedido formulado a esse colendo Juizo é simplesmente caviloso. Além disso, a petição do impetrante não poderia ser despachada por falta de preenchimento do requisito do numero sete (7) do artigo 158 do Codigo do Processo Civil, conformemente ao disposto no artigo 49 do mesmo Codigo. O Tribunal de Apelação do Estado já se pronunciou a respeito da necessidade do pagamento de taxa judiciaria, nos processos de mandado de segurança. E' por consequencia, materia julgada e pacifica a indispensabilidade da satisfação da taxa judiciaria, como condição preliminar para ingresso do pedido, no Juizo. 4) — Os decretos-leis 1.915 de 1939, 1949 do mesmo ano, 2.557 de 1940, 4.828 de 1942, 4.985 de 1942, não Governo sempre que for necessario á ordem e ao bem publico e aos interesses do Estado fará aplicação dessa legislação, por intermedio do DEIP ou na conformidade do que determinar o ministro da Justiça, ex-vi do decreto-lei numero 4.828 de 15 de outubro de 1942. No momento, porém, não paira sobre o DIARIO DE PERNAMBUCO, nenhuma ordem de suspensão o ude restrição á liberdade que a imprensa tem assegurada neste Estado. Que o impetrante faça uso digno e patriotico dessa liberdade, para que ela não se transmude em licenciosidade e crime. Espera-se, em face do exposto, seja o pedido julgado prejudicado. Justiça. Recife, 2 de abril de 1945. (a) **Osvaldo C. Lima**, procurador dos Feitos".

Era o que se continha em dita e mencionada contestação aqui fielmente copiada do proprio original sem cousa que a menor duvida faça. O certificado é verdade e aos aludidos autos me reporto e dou fé. Dada e passada, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco aos dois dias do mês de abril do ano de 1945. Eu, Alfredo Vaz de Oliveira Ferraz, escrivão do Terceiro Cartorio Civel, fiz datilografar e subscrevo. (ass.) **Alfredo Vaz de Oliveira Ferraz.**"

Pelos termos da contestação do Procurador verifica-se que o DIARIO teve a sua circulação suspensa "por motivos de ordem geral e em virtude do estado de Guerra". Essa informação do Procurador atrita com a nota da Secretaria de Segurança, publicada nos jornais do Recife de 4 de março e na qual se diz que o DIARIO ficava suspenso "por uma satisfação á sociedade pernambucana" (!!!), depois de nos ter "responsabilisado" pelos acontecimentos do dia 3. Quando o Secretario da Segurança autorisou, verbalmente, a circulação do DIARIO, o fez mediante duas condições: a) ficar sob censura prévia; b) não comentar os fatos do dia 3. Isso mesmo o próprio Interventor o reafirmou no seu telegrama á Associação Brasileira de Imprensa, quando se referiu ás "restrições" impostas ao DIARIO. Como é que o Procurador afirma, hoje, na sua contestação que a "ordem para voltar a circular foi expedida sem condição nenhuma"?

Na verdade, o Procurador não quis pôr o preto no branco e passar o recibo da violencia, preferindo falar por eufemismos.

Contudo, precisamente firmado nessa sua confissão: "... o impetrante pode circular, livremente desde a manhã do dia 5;" (a entrega de nossas oficinas só nos foi feita na tarde e já ao anoitecer de 5, donde a impossibilidade de circular desde a manhã de 5): "a ordem para voltar a circular foi ex-

(Conclúe na 8.ª página)

Não venceram a bravura do rapaz indomito

ACUSAÇÕES DE JOSÉ LINS DO REGO, AUSTREGESILO DE ATAIDE, "O JORNAL", "DIARIO DE NOTICIAS", "CORREIO DA MANHÃ" E "CORREIO DA NOITE"

José Lins do Rego acusa:

FOI EM RECIFE O CRIME

Meus amigos, eu vos conto a historia de Democrito de Souza Filho. Era um rapaz belo, de olhar claro, de conciencia limpa. E era um rapaz sem temor, capaz de todos os sacrificios pelos ideais que amava como a sua propria vida. Não temia o falar alto, o dizer o que andava por dentro do seu coração. E por isto, acada instante, os tiranetes de Pernambuco punham-no na cadeia, como a qualquer ladrão de galinha.

Mas não venceram a bravura do rapaz indomito. Sempre que havia estudante para exprimir os anseios de sua classe e as vontades de seu povo, lá estava Democrito de Souza Filho, á frente de tudo, de peito a descoberto, com a alma em flor de sua mocidade. Vi-o aqui, não faz muito tempo, e me disse que só queria como reivindicação era ver o povo de sua terra livre da tirania de sinistros agentes fascistas.

Era um amor a Pernambuco como aquele de Caneca. E, na tarde de sabado, com um novo ministro da Justiça, em pleno exercicio de um poder envenenado, lá no Recife dos grandes mortos pela liberdade, mataram, com uma bala na cabeça, o rapaz que era uma conciencia pura, um coração limpo, uma coragem intrepida. E mataram por que? Porque quis, na praça publica, falar pelo seu povo, porque, em tempos de vergonhas e medos, ele tinha vergonha e não tinha medo.

Meus amigos, o crime desta vez não foi em Granada, com Franco no governo da louca Espanha, o crime desta vez foi em Recife, com um Etelvino, senhor de sicarios, matador de mocidade.

O crime foi em Recife e, um dia, em Recife, a Justiça, que não será a do sr. Agamenon Magalhães, falará pelo povo, pela furia sagrada do povo, contra os carrascos que assassinaram a mocidade, como se matassem cachorros doentes.

Austregesilo de Athayde acusa:

PELOS JOVENS MORTOS

O sangue inocente mais uma vez molhou o chão do Brasil.

Não é só no exterior que os nossos jovens dão a vida pelo ideal da liberdade. Já agora morrem tambem nas trincheiras dos comicios, sacrificados pelos sicarios do poder ditatorial. O fascismo tem armas poderosas dentro das nossas fronteiras e com essas armas fratricidas está matando os lideres da nossa juventude.

Ele sabe que o coração ardoroso dos moços não cederá, que a sua vontade de redenção e gloria é inflexivel e por isso investe contra eles a bala e punhal, na esperança de aniquilar a liberdade, aniquilando os seus soldados. Ilusoria esperança.

O sacrificio de Democrito de Souza Filho, herói tão nobre e digno quanto os que desaparecem nas faldas enregeladas dos Apeninos, multiplica as coragens incita os entusiasmos. Novas bandeiras desfraldam-se, porque os estudantes do Brazil não sabem o que é covardia e não tardará que as forças da negra reação conheçam, afinal, que perderam esta luta.

Pobre Democrito de Souza Filho! Quando o teu sangue tocou a terra pernambucana, ela estremeceu com o mesmo impeto com que vibrou ao contacto do sangue de Frei Caneca.

Aquela terra pernambucana tem provado, mais do que nenhuma outra no Brasil, o sabor do sangue dos martires da liberdade. Mas não se deprime nem curva, não se entrega, nem esmorece, não se abastarda nem transige.

O sangue embebido nas suas entranhas redobra-lhe as forças, agiganta-lhe as virtudes dos maiores, como que estimula as energias fecundas do combate.

Não derramaremos lagrimas diante do teu cadaver, ó inesquecivel batalhador da juventude brasileira. Desejaria que te carregassem em triunfo por todas as terras do Brasil, como simbolo da reconquista da liberdade, pela qual a gente pernambucana, há quatrocentos anos, não cessa de lutar.

O major-brigadeiro Eduardo Gomes, o Paladino, declarou que fia em Deus não ficará impune este crime. Nunca, jamais, em tempo algum ficará.

A juventude não permitirá essa impunidade que fere a sua honra e afronta os seus direitos. Proponho que de hoje em diante, todos os moços e moças do Brasil, em sinal de luto e protesto, passem a usar na lapela um laço preto, até que os autores do barbaro delito sejam punidos.

Pelos estudantes mortos em São Paulo e em Pernambuco que a nação inteira testemunhe a sua soberana indignação.

O "Diario Carioca" acusa:

"Um crime como este que acaba de se verificar no Recife não surge espontanea e momentaneamente. Ele é sempre uma consequencia do ambiente. Há sete anos que a policia em Pernambuco se acostumou a não ter qualquer respeito á liberdade e á integridade pessoal dos cidadãos. Ela foi elevada a uma posição soberana, podendo prender, violentar e oprimir como uma gestapo e agora deve se sentir ainda mais poderosa e atrevida quando o secretario da Segurança Publica passa ao cargo de interventor. Todas as criaturas do governo, cobertas pela policia, consideram-se intocaveis fora e acima da contigencia de qualquer especie de critica ou discordancia. Daí a disposição de "destruir" — "destruir", palavra empregada pelo sr. Agamenon Magalhães, é uma expressão da mentalidade oficial de Pernambuco — á bala a primeira manifestação popular de um comicio. Do crime do Recife, por isso, não se pode separar a responsabilidade moral do novo ministro da Justiça e do novo interventor em Pernambuco, pe[illegible]olente que lá criaram e porque os acontecimentos foram provocados pela policia sob as suas ordens. Ambos fizeram nos seus cargos uma estréia verdadeiramente desgraçada. Além disso, o sr. Etelvino, o novo interventor, é uma simples sombra do sr. Agamenon Magalhães, um nome que ninguem conhece no Brasil e que posto na interventoria só pode provocar revolta e indignação no seio do povo pernambucano. Representa, apenas, mais um meio de rebaixar e humilhar um Estado de tão grandes tradições de cultura, dignidade e significação politica.

A nota oficial do governo de Pernambuco é uma mistura inacreditavel de inepcia e covardia. De covardia, sobretudo. Ela está de acordo com o processo tantas vezes utilizado pelo proprio sr. Agamenon Magalhães. Era dos seus habitos publicar artigos assinados, insultando baixamente os seus adversarios e depois mandar avisá-los pela policia de que estavam proibidos de escrever qualquer revide ou mesmo qualquer resposta explicativa. E' esta a mentalidade que aparece na grotesca nota oficial: a policia de Pernambuco ataca á bala um comicio e depois foge miseravelmente á responsabilidade dos acontecimentos.

O "O Jornal" acusa:

"Os lamentaveis acontecimentos da noite de sábado, em Recife, confirmaram apenas os prognosticos gerais em torno das condições em que se iria realizar o debate politico em algumas unidades da Federação. Tinha-se quase certeza de que uma

(Conclúe na 9.ª página)

O pai de Democrito acusa:

Fuzilamento estupido e deshumano do meu filho

"Recife, 9 de março de 1945. — Sr. interventor federal. — Não sei como estou escrevendo a v. exa., tal é a profundeza da minha dor. O arcabusamento estupido e deshumano de meu filho DEMOCRITO deixou-me com a alma em pedaços. E o que mais me enche de horror e de amargura é tê-lo visto cair pelas balas sinistras dos homens da policia civil, aos quais o Estado paga para guardar incólume a nossa liberdade e vigiar pela nossa segurança.

Nunca pude supor que elementos da policia do governo de v. exa. saissem á rua para matar estudantes desarmados e que, num comicio organizado em ordem, mostravam suas preferencias pela candidatura de uma das figuras mais simpáticas do exército, levantada á presidencia da Republica por gente de responsabilidades definidas no cenário da politica nacional.

A perda de meu filho, morto na praça publica como se fosse um cão, no momento em que, dominado pela convicção de estar entre civilizados e de poder livremente expender as suas idéias politicas, liderava seus colegas, desarticulou-me a vida.

Desejo tambem, e de modo irrevogavel, que v. exa. se digne de conceder minha exoneração do cargo de advogado do oficio da Fôrça Policial do Estado, para o qual fui nomeado por ato governamental n. 1.607, de 27 de julho de 1938, e diz-me a consciencia que o tenho exercido com a devida assiduidade. Ante os acontecimentos desenrolados no dia 3 do corrente, nos quais a policia foi protagonista, culminando com a morte bárbara de meu filho, não é possivel que eu continue a prestar meus serviços ao governo de v. exa.

Esta carta será entregue a v. exa., a meu pedido, pelo sr. coronel Osvaldo Passos Viriato de Medeiros, digno comandante geral da referida Fôrça Policial".

O Juiz João Tavares acusa:

A propósito dos ultimos acontecimentos desta capital, o sr. João Tavares, juiz de Direito da Segunda Vara Criminal do Recife, fez as seguintes declarações á Meridional:

"Se foi o povo quem atirou na Policia, conforme afirm a nota

(Conclúe na 8.ª página)

A ordem no meio da multidão que compareceu ao comicio do dia 3 de março, na praça Adolfo Cirne. Minutos depois, formava-se a passeiata que veio para a praça da Independencia. Na praça da Independencia estava a desordem, isto é, a policia

Inquietos com o destino de futuras manifestações democraticas do povo

ESTUDANTES DE TODO O BRASIL REVOLTADO CONTRA O CRIME – O DESAPARECIMENTO DE GILBERTO FREYRE UM DOS OBJETIVOS DO ATENTADO

Os estudantes da Escola Nacional de Engenharia acusam:

"Os alunos da Escola Nacional de Engenaria da Universidade do Brasil, contristados com o bárbaro assassinato do colega pernambucano Demócrito de Sousa Filho, pela arbitrariedade policial-fascista que tenta sufocar os anseios democráticos do povo nordestino;

inquietos com o destino de futuras manifestações democráticas do povo brasileiro, tolhido de exprimir livremente seus anseios de liberdade e justiça,

revoltados com as provocações fascistas de S. Paulo e Recife, que descem á baixeza moral mais degradante;

coesos cada vez mais para construção da unidade do povo que deseja a democracia constitucional e repudia mistificações negativistas como a Carta de 37 e o ato adicional n. 9;

considerando que um dos objetivos do atentado do Recife era o desaparecimento do escritor Gilberto Freyre, valor invulgar no cenario intelectual nacional;

juntam ao corajoso manifesto da União Nacional dos Estudantes, da União Metropolitana de Estudantes, dos professores da Universidade do Brasil e da magnifica opinião publica nacional, seu energico protesto contra tais manifestações de barbarismo que só acontecem nos países infelizmente dominados por policias politicas.

Escola Nacional de Engenharia. Rio de Janeiro, 5-3-1945.

a) Armando Coelho de Freitas, presidente da Assembléia Geral".

Os estudantes de Direito do Rio de Janeiro acusam:

Os estudantes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, reunidos em assembléia geral extraordinaria convocada pelo Centro Academico "Luiz Carpenter", seu orgão de representação:

justamente revoltados contra os atos de barbarismo e covardia praticados pela policia-politica pernambucana contra a livre manifestação dos universitarios de Recife, dos quais resultou o assassinio do colega Demócrito de Sousa Filho;

ligando esses fatos com outros anteriores, ocorridos em São Paulo, quando os estudantes paulistas foram cercados em sua liberdade de palavra por elementos ligados ás rodas policiais;

certos de que semelhantes processos de coação têm o objetivo unico de criar um ambiente de intranquilidade no país, que viria impossibilitar a realização de eleições livres por que anseia o povo;

e associando-se ao corajoso e imediato protesto da União Nacional dos Estudantes, União Metropolitana dos Estudantes e de outras escolas superiores que denunciaram á opinião publica os bárbaros métodos empregados pela policia Estado-novista contra as citadas manifestações estudantis;

Resolvem:

a) Manifestar o seu mais energico protesto contra as provocações policiais de São Paulo e do Recife;

b) apresentar a sua irrestrita solidariedade aos colegas vitimas de tão brutais agressões e, particularmente, aos companheiros de Pernambuco, que perderam em Demócrito de Sousa Filho, assassinado pelos esbirros policiais, um lider idealista e honesto;

c) alertar aos estudantes e ao povo de todo o país sobre a possibilidade de serem repetidos tão deprimentes atos, posto que se evidencia claramente tratar-se de longa e premeditada manobra dos inimigos das liberdades populares, interessados em confundir a opinião publica nacional.

(Aprovado por aclamação na assembléia geral extraordinaria dos academicos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 5 de março de 1945.)

O Diretorio Academico da Faculdade de Medicina do Rio acusa:

O Diretorio Academico da Fa-

(Conclúe na 8.ª página)

PERTO DE 30 MIL PESSÔAS NO COMICIO NA PRAÇA DA FACULDADE

"E' preciso reagir contra a infamia da hora presente"

PALAVRAS AOS MESTRES E AOS DISCIPULOS — A MENSAGEM DE VIRGILIO DE MELLO FRANCO — "A HONRA DOS ESTUDANTES"

Foi a seguinte a mensagem recebida do sr. Virgilio de Melo Franco:

Sem outra autoridade senão a que a qualquer um confere a lisura de propositos, ouso dirigir uma saudação aos Mestres e aos Discipulos da velha Casa do Direito, cuja influencia na formação da conciencia liberal e na civilização juridica do país é reconhecida por todos. Desde logo, quero proclamar minha profunda admiração pela inflexivel e intrepida atitude de uns e outros, frente ao agravo feito a essa velha Faculdade, onde o espirito do Direito não esmorece nunca e onde a flama da Justiça jamais fenece.

Nesta sexta-feira da Paixão ao redigir estas linhas, sem o menor espirito sectario — aí de mim que não pretendo estar senhor da verdade nem mesmo nos dominios do espiritual — gostaria de convocar os crentes e os incréus, os politicos e os apoliticos, os ricos e pobres, os letrados e os iletrados, para que todos façamos uma trégua, afim de que cada qual, recolhido dentro de si mesmo, medite na magnitude das suas responsabilidades.

Pelo que me diz respeito, perdido no tumulto do mundo moderno como um seixo no mar, procurando orientar-me apenas pelo meu sagrado amor ao Brasil e aos brasileiros, mergulhei dentro do mais profundo do meu ser, em busca de novas inspirações.

Considerando o homem conciente como um animal politico, tal como queria Aristoteles, entendo que efetivamente é preciso reagir contra a infamia da hora presente. A vida moral de uma Nação, como a que queremos construir, ditosa e digna, depende do interesse vivo e ativo de todas as parcelas individuais do seu povo. A vida livre é por sua natureza incompativel com a apatia, porque a vida livre implica movimento, ação e reação, como se verifica na natureza em geral.

De que estais convencidos destas verdades elementares, testemunho é a vossa presença nessa solenidade em que mestres e discipulos celebram, no culto da saudade e do respeito, a ação de um moço que terminou antes da tarde, segundo um verso melancolico de Petrarca.

No instante preciso em que os Exercitos aliados — aos quais o do Brasil se incorporou — escrevem o nome da liberdade sobre as planicies ensanguentadas da Prussia e da Franconia, no momento em que os soldados do Oriente estendem as mãos aos do Ocidente, por cima do reduto devastado do nazismo, nosso exercito subterraneo, nossas forças de resistencia, perderam, aí na velha Mauricéia, dois bravos soldados, que tambem lutavam pela mesma causa por que os outros morrem.

Quando se refere alguem aos estudantes um certo publico sorri. Para um tal publico o estudante é um ser a parte, que se nutre de farças e de tretas, fertil que é em toda sorte de traças boas.

Mas existe uma outra grave missão para os estudantes, a qual constitue e sempre constituiu sua verdadeira vocação.

E' para ação que os estudantes são arrastados em horas como esta. Sua sagrada intuição do idealismo e da beleza de atitudes não se diminue ao contacto mais ou menos rude do mundo exterior. A luta só lhes aumenta as forças. E' tempo, pois, de dizer e proclamar que os estudantes são homens como os que mais o sejam, pois que os melhores dentre eles — como esse bravo Demócrito de Sousa Filho — não cessam de demonstrar que nem todos os homens feitos podem ser medidos pela mesma escala que os mede.

O fascismo torpido e larvado, que ainda impera em Pernambuco como em Minas, em São Paulo como no Rio, cedo compreendeu que se os estudantes não podiam ser absorvidos, deviam ser destruidos. Os boletins mimeografados, dactilografados ou manuscritos com a voz da mocidade expressa, eram seguidos pelos beleguins da policia politica com desvelado interesse. Os estudantes são acossados, perseguidos e maltratados. Mas seus ditos circulavam de boca em boca e, recopiados, surgiam clandestinamente nas bochechas dos agentes da ditadura, no Palacio da Liberdade ou no do Campo das Princezas.

Essa cerimonia que realizais é uma demonstração que poderá ser discutida, mas que terá de ser reconhecida e suportada. Quaisquer que sejam as disposições dos infelizes agentes do desgoverno, há um espirito humano que aí se levanta. E' a esse espirito que me dirijo, por vosso intermédio. Sou, pois, neste momento, um agente da verdade.

No instante preciso em que esta mensagem estiver sendo lida, o pendulo estará marcando a passagem do primeiro mês decorrido sobre o assassinio de um herói. Completará um mês exato, que Demócrito de Sousa Filho vos foi arrebatado. Havia já quase dois anos que o vosso coestadano se encontrava na primeira linha dos nossos mais energicos colaboradores. Demócrito foi do numero daqueles que contribuiram para restabelecer o culto da liberdade, nas ruas e praças de Recife. Ele foi dos que facilitaram a onda democratica que já submergiu a ditadura. A causa do Brasil e a da Democracia se confundem para ele numa só. A bala que o matou, e que vos era destinada, foi deflagrada pelos inimigos confessos da ordem juridica, afim de se vingarem (eles o disseram e escreveram) do poderoso concurso que emprestastes á nossa causa. O despotismo e o desgoverno eram e são aliados contra ele, contra vós e contra nós. Prova de que estamos no caminho certo, na linha direita do coração do Brasil.

Se todos os democratas temos imprescritiveis deveres para com a figura de Demócrito de Sousa Filho, os mestres do Direito ainda têm maiores, em virtude da bravura com que Demócrito defendeu com o seu corpo a idéia que eles pregam.

Vêde, senhores, que desde a data do assassinio até este momento em que tenho a honra de me dirigir a vós, dois movimentos inversos se processam: de um lado a indiferença, a carencia crescente dos poderes publicos no dominio da justiça e, do outro lado, a audacia, a temeridade e o desprezo dos inimigos publicos contra tudo aquilo por que o nosso mártir deu a vida.

Tenho por acaso em mãos, no momento em que redijo estas linhas, um comovente documento: quarenta e dois poemas de um coderno clandestino, impresso em Paris em 1943, em plena noite da ocupação alemã.

Sob a sugestão de dois poemas — um que a morte terminou e outro, o que acabo de reler — é que evoco para a vossa e a minha saudade a figura do moço, que sob os vossos olhos morreu.

O caderno de poemas a que me refiro traz um titulo patético, na sua grave simplicidade: "L'Honneur des Poétes".

Aos Mestres e aos Discipulos da velha Casa do Direito, sugiro um nome para o "In Memoriam" que porventura em intenção de Democrito de Sousa Filho componham: "A honra dos Estudantes". Este nome honrará a sua geração e marcará, pelos tempos, como se fôra um ferro em braza, a figura dos miseraveis, cujas mãos se tingiram de sangue, na alvorada da reconquista de nossa Liberdade. — Rio, 30 — 3 — 45."

Impotentes para roubar a liberdade

Palavras que lembrarão o dia sangrento — Mensagem de José Americo

O prof. Samuel Mac Dowel, da Faculdade de Direito desta capital, leu na sessão funebre promovida na Escola, na noite do dia 3, as seguintes palavras mandadas pelo sr. José Americo:

"Aos pernambucanos — O sangue de Democrito de Souza Filho não se derramou em vão. A situação que abate a tiros a flor de uma mocidade que encarna as esperanças da Patria, que mata assim, com uma furia de barbaros, para se salvar de um ideal que está vencendo no mundo, é uma situação já morta.

O velho Pernambuco, que ressurge com a conciencia de seu passado de rebeldias civicas, para preservar o seu futuro da reprodução desses crimes, decreta, hoje, na praça publica, pelo clamor inapelavel de todas as suas vozes, essa sentença de morte.

São esses inimigos que nos dão a vitoria, antes de a conquistarmos. Por mais vidas que roubem, serão impotentes para roubar a Liberdade que nos será restituida por uma força maior — a da propria guerra em que nos empenhamos nos campos de batalha, contra a Violencia, desfechada, com a mesma brutalidade das devastações humanas do fascismo, no vosso dia sangrento de 3 de março de 1945".

VERMICIDA EDISON
-É o melhor Vermicida-

SOLIDARIEDADE DA FACULDADE DE MEDICINA

Como expressaram os professores democratas do conceituado estabelecimento

Os professores da Faculdade de Medicina do Recife acusam:

"Os professores da Faculdade de Medicina do Recife, profligrando os insolitos e dolorosos acontecimentos de que resultaram a morte do bravo bacharelando Democrito de Souza Filho e ferimentos em outros cidadãos, hipotecam sua irrestrita solidariedade aos sentimentos a proposito expressados pela Congregação da gloriosa Faculdade de Direito do Recife, 6 de março de 1945. (aa) — Romero Marques — Lalor Mota — Monteiro de Morais — Fernando Simões Barbosa — Mario Ramos — Costa Carvalho — Nelson Chaves — Jorge Lobo — Bezerra Coutinho — Francisco Figueiredo — Geraldo de Andrade — Arnaldo Marques — Eduardo Vanderlei — João Rodrigues — Lins e Silva — Artur Coutinho — João Amorim — Costa Pinto — Edgar Altino — Odilon Gaspar e Alvaro de Figueiredo".

Na reunião do salão nobre da Faculdade quando falava o prof. Mac Dowell

Grande acontecimento na vida politico-social de Pernambuco as comemorações no 30º dia da morte de Democrito

O PROF. WALDEMAR FERREIRA E O JORNALISTA CARLOS LACERDA VIERAM ESPECIALMENTE DO RIO PARA FALAR AO POVO PERNAMBUCANO — AS MISSAS NA MATRIZ DE SANTO ANTONIO E A SESSÃO NA SALA DAS REUNIÕES DO DIRETORIO ACADEMICO — INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO JOVEM HERÓI UNIVERSITARIO NA SALA DA REDAÇÃO DO "DIARIO" — OS ORADORES

Constituiram um dos acontecimentos de mais profunda expressão na vida politica e social de Pernambuco, significando a permanente repulsa do nosso povo á tirania, as grandes homenagens restadas á memoria de Demócrito de Sousa Filho no trigesimo dia de seu bárbaro e covarde assassinio pela policia politica do Estado.

Iniciaram-se as manifestações com as missas celebradas em todos os altares da Matriz de Santo Antonio, por iniciativa dos amigos, dos colegas, dos professores, da familia, enfim de todos quantos participavam das idéias de liberdade pelas quais Demócrito tombou na sacada do DIARIO DE PERNAMBUCO com a cabeça varada pela bala dos usurpadores do poder em Pernambuco.

A Igreja, mesmo com as suas dependencias laterais, não póde conter o numero de pessoas que quiseram assistir aos atos religiosos, reafirmando a sua solidariedade ao grande lider da juventude universitaria.

A multidão transbordava pelo pátio do templo e pela praça da Independencia.

Teve a mais simpatica repercussão no Recife o gesto muito expontaneo do comercio cerrando suas portas durante as missas para só reabri-las após a sessão realizada na sala do Diretorio da Faculdade de Direito. Compareceram á matriz consules, militares, professores, politicos, jornalistas, membros das classes conservadoras e das profissões liberais, alunos das escolas superiores e dos estabelecimentos de ensino secundário, operarios e o povo em geral.

Compareceu o pessoal da redação, administração e oficinas do DIARIO DE PERNAMBUCO.

Notava-se tambem a presença do professor Valdemar Ferreira, da Faculdade de Direito de São Paulo, e do jornalista Carlos Lacerda, representantes das oposições sulistas e que vieram ao Recife exclusivamente para tomar parte nas comemorações.

Terminadas as cerimonias religiosas, formou-se a grande passeata que se dirigiu para a Faculdade de Direito. Milhares de populares, associaram-se ao cortejo que era precedido de linhas de estudantes, conduzindo a bandeira nacional e os estandartes da Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, da Escola de Engenharia, da Escola de Agronomia e Quimica Industrial e de outros institutos de ensino.

Até a praça Adolfo Cirne foi percorrido o seguinte itinerario: Praça do Paraiso, Ponte Duarte Coelho, rua da Aurora e rua Princesa Isabel.

Durante todo o trajeto senhoras, senhoritas e crianças das calçadas e dos sobrados atiravam flores sobre os pavilhões empunhados pelos bravos e indomaveis estudantes de Pernambuco.

O trafego ficou totalmente paralizado. Era inteiramente impossivel mover-se qualquer veiculo diante da multidão que enchia literalmente o leito das ruas.

Cena expressiva foi registrada á passagem do cortejo pelo edificio da Secretaria da Segurança Publica. Os estudantes, baixados os estandartes, e todos os delegados, investigadores e sentinelas retiraram-se das janelas e portas onde permaneciam, sem animo para assistir ao protesto popular contra o crime que revoltara a conciencia nacional e que eles bem sabiam quem havia praticado.

Quando o cortejo se aproximou da Faculdade de Direito uma massa incalculavel esperava a sua chegada. O grande edificio da Praça Adolfo Cirne apresentava faixas pretas em sinal de luto e no seu frontispicio via-se um grande retrato de Demócrito de Sousa Filho.

A custo os organizadores da sessão conseguiram romper por entre o povo que superlotava os parques internos do edificio e chegar ao salão onde, minutos depois, tinha inicio a segunda parte das homenagens á memoria do jovem herói pernambucano de 1945.

A reunião foi aberta pelo diretor da Faculdade, professor Genaro Guimarães que explicou seus objetivos e reafirmou a convicção de todo o corpo docente de que Demócrito tombara varado pelas balas da policia politica. Em nome dos professores falou o professor Samuel Mac Dowell que exaltou o grande estudante que fôra Demócrito cujas atitudes decisivas em momentos indecisos muito contribuiram para projetar a sua geração academica dentro e fóra do Brasil.

Pelo corpo discente falaram os academicos Raul Farias, Brito Alves Filho, José Gondim, Joaquim Alves, pela Faculdade de Medicina, seguindo-se com a palavra o advogado Luis Cristóvão.

O poeta Austro Costa leu um poema de sua autoria evocando a figura de Demócrito de Sousa Filho e que encontrou a mais profunda ressonancia na sensibilidade de todos os presentes. O academico Aloisio Alves representou os estudantes do Rio Grande do Norte nas comovedoras manifestações.

No seu discurso, o prof. Mario de Souza declarou que a morte de Demócrito resultara aparentemente apenas num movimento do gatilho da arma assassina, mas seus motivos secretos denunciam um governo de tarados e cangaceiros em desespero de causa.

Significara um acontecimento selvagem dirigido por um despota sanhudo e que terá consequencias extraordinariamente beneficas nas consciencias individuais e coletivas.

Anunciada a presença do prof. Valdemar Ferreira, a multidão recebeu-o entre grandes e prolongadas aclamações. Foi com dificuldade que o ilustre presidente do Partido Constitucionalista de São Paulo conseguiu dirigir-se á assistencia. Começou dizendo que, olhando o retrato recem-inaugurado na sala das sessões do Diretorio, sentia que Demócrito de Sousa Filho representara fielmente o pensamento da mocidade pernambucana neste decenio de ditadura, servida por ineptos e incapazes.

Prosseguiu dizendo que não viera chorar, mas exaltar a morte do heroi estudante, porque seu sangue derramado nas ruas do Recife não era diferente daquele que correu nas ruas de São Paulo, onde a juventude fôra tambem metralhada pela policia politica e onde Silva Teles tambem caira varada pelas balas dos usurpadores do governo do Brasil. Disse ainda o prof. Valdemar Fereira que o país não pode desconfiar de sua mocidade, que não se deixa atrair pelo canto de sereia fascista e que a juventude academica de Pernambuco, praticando aquele gesto de saudade a Demócrito de Sousa Filho, faziam pacto com o Brasil de defendê-lo a todo o transe.

Chegando em seguida á tribuna o jornalista Carlos Lacerda manteve a assistencia em permanente vibração. Declarou que passara minutos antes pela séde do sindicato da morte, edificio da policia central. Disse que os dobres de finados de todos os sinos da Faculdade naquele momento representavam a voz de bronze dos antepassados cujos exemplos a mocidade não esquecera. "Não trairemos a lição que aprendemos de Demócrito. A lição da Liberdade é possivel de ser conseguida sem a concessão da anistia ampla e imediata a Armando Sales, Otavio Mangabeira, Luiz Carlos Prestes e todos os demais lideres democraticos oprimidos. Democrito morreu para desmanchar a mentira da existencia de divergencias entre trabalhadores e estudantes. Estamos unidos para expulsar os usurpadores do poder. Getulio Vargas ensaia um golpe de esquerda sem a esquerda; apela para os operarios e manda buscar na Europa o representante de Hitler na América, Plinio Salgado".

Foram estas as palavras com que o jornalista Carlos Lacerda encerrou o seu discurso.

Falou ainda o operario José Emilio de Lima declarando que a sua classe não se deixará iludir pelas mistificações da ditadura e lutará pelas justas reivindicações nacionais. Antes, dirigira-se aos presentes o ex-governador José Augusto do Rio Grande do Norte, que lembrou as lutas democraticas em que se empenhara durante toda sua vida.

Quinta-feira, ás 16 horas, realizou-se a aposição do retrato de Demócrito de Sousa Filho na sala de redação do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde ele tombou assassinado: Foram colocadas braçadas de flores no ponto em que caiu a sua cabeça varada pela bala assassina. Pessoas de todas as classes, senhoritas, estudantes, intelectuais enchiam literalmente todas as dependencias do velho órgão, sendo impossivel movimentar-se dentro do DIARIO. O jornalista Anibal Fernandes deu inicio á cerimonia, pronunciando um discurso em que relembrou a morte de Demócrito de Sousa Filho, vitima da feroz perseguição do fascismo policial e o fechamento do velho DIARIO, afim de não publicar o noticiario sobre o barbaro crime praticado pela policia.

Falaram ainda os escritores Silvio Rabelo e Olivio Montenegro e os estudantes José Gonçalves e Alirio Dantas. A solenidade foi encerrada pelo escritor Gilberto Freyre que declarou: "A marcha dos estudantes no dia 3 de março da praça da Faculdade para a praça do DIARIO foi uma nova marcha dos 18 de Copacabana, que invés de 18 foram cento e oitenta". Adiante disse: "A longa noite termina e estamos na madrugada: as máquinas do DIARIO estão prestes a rodar".

O retrato de Demócrito foi aposto em nossa redação abaixo do retrato de Churchill aqui inaugurado nos dias incertos da luta contra o nazismo.

A inauguração do retrato de Democrito de Souza Filho na redação do DIARIO, quando falava o sr. Anibal Fernandes

Meu depoimento sobre o comicio democratico de Recife

Sylvio RABELLO

(Para os "D. A.")

O grande relogio da Faculdade batia as quinze horas quando cheguei á praça Adolfo Cirne, ocupada já por numerosos grupos que aguardavam o comicio a favor da candidatura Eduardo Gomes á presidencia da Republica. Daí por diante esses grupos aumentaram formando compacta multidão. Eram representantes de todas as classes que acorriam ao local dispostos a ouvir as vozes insubmissas de Pernambuco; familias — senhoras e até crianças que alí se encontravam cheias de curiosidade por um espetaculo — o da palavra livre — de que já ninguem se recordava. Eram estudantes, os dos colegios e os das escolas superiores, querendo pela primeira vez em sete anos de regime policial e de opinião dirigida conhecer a aventura da praça publica.

A mais tranquila das multidões enchia a escadaria do edificio da Faculdade, espalhava-se pelo patio, á sombra das arvores. Estampavam-se nas fisionomias o entusiasmo e a vibração civica naquela hora de espectativa. Todavia nenhum gesto que exprimisse animo menos pacifico fazia aquela gente de cabeça levantada para as sacadas onde se comprimiam estudantes e figuras dos partidos tradicionais de Pernambuco. Mas afinal ressoa a voz do locutor anunciando os nomes dos oradores. As janelas da velha Faculdade iam em breve transformar-se em tribuna popular, como sempre na sua historia consagrada ás lutas pela liberdade.

Falou em primeiro lugar o professor Soriano Neto, cuja palavra parecia reviver depois de quase um seculo a dos avós que naquela mesma Faculdade se ergueram contra a politica centralizadora do Imperio e a favor do sufragio universal e direto. Inaugurando o comicio da tarde, o mestre de Direito felicita o povo pela sua proxima participação na coisa publica — o mais legitimo e o mais respeitavel dos direitos de cidadania. Seguiu-se depois o professor Luiz Guedes, outro mestre da Faculdade que por temperamento e por formação jamais perdera a fé nos principios da Democracia. O seu discurso foi todo ele uma evocação á figura lendaria de Anteu que, como o povo, recobrava sempre forças novas.

Com a palavra o medico Miguel Vieira, começou o primeiro disturbio do comicio. Um grupo que se conservara a certa distancia aparteava o orador e arremessava prospectos que ninguem chegou a ler. A multidão permaneceu em sua posição, enquanto o locutor esclarecia que num "meeting" de carater democratico era natural que surgissem opiniões discordantes. E essa opinião discordante teve a sua expressão mais incisiva com o orador João Barreto de Menezes, outrora o mais prestigioso dos nossos tribunos populares. Apesar de velho e doente, o filho de Tobias Barreto compareceu áquele comicio para levantar a candidatura de Odilon Braga á suprema magistratura da Nação. Era ponto de vista seu que ninguem como o antigo ministro — o unico a negar a sua assinatura á Constituição outorgada em 1937 — merecia o apoio das forças democraticas do Brasil, nas vesperas de sua manifestação livre. Admiravel foi o acatamento dos partidarios de Eduardo Gomes ás palavras do velho tribuno. Este gesto confirma mais uma vez o apuramento da sensibilidade democratica do povo de Pernambuco.

Em seguida aparece na sacada o bacharelando Democrito de Souza Filho. A cabeça romantica deste jovem de vinte e quatro anos ilumina de repente o retangulo da janela, atraindo as simpatias da multidão. A voz forte de Democrito enchia toda a praça com a sonoridade que só os tribunos de raça possuem. Ele começa recordando Castro Alves o poeta que fizera do ideal de liberdade o motivo e a paixão da sua vida. Exatamente esse Castro Alves dos dias de 1865 — dizia Democrito de Souza Filho — é que ressurge hoje na alma da mocidade para afirmar que no Brasil tiranizado pelo fascismo está bem vivo e palpitante aquele ideal de liberdade.

Mais uma vez o comicio é interrompido pelos agentes provocadores que se conservavam á parte. Agora eles gritavam e atiravam os braços para o ar. Nesta ocasião dois deles, um depois do outro, sobem ao busto de Tobias e dirigem insultos á mocidade das escolas. Foi um episodio rapido, porque da sacada da Faculdade mais um estudante reinicia o comicio abafando as palavras dos oradores intrusos. Depois o locutor convida a multidão a acompanhar os estudantes em passeata pelas ruas centrais da cidade. Abrem-se as portas do edificio da Faculdade, saindo delas jovens que carregavam o seu estandarte, grandes cartazes e faixas com inscrições alusivas á candidatura Eduardo Gomes. Lembro-me de que uma dessas faixas dizia: "Eduardo Gomes, heroi de Copacabana e heroi da Democracia".

O cortejo se movimenta pela praça rumo á rua do Hospicio. Das portas das casas comerciais e das varandas dos sobrados acodem homens e mulheres a bater palmas aos estudantes e ao povo que percorriam a rua entoando canções patrioticas. A vibração popular era de uma grande eloquencia: toda a cidade parecia esperar desde muito aquele momento para expandir-se. Outros oradores, da calçada da matriz da Boa Vista e dos sobrados da rua da Imperatriz, deteem a enorme massa popular para se fazerem ouvir. Subia o cortejo a ponte da Boa Vista quando chegam emissarios avisando que grupos armados o esperavam na praça da Independencia e nas imediações do "Diario de Pernambuco", não se sabia com que designios. O professor Geraldo de Andrade sobe então a um dos primeiros sobrados da rua Nova e em vibrante discurso anuncia ao povo a cilada que o aguardava. Mas que o povo de Pernambuco — diz o orador — fosse digno ainda uma vez das suas tradições de bravura. Que ele percorresse a rua Nova até o "Diario", do peito descoberto, a cantar as estrofes do hino brasileiro. O percurso pela rua Nova foi o grande e emocionante momento das demonstrações civicas da tarde. A uma só voz, moços e velhos, mulheres e crianças — toda a massa popular entoa a canção da Patria, em direção da praça da Independencia.

Aí da porta principal do edificio do DIARIO, o estudante Odilon Ribeiro Coutinho concita o povo a aclamar o jornal que exprime os sentimentos do Brasil na luta contra o fascismo. Mas não se tinham passado dois minutos quando soam alguns disparos. A multidão procura abrigo nas casas comerciais mais proximas. Agora descargas consecutivas partem de certo grupo de policiais disfarçados e de guardas civis. Familias inermes procuram atropeladamente o edificio do "Diario". Ouvem-se gritos de toda parte. Braços munidos de casse-tête" caem sobre as cabeças dos estudantes, sobre os cartazes e as faixas de propaganda

(Conclúe na 7.ª página)

CONSELHOS DE SAUDE PUBLICA

No ponto de entrada do germe da sifilis, no corpo, a principio nada se nota. Mas decorridas cerca de três semanas, em geral aparece uma pequena mancha vermelha, ulcera ou botão, conhecido por cancro duro. O exame, no microscopio, de material retirado do cancro duro, revela a presença do germe da sifilis. O tratamento iniciado imediatamente, conduz á cura certa. — (Serviço Nacional de Educação Sanitaria).

O povo nas escadarias da Faculdade ouve os oradores da reunião da sala do diretorio através de alto-falantes

DIARIO DE PERNAMBUCO
Orgão dos "Diarios Associados"

FUNDADO EM 1825 — Diretor: CARLOS RIZZINI — (Redação e administração; Praça da Independencia - Recife) — Sucursais: Serviços de Imprensa Ltda., rua 7 de Abril, 341, São Paulo; Serviços de Imprensa Ltda., Ed. Odeon (sala 802), Rio de Janeiro; Maceió - Alagôas, rua Senador Mendonça, 18 - 1.º and; João Pessoa - Paraiba, avenida João Machado, 1076; Natal - Rio Grande do Norte, avenida Rio Branco, 515.

Serviço estrangeiro do Chicago Daily News e United Press, com exclusividade; Reuter, International News Service e British News Service correspondentes especiais em Londres e na frente do Mediterraneo. Serviço nacional das Agencias Meridional (exclusivo) e Nacional.

A correspondencia de ordem comercial deve ser endereçada ao gerente do DIARIO DE PERNAMBUCO. Para anuncios, procure o Departamento de Publicidade. TELEFONES: Redação, 6.659; Gerencia, 6.027. Assinaturas: No país: — Ano, Cr$ 120,00; Semestre, Cr$ 65,00. No exterior: — Ano, Cr$ 250,00; Semestre, Cr$ 130,00. Pagamento adiantado. Cobrador autorizado: JOSÉ FLORIO.

DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1945

A miseravel chacina de ontem

O Recife assistiu ontem a uma das cenas mais tristes e vergonhosas de nossa vida politica. A mocidade academica acabava de promover um comicio em prol da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. O comicio tinha começado em boa ordem, mas em meio os agentes provocadores da policia começaram a perturbar a reunião. Para mostrar como o comicio se iniciara em perfeita calma, basta dizer que um dos oradores, o sr. João Barreto de Menezes, em vez de fazer a apologia da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, lançou a candidatura do sr. Odilon Braga. Os demais oradores exaltaram a Democracia, puzeram em ação a vida do brigadeiro e naturalmente tinham de referir-se ao regimen ditatorial, que por tanto tempo havia oprimido o povo brasileiro.

Deixando de lado os agentes provocadores, que não somente procuravam promover outro comicio, mas entraram a distribuir boletins, os estudantes preparam-se para sair, levando em passeata a bandeira da Escola e o retrato do brigadeiro Eduardo Gomes, bem como outros disticos alusivos aos acontecimentos politicos. Saiu a passeata pelas ruas principais da cidade até a praça da Independencia, afim de promover uma manifestação ao DIARIO DE PERNAMBUCO; e foi aí que se deu a miseravel cilada, na qual sairam feridas varias pessoas, caindo mortalmente ferido o bacharelando Democrito de Souza Filho.

Nas proximidades do DIARIO, começaram os estudantes a entoar o Hino Nacional. E mal se aproximava a multidão do DIARIO, eis que rebenta o primeiro tiroteio, com o intuito de dispersar os estudantes e atemorizar o povo. Deram-se correrias, mas os estudantes se mantiveram impavidos, afrontando as balas dos sicarios. Voltaram os estudantes á praça, sendo proferidos outros discursos. E quando todos se encaminharam de novo para o DIARIO, afim de ouvir a palavra do escritor Gilberto Freyre, viu-se mais uma vez a policia tiroteando os estudantes, que se achavam na varanda do DIARIO. Democrito de Souza Filho levou uma bala na cabeça, caindo estendido numa poça de sangue. Lá fóra rebentavam novos tiros. Outras pessoas e estudantes caiam feridos. Os policiais, investigadores e guarda-civis, empunhando revolveres, continuavam a atirar. E foi assim, ao cair da noite, que a policia politica do governo de Pernambuco fazia imperar no Recife o "regimen da legalidade" e o "respeito á manifestação do pensamento". Foi assim nesse ambiente de terror, nessa especie de "vesperas sicilianas", que o governo de Pernambuco assegurava a livre manifestação da vontade popular.

—

O atual interventor federal fazia ante-ontem um apelo "ás forças morais" do Estado para julgar o seu governo. Quem lhe vai responder é o cadaver de Democrito de Souza Filho, grande figura de sua geração, orador e escritor brilhante, esperança da Patria, assassinado da maneira mais brutal e covarde pela policia politica de Pernambuco. Ainda ante-ontem, o sr. Getulio Vargas, recebendo em Petropolis aos jornalistas, garantiu enfaticamente que asseguraria tres cousas:

1º. — Liberdade de pensamento, manifestada por qualquer forma, na imprensa e no radio.

2º. — Liberdade total para a campanha.

3º. — Não aplicação do artigo 177 para fins politicos.

—

Eis a resposta que o governo policial de Pernambuco dá a todas essas fagueiras promessas, mandando espreitar a mocidade pelos seus capangas para massacra-la na praça publica. As "forças morais" do paiz que olhem para este infeliz Estado, transformado num matadouro pelo capanguismo policial. A responsabilidade do massacre de ontem recai em primeiro lugar sobre o sr. Agamenon Magalhães, que entregou este infeliz Estado ás forças de sua Gestapo, aquela mesma que varias vezes encarcerou os estudantes, que meteu Gilberto Freyre na cadeia, que prendeu jornalistas e professores, deportou intelectuais, fez recair sobre os adversarios o ambiente da mais torpe opressão.

—

Está morto Democrito de Souza Filho. Vimo-lo da sacada da Faculdade, exuberante de inteligencia e vida, ardoroso, entusiasta, idealista, quando exaltava a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Vimos a sua bela figura de orador romantico, citando Castro Alves, e dizendo para o povo do Recife que a mocidade de hoje era a mesma de todos os tempos, que sabia bater-se ou pela Republica ou pela Abolição ou pela Liberdade ou pela Democracia.

Vimo-lo á frente do comicio, conduzindo a bandeira da Escola e até quando da sacada do DIARIO ainda acenava para os seus companheiros. E depois, caido numa poça de sangue, a cabeça varada por uma bala.

Eis a que extremo desvario conduz a paixão politica de homens sacrificados pela opinião publica e aos quais o paiz reserva apenas o seu despreso e o seu odio.

O sr. Getulio Vargas não quiz encerrar o seu ciclo ditatorial sem entregar Pernambuco a um bando de carrascos, que ontem consumaram a sua obra assassina. E é assim numa onda de sangue que se inicia a nova administração estadual.

O sangue generoso da mocidade de nossa terra correu ontem nesta invicta cidade, onde sempre drapejou a bandeira da Liberdade.

O que podemos dizer é que esse sangue generoso não correu em vão. Os que estão na barricada não ensarilharão as armas. Esse sangue que ontem correu no Recife apenas serve de estimulo para novos combates.

Vamos levar hoje ao cemiterio o corpo do companheiro morto. Vamos leva-lo sem lagrimas, mas com a alma e o coração crispados de odio. Indicamos esse cadaver do martir ao povo heroico de nossa terra; e temos o direito de perguntar si diante disso e depois disso ainda poderá existir alguem nesta cidade e nesta terra que se possa solidarisar com um governo de assassinos.

Perguntamos a todos os pais de familia, si podem amanhã votar em homens que têm as mãos ensopadas de sangue de seus filhos, em torcionarios que fazem imperar numa cidade civilizada a lei do trabuco e do punhal.

—

O que aconteceu ontem era previsto por todos. Um dos oradores do comicio, tendo ciencia de que os sicarios se achavam na praça da Independencia, para promover arruaças e atirar contra os estudantes, disse da fachada de um predio da rua Nova que mais adiante estavam os agentes da policia com peixeiras e revolveres. Por isso pedia aos estudantes e ao povo que marchassem sem qualquer gesto ou palavra de provocação, cantando o Hino Nacional.

Isso foi dito no começo da rua Nova e ao descer a ponte. Então dos peitos dos jovens partiram as notas do nosso Hino. Todos cantavam o Hino Nacional, levando a bandeira do Brasil. E assim o comicio entrou na praça. A multidão, inflamada com o Cantico Sagrado da Patria, dava ao povo brasileiro uma demonstração de sua cordura e de seu patriotismo. E nesse momento é que se deu o monstruoso atentado.

—

Está morto o bravo companheiro de jornada, o idealista, o ardoroso, o impavido moço que ainda ante-ontem, aqui mesmo, em frente ao DIARIO, ao sair de nossa redação, á 1 hora da madrugada, era cercado pelos capangas que o ameaçavam. Outros estudantes estão feridos no Posto da Assistencia. Toda causa para vencer precisa de martires. Os nossos aí estão para nos conduzir á vitoria.

O companheiro Democrito de Souza Filho, combatente de primeira linha, viverá na memoria do povo de Pernambuco, povo heroico e generoso, acostumado ás lutas e ás pelejas. Ele caiu na trincheira do velho DIARIO. O seu sangue está ainda quente em nossa sala de trabalho. E hoje é a sua presença que nos guia e conduz para a luta que apenas começa.

A GLORIA DE CAXIAS

Austregesilo de ATHAYDE
(Para os "D. A.")

RIO — Grande é a gloria de Caxias, como soldado; maior ainda como pacificador da nação.

Era a sua habilidade de estadista, o seu agudo senso de que os povos só se revoltam quando lhes denegam justiça, a sua nobre idéia de que não há paz verdadeira sem responsabilidade do poder e garantia dos direitos do cidadão, a principal força do seu genio politico. Caxias derrotava nos campos de batalha, mas os seus mais notaveis serviços ao Brasil não pertencem á legenda da sua espada.

Vêm da sua clara visão de homem de Estado.

* * *

Sondemos os horizontes da nossa vida nacional. Convido os soldados de Caxias a fazê-lo comigo.

Donde surgem as nuvens que ensombram o nosso futuro, qual a causa dos temores dos patriotas, apontem a origem da divisão do povo? Não é a ambição de um governo insaciavel de poder, teimando contra todas as legitimas manifestações da opinião livre em perpetuar-se nos gozos e vantagens do mando?

Não está patente o repudio da coletividade, pelos mais nobres e autorizados representantes do seu pensamento, ao regime fascista que esse governo acaba de reforçar com um Ato Adicional, lançado como um desafio á consciencia democratica do país?

* * *

Haverá aí quem duvide de que uma vez cessada essa causa, a tempestade amainará e o Brasil estará assegurado na sua ordem juridica, na honra dos seus cidadãos, no desenvolvimento da sua economia e no prestigio do seu nome no exterior?

Pois será possivel que o interesse de um unico em ficar eternamente no poder prevaleça contra a paz de quarenta e cinco milhões, o destino da mocidade, o progresso da pátria, a dignidade da vida de todos?

A essas perguntas Caxias haveria de responder com a logica do seu invariavel procedimento, ficando com a nação contra os que a ameaçavam fóra da lei.

Pois fóra da lei estão os que a firgicam a seu modo e contentamento e flaquecam a fé da nação e lhe fazem fementidas promessas e teimam em sonegar-lhe no interior os direitos pelos quais o Exercito de Caxias derrama o seu generoso sangue em terras estrangeiras.

E o Exercito de Caxias não tem duas faces: uma nos Apeninos e outra dentro do Brasil. E' um só no seu idealismo, na sua força e no seu indefectivel amor á nossa terra comum.

A VACA TOTALITARIA

ASSIS CHATEAUBRIAND

BORDO DO "RAPOSO TAVARES", entre Cattas Altas da Noruega e Alto Rio Doce, Minas, 22 — Um alagoano, Aristides Lobo, ministro do governo provisorio de 89, confessava que a nação assistiu bestificada á proclamação da Republica. Entre os amigos do presidente Vargas e os partidarios da sua candidatura duvido que idêntico espetáculo, isto é, a mesma indiferença tenha ocorrido, com a conversibilidade de um satrapinha provinciano em ministro da Justiça, posto no castelo de proa da nave constitucional que irá singrar, através das ondas crespas do primeiro pleito, a que o país vai assistir, após dez anos de cemiterio totalitário. Houve efetivamente eleições em territorio do Brasil o ano findo. Mas essas foram para presidente dos Estados Unidos. Tiveram por teatro os acampamentos militares dos nossos aliados norte-americanos, na parte nordestina e setentrional do país. Vimos, de olhos compridos, o maravilhoso espetáculo, na certeza de que, cedo ou tarde, pudessemos tambem ter urnas abertas no Brasil. Afinal, veio a promessa. Mas para ser cumprida por que fiador!

Encontrei-me, no Rio, á semana finda e ali conversei com alguns dos poderosos baluartes do sr. Getulio Vargas nos Estados. São os garantes da candidatura do chefe do governo nas provincias, onde ainda detêm o mando de interventores. Achei-os entreatônitos e transidos. Em uma nação a qual se prepara para envergar de novo a toga viril da maioridade, o dono da alfaiataria chama para contra-mestre da oficina deste gênero de confecção um aprendiz albandeiro, o qual não se peja de confessar a todo mundo que detesta o figurino que está alinhavando. Estará legal o negocio? Inspira fé o travesti do palhaço totalitário em flamante dominó democrata? A terra que suportou, nos ultimos anos, as vicissitudes postas por tantos chefetes nazi-fascistas, pode agora depositar fé em cobaias, que lhe inocularam o vírus totalitário? Como por outro lado um exército e uma aviação, que pelejam e morrem na Italia, para reivindicar o principio das liberdades individuais, no mundo, haverão de tolerar que a sentinela do fascismo em Pernambuco, o guardião da disciplina autoritaria, durante sete anos daquele ponto estratégico do nosso front internacional, se erija agora no ministro da Justiça, que vai devolver os postos de representação nacional aos mandatarios da soberania?

O novo ministro da Justiça se apresenta na obscena desnudez do egresso da linha negra do terror totalitario. Tendo passado pelo novo toucador do sr. Getulio Vargas, acredita com o azeviche de que me tisnou a cabeça o astuto cabeleireiro do Rio Negro, que não lhe identificaremos a cabeleira do terrorista branco. Mas a tinta nem o sofisma já não pegam. Ouvimos, por toda parte, o rebate das conciencias libertas, em presença da enormidade do erro do sr. Getulio Vargas, o qual levanta, de saída, um paredão sinistro entre os ideais, que nos iluminaram e a triste realidade, que se prepara, com tal empresário dos atos eleitorais. Imolou o sr. Getulio Vargas a sua sinceridade, uma sinceridade no qual o Brasil entrara a acreditar, elegendo um sôba da terra mais devastada pela gafeira e pelo carcoma do absolutismo ditatorial, para nos traçar o preambulo dos dias que vêm.

Com que urnas livres nos seria licito contar, após a frieza desta escolha e o cálculo desta decisão, em que malignamente se destroem todas as esperanças de eleições limpas no cenário á vista da constitucionalização.

Não é o ato do presidente a escolha de um magistrado, senão uma xanxada; e quem sabe? um convite ao desespero e á revolução por parte dos extremados. O caminho para as urnas está lastreado pela vulgaridade da escolha de um troca-tintas, ainda fresco dos gatafunhos das micagens com que insultava Roosevelt e Churchill. A cadeia, o repente e a bastonada são os instrumentos do policial feito ministro da Justiça. Não pode mudar aos cinquenta quem, durante sete, com o poder nas mãos, não foi senão o inimigo publico dos direitos do homem. E por que artes se haveria de modificar a educação politica do individuo que barrou de ferro e bloqueou de terror a cidadela de liberdade, que é Pernambuco?

Si pretendemos voltar ao regime juridico, ao regime da lei ao governo da opinião popular, por que estrear a éra-nova com um ministro da Justiça indissoluvelmente ligado ao arbitrio, á servidão, ao desassossêgo e á paz dos pântanos? Parece que o que se urdiu, nestes meses de incubação constitucionalista, foi o plano de mergulhar o Brasil em mais um decênio de ditadura, fazendo o povo abandonar de antemão as funções politicas que ele se estava propondo a recuperar. Neste caso, não se poderia principiar mais de ladeira abaixo, ou seja mais certo.

Dobrado sobre si mesmo, reflita o nobre presidente Vargas o erro que está perpetrando, e observe como as faces dos seus mais graduados caudatarios o fitam perplexos, na segurança da contração do circulo do sufragio do candidato oficial. Ante malvadez tamanha e falta ainda maior. Será uma jornada emancipadora que se entre a descortinar, no bojo da iniciativa do presidente, ou uma burla á boa fé com que o país acolheu o convite para agua constitucionalização?

O hábito de oprimir e de vexar é uma ostentação de tal modo permanente no luxo de prepotencia da capitania de Pernambuco, que a presença do seu donatário no palacio Monroe, em vésperas de eleições, traduz a anulação simultânea tanto da intenção de fazê-las como de apurá-las com severidade.

Orgãos de doutrina e de informação, de informação do que se passa nos dois acampamentos, todavia agora se acham os **Diarios Associados** tolhidos afim de trazer parabens ao Presidente Vargas pela escolha do Ministro da Justiça o qual deverá constituir, perante o país, o penhor da decencia dos comicios que estão sendo convocados. Esta primeira prova da restauração democrática interessa até a medula do regime. Abre-se uma clareira da ordem constitucional, por vir, e por ela vão passar as vanguardas do préstito de funcionarios governamentais, arautos do sufrágio universal e mensageiros do voto direto e secreto. Qual o baliza do cordão? Justamente aquele que no ultimo septenato declarou guerra a tudo que se consubstancia nos atos civicos, que teremos que praticar!

O espetáculo da surpresa popular encontra a sua maior expressão na antitese entre as promessas do Presidente e o arauto indicado para realizá-la. Comicios livres pressupõem clavicularios, servindo o ideal de liberdade. Como divorciar do seu passado de ontem, fazer romper com seus metodos, sobejamente conhecidos, um quinquagenario formado na devoção ao fascismo e na fidelidade ao nazismo? Seria contra os seus estilos, contra a sua formação politica, meter na camisa-de-força de um compromisso com o liberalismo ou oficiante das missas negras do terrorismo nazista, no nordeste brasileiro.

E' indiscutivel que o ministro da Justiça, chamado afim de elaborar o plano eleitoral, na superficie politica da nação, não pode deixar de ser um cidadão de atitude definida em face do credo democrático. Como se abonaria o nome de um refratário aos comicios para dirigir a reabertura deles? Como prover, neste momento, a pasta da Justiça com uma criatura que persistia até á vespera em alongar-se cada vez mais das ideologias democráticas, oferecendo testemunhos concretos, como governo, em uma terra da fina sensibilidade liberal de Pernambuco, do seu desdem sistemático pelo espirito das instituições livres? Vemos o novo ministro da Justiça assinalando o topo na lista daqueles que juraram entre nós o exterminio do governo popular. Será então quando se volve a este tipo de governo, o interventor de Pernambuco a pessoa adequada, pela coerencia e pelo amor das liberdades publicas, para estabelecer-se como simbolo e garante dos atos que vão ser praticados afim de estruturar a fisionomia democrática nacional?

Não há conciliação e tampouco transação entre o desertor do patacho nazista, o rato de porão do palhabote fascista, por mais berrantes que sejam as cores de seu atual barrete frigio, e a realidade democrática, por que anseia o país. Dizia Johnson que a vaca é um animal de valor indiscutivel dentro de uma leiteria; porém inadequada afim de palmilhar um jardim. Ora, a democracia é o jardim, é o canteiro de rosas do humorista inglês e que, batido pela sêca autoritaria, pisado e roto, vêmo-lo agora reflorindo em um verde primaveril. Que vem a fazer ali a impostora vaca totalitaria do sertão pernambucano, a qual representa a incontinencia da autoridade ante o governo popular, o antagonismo com os mais caros emblemas do regime e o botucurismo africano contra os signos nobres da nossa cultura civica? As trompas da constitucionalização, que verá retirar por estas serranias e estes cumes mineiros, anunciaram a reconquista da liberdade e não a volta ao cativeiro.

Bombacha, Botas e Cuia

J. E. de Macêdo SOARES
(Exclusividade do DIARIO DE PERNAMBUCO, no Estado)

Quando faziamos chegar aos ouvidos do sr. Getulio Vargas insistentes reclamações contra as inepcias e leviandades da administração fluminense — o sr. presidente da Republica dava de ombros com impaciencia, convencido da ciencia infusa do genro, que, no seu entender era uma verdadeira revelação de estadista. Sem duvida, devemos reconhecer os efeitos atordoantes da propaganda obsidiando o proprio chefe do governo, exaltando incessantemente as idéias, os projetos, as realizações do "comandante". Mas as desafinações nesse côro glorificador haviam de ferir as oiças do sr. Getulio Vargas se os seus condutos auditivos não estivessem atochados do algodão da benevolencia paternal.

O caso é que o sr. presidente da Republica tem uma responsabilidade direta nos grandes desfalques morais e materiais que o Estado do Rio sofreu, no longo decurso da ditadura, quando o tratavam como um quintal de casa. Tal responsabilidade de politica e juridica será apurada a seu tempo, porque não ficarão pesando sobre a economia fluminense os enormes compromissos que a inexperiencia, a falta de criterio e a impulsividade de um governo de familia presidencial, por isso mesmo com extraordinarias facilidades de obter dinheiro — lhe terão absurdamente acarretado.

Mas hoje não estamos aqui para discutir os terriveis contratos e aditivos da Quitandinha; os planos mirabolantes de Macabu; os numerosos emprestimos investidos nas estradas de rodagem inacabadas; os negocios da firma contratante de aguas e esgotos nos municipios, a famosa Companhia das Indias, suas desapropriações e expropriações; os deficits orçamentarios apresentados ao país com o pseudonimo de saldos milagrosos; as tratantadas do monopolio do leite; as famosas cooperativas de laticinios; a proposital condenação á ruina dos estabelecimentos pastoris produtores de leite; a mistificação das fazendas-modelo; os impostos de barreiras interestaduais desorganizando a produção agricola; os tributos inconstitucionais sobre terrenos marginais de rios que ainda correm hoje nos leitos virginais, que o Senhor lhes designou na noite da Criação; a crescente extorsão fiscal, as multas, as agravações e valorizações da riqueza tributavel — e mais ainda, nos sete anos do consulado do genro, as implacaveis perseguições policiais sob todos os pretextos, desde o comunismo até o integralismo, desde o cambio negro até a sonegação de artigos de comercio, desde o jogo do bicho até a adulteração de pesos e medidas, misturando nos carceres do Tribunal de Segurança e da policia homens de profissões liberais, comerciantes, industriais, pessoas honradas e inocentes com a ralé dos contraventores, na mais tremenda organização de chantagem, intimidação e expoliação que jamais funcionou no Brasil. Mas hoje não estamos aqui para ventilar e discutir esse acervo de erros, abusos e crimes praticados, sob a direta responsabilidade do genro e sob a egide protetora do sogro, por aqueles indignos, conhecidos e apontados em todo o país por seus precedentes facinorosos.

Hoje vamos chamar a atenção do sr. Getulio Vargas, que nunca se investe da dupla responsabilidade de liquidante da ditadura falida e de candidato democratico ao governo rehabilitado, para o que ocorre no Estado do Rio, onde agora como sempre campeia um malfeitor de policia sob coberta da propria Interventoria.

Não é possivel que o sr. presidente da Republica desconheça o coronel Feio, da policia gaucha, e não saiba o papel de corregedor da politica fluminense que está exercendo com carta branca do governo do Estado. Não é possivel que o sr. Getulio Vargas ignore os termos em que se está processando a campanha de aliciação partidaria para sua candidatura á presidencia da Repu-

(Continúa na 5. página)

ATOS DO GOVERNO ESTADUAL

Exonerou-se o professor da cadeira de Quimica Organica da Escola de Agronomia — Os infratores do Regulamento do Trafego

O interventor federal assinou ontem os seguintes atos:

nomeando a professora Ester Ferraz para reger a cadeira n. 60, 1.ª entrancia, padrão E, localizada no Grupo Escolar Julio de Melo, da sede do municipio da Floresta, durante o impedimento da efetiva Eugenia de Lima Barbosa Ferraz;

Potyguar Figueiredo Matos para exercer interinamente o cargo de secretario, padrão M, da Diretoria de Fiscalização dos Serviços Publicos Contratados, durante o impedimento do funcionario efetivo;

prorrogando, em vista do que requereu Juvina Tavares de Sampaio, oficial do Registro Civil de Algodões, 2.º distrito do municipio da Sertania, por trinta dias, contados a partir de 20 de fevereiro ultimo, o prazo para a serventuaria assumir o exercicio do seu cargo;

exonerando, a pedido, Edgar Bezerra Leite, dos cargos de Quimico, padrão N, efetivo, do Instituto de Pesquisas Agronomicas e professor padrão S, interino, da 9.ª cadeira, Quimica Organica, do curso de Quimica Industrial da Escola Superior de Agricultura, á disposição da qual se encontrava.

SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

A Secretaria de Viação e Obras Publicas está chamando a atenção dos interessados para os editais de concorrencia publicados no Diario Oficial, pelas repartições abaixo:

Edital n. 3, publicado em 2|3|45, pela D. V. O. P., para a reforma do edificio da Mordomia do Palacio do Governo. As propostas serão recebidas até ás 14,30 horas do dia 12 do corrente, na 2.ª Secção da Diretoria.

Edital n. 2, publicado em 28|2|45, pela D. S. E., para o fornecimento de 20.000 hidrometros-volumetricos, sendo: 1[illegible]000 de 3|4 de polegada e 2.000 de 1 polegada. As propostas serão recebidas até ás 15 horas do dia 30 de abril vindouro, mediante as instruções constantes do edital.

DELEGACIA DE TRANSITO

Por infração ao Regulamento do Trafego, estão sendo chamados a comparecer a esta Delegacia, no prazo de 72 horas, os condutores dos veiculos abaixo:

Dia 2|3|45

Interromper o trafego — 5081; Ressalva vencida — 3047; Chapa velha — 3047, 8320 e 4834; Falta de licença noturna — 8994, 8043, 6806, 2130 e 2136; Falta de luz na placa — 922, 5415 e 1488; Fazer manobra no cruzamento — 8276; Meio fio e bonde parado — 1955; Estacionar em local proibido — 7266; Cortar o bonde no cruzamento — 2867 e 61; Avanço ao sinal — 4153; Trafegar em local proibido — 5397.

— Estão sendo convidados a comparecer ao Gabinete Medico desta

(Conclue na 5.ª pagina)

O Momento Internacional

Adolfo Hitler está tendo a prova que a sua famosa linha Siegfried não valia mesmo um caracol, em face da poderosa aviação de bombardeio aliada, e de todas as forças que Eisenhower jogou contra o inimigo no seu considerado inexpugnavel sistema de defesa. Ontem, milhares de paraquedistas alemães ainda combatiam em desesperada ação de retaguarda para cobrir a retirada do grosso das forças nazistas, sobre as quais convergiam os exercitos canadenses e norte-americanos. Tem-se a impressão de que toda a linha Siegfried, na margem oeste do Rheno, tornou-se inoperante; e nestas condições acharam os estrategistas germanicos que o melhor a fazer era abandonar todo aquele trecho da margem do Rheno.

Neste momento, depois de ocupar varios centros rodoviarios e tomando posição numa larga frente diante de Colonia, os americanos preparam-se para o assalto final á metropole da Renania, podendo-se dizer que começou afinal a batalha da importante metropole. Um correspondente inglês fazia ontem um prognostico muito reservado sobre a sorte de milhares de soldados alemães cercados na margem ocidental do rio. A aviação americana, intimamente articulada com a infantaria, desfechou ontem um ataque brutal sobre as refinarias de petroleo e os pátios ferroviarios de Brunsvick; ainda não se haviam apagado os incendios ateados com o ataque devastador de mais de 3.500 aviões que praticamente arrazaram não só a cidade de Colonia, mas as cidades de Chemitz e Dresden e outros objetivos na mesma rota. Aliás, ontem, as proprias emissoras alemãs estavam anunciando que pela manhã duas grandes formações aéreas aliadas sobrevoavam os céus da Alemanha.

Na frente oriental, os russos estão avançando na Pomerania, sendo que o primeiro exercito da Russia Branca, sob o comando do general Zhukov, estabeleceu contacto com as forças do flanco esquerdo do marechal Rokossovski. Nas proximidades de Koenigsberg, vai sendo aos poucos reduzida a resistencia da guarnição alemã, sendo que outras posições onde o inimigo se encontra sitiado se acham em situação tão precaria que não poderá durar muito o seu esmagamento total.

— A' ultima hora voltamos a tratar da batalha do Rheno, para acentuar que todo o sistema de defesa nazista se desmorona sob os golpes esmagadores de Eisenhower.

A fôrma de gêsso

Costa REGO
(Exclusividade do DIARIO DE PERNAMBUCO neste Estado)

Já vimos como o Dip (Departamento de Imprensa e Propaganda) poderia na realidade chamar-se Dic (Departamento da Imprensa Calada).

O publico não conhece ainda o meio principal que o famigerado Estado Novo encontrou para amordaçar a Imprensa. Imagina-se geralmente que as penas impostas pela Censura eram a prisão dos jornalistas ou o fechamento dos jornais. Este genero de punição, bastante antigo, não estava, é exato, excluido, e aplicou-se algumas vezes; mas a verdadeira mordaça foi criada por lei — por decreto-lei, quero dizer.

De fato, um decreto-lei estabeleceu que os despachos de papel para a Imprensa, além do processo aduaneiro, ficariam sujeitos a uma espécie de processo preliminar no Dip, com poderes este, não só para decidir sobre as quantidades importadas como para, nos casos em que assim julgasse conveniente, suspender os beneficios da taxa especial de importação há muitos e muitos anos concedida ao referido papel.

Assim, a Alfandega esperava pelo Dip em cada processo e o Dip agia conforme a maior ou menor resistencia ás ordens da Censura. Se um jornal desobedecia a essas ordens, determinava-se contra ele a suspensão dos beneficios da taxa especial, sem os quais o preço do papel se elevava, tornando-se inacessivel ás empresas jornalisticas. A suspensão valia por uma verdadeira multa, que, nos despachos do fornecimento periódico, subia a centenas de contos. Nenhum jornal a suportaria por dois ou três meses.

Eis a razão pela qual não restava aos jornalistas nem a bravura de sua desobediencia. O Dip agia como se lhes estrangulasse um órgão essencial. Técnica fascista...

Note-se que a medida (ainda possivel de ser tomada, porque subsiste o decreto-lei que a autoriza) é perfeitamente imoral. Se é principio de direito que a lei obriga a todos, tambem o é que não pode desobrigar a determinados individuos com exclusão de outros, e era o que acontecia, neste assunto, pois o Dip não suspendia os beneficios da taxa especial para todos os jornais, senão para aquele jornal que lhe entrasse no desagrado.

O "Correio da Manhã" sofreu essa violencia há oito meses, pelo espaço de vinte e seis dias, porque deu uma forma original á noticia da nomeação do dr. Coriolano de Góis para chefe de policia, colocando a respectiva nota oficial ao pé de um comentario sobre as agruras da vida. Outros jornais receberam o mesmo castigo por outros motivos.

Saiba-se, pois, que os jornalistas destes ultimos sete anos não foram menos bravos que seus avós da Regencia ou do Primeiro Reinado. Deu-se apenas que o Estado Novo lhes opôs o método fascista, contra o qual, ainda assim, êles acabam de romper, afrontando as consequencias.

Com menos idade, eu haveria nos ultimos sete anos manifestado minha revolta por diversas maneiras. Pedi, porém, os punhos de renda aos manes de Buffon, e acompanhei sorrindo quanto pude o espetaculo desse imenso desastre que hoje se patenteia na decomposição de um regime suicida. Não me desvaneço de coisa nenhuma no meio dos acontecimentos. Lamento que tanta energia tenha sido malbaratada e tantas oportunidades se perdessem unicamente pela cegueira dos homens a quem faltavam as advertencias da opinião por achar-se ela envolvida no circulo de ferro da Censura, essa tolice dos governos quando se consideram fortes ou predestinados.

A Constituição de 10 de novembro de 1937 era, no conceito atribuido ao sr. Getulio Vargas, uma fôrma de gesso destinada á consolidação de certas fraturas. Tinha possivelmente a janela ou abertura necessaria á vigilancia do operador. O Dip fechou-a. As fraturas não se consolidaram.

Visita aos soldados feridos

RIO, 3 (Meridional) — A Comissão Importadora de Frutas esteve ontem, no Hospital Central do Exercito, visitando os soldados brasileiros feridos no campo de batalha em defesa da democracia e que foram evacuados da frente italiana. Nessa ocasião entregaram á direção do estabelecimento documentos que autorizam a retirada de doação de frutas que fizeram a esses soldados feridos.

Mercado negro de pneumaticos

LISBOA, 3 (U. P.) — A policia lisboeta deteve 6 empregados do Comissariado de Desemprego, acusados de irregularidades na distribuição da venda oficial de pneumaticos. E' que, no mercado negro, cada pneumatico alcança o preço de 10 contos. Essa tentação foi muito grande para os empregados do Comissariado de Desemprego, que, por causa dela, acabaram passando á categoria de hospedes da policia.

O "duce" quer retomar á Italia

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 3 (De Desmond Tighe, correspondente especial da REUTER) — Benito Mussolini inspecionou recentemente o primeiro batalhão do regimento italiano — Bersagliere. O ex-duce, envergando um uniforme cinzento sem insignias, "inspirou" as tropas a cantar hinos fascistas e a dar gritos: "duce", "duce".

Mussolini disse aos Bersaglieri: "A ultima vez que vos vi, estaveis na Alemanha. Hoje, regresso para vos inspecionar e tambem ao vosso equipamento. Recebereis todas as armas necessarias á vossa tarefa de expulsar o inimigo de nossa patria".

COUSAS DA CIDADE

O juiz João Tavares

Quero hoje dedicar algumas palavras a esse juiz João Tavares, que a boataria das esquinas diz ter sido atingido pelo celebre artigo 177. Pode-se dizer que a vocação da justiça em João Tavares é qualquer cousa de inata. O velho foi grande magistrado. O respeito á lei e o amôr da Justiça e do Direito, ele os bebeu com o leite materno. Ao sair da Faculdade, poderia ter-se encaminhado para a advocacia, onde maiores seriam as vantagens de ordem material. Preferiu a magistratura. O pai foi um executor da lei; ele o seria tambem.

Perguntem a todo mundo, aos corredores do Palacio da Justiça, a escrivães, a advogados, a serventuarios que tal esse Juiz, que a gente vê na rua como um homem do povo, gostando de cavaquear nos cafés, andando a pé e de bonde, armando os contactos com a gente humilde, falando a uns e a outros e se expandindo com sinceridade e confiança; e todos responderão, unanimemente: é um grande juiz. A sua conciencia é reta e clara como uma estrada real. Si João Tavares for atingido pelo 177, será um ato de opróbrio para o governo. Deixemos que esse magistrado se manifeste como melhor lhe pareça, ou escrevendo ou falando ou discursando na praça publica. O povo quer vê-lo na rua, revestido de sua toga, julgando e distribuindo a justiça. E receberia o chicote do 177 como uma bofetada nas suas faces. — Z.

DATA INCORRETA

Mensagens a Pernambuco

Por ocasião da homenagem e reverencia prestadas em Pernambuco a Democrito de Souza Filho, aos trinta dias dos lutuosos acontecimentos do Recife, e de exaltação ao DIARIO DE PERNAMBUCO, ainda impedido de circular pelas exigencias da censura, falaram através das ondas curtas da Radio Tamoio vozes democraticas, que da Capital Federal saudaram o povo daquele Estado. Falaram, então, os senhores João Mangabeira, Afonso Arinos de Melo Franco, Odilon Braga e Virgilio de Melo Franco, cujas palavras damos abaixo:

Saudação do sr. Odilon Braga

Ao microfone, pronunciou o senhor Odilon Braga as palavras que seguem:

"Senhores professores e estudantes da Faculdade de Direito do Recife — Mais uma vez aos Diarios Associados devemos o milagre de nos acharmos simultaneamente em pontos diversos do territorio nacional. Motivos imperiosos impediram-nos de sair do Rio e, sem embargo disso, estamos agora convosco, trazendo-vos, com os nossos agradecimentos pela distinção do convite que nos dirigistes, a expressão mais veemente e afetuosa de nossa solidariedade com os sentimentos e os intuitos das homenagens que prestais á memoria de Democrito de Souza Filho.

Não importa que no Rio permaneçam as figuras que o tempo arruina e a morte desmorona, porque a unica e verdadeira realidade, neste mundo de vibrações e aparencias em que vivemos é a do espirito, com o qual agora nos encontramos no Recife.

Nem se pense que na afirmação haja a habitual evasiva das ausencias inevitaveis. A nossa presença no meio de vós é efetiva. O espirito é antes de tudo o verbo, a palavra, a voz humana carregada de emoção e de pensamento. Ora, a nossa palavra ressoa nos vossos ouvidos de maneira tão direta quanto as de Pedro Aleixo, Valdemar Ferreira, Carlos Lacerda, que, mais felizes do que nós, puderam voar para o Recife, afim de vos levar o conforto dos seus abraços e os estimulos de suas expansões de simpatia e de afeto.

Estamos efetivamente convosco. Estamos na vossa querida Faculdade de Direito, mais criadora e nutriz do que nunca, na sua concelção de gloria e de martirio. Depois de nos haver dado sucessivas pleiades de juristas e intelectuais notabilissimos que tanto influiram na elevação politica e cultural do Brasil, em muitas das quais fugiram sóis da grandeza incomparavel de um Teixeira de Freitas e de um Tobias Barreto, dá-nos a vossa Faculdade, agora, a sua medida de ação e de sacrificio na ação e no sacrificio do estudante imolado pela inconciencia barbara dos barbaros sobre os quais a Ditadura assenta a sua força e as suas esperanças.

Estamos efetivamente convosco. Sentimos nos nossos corações o mesmo aperto de saudade e de indignação que angustia os vossos corações no instante em que recordais as cenas crudelissimas da paixão e morte de Democrito de Souza Filho. Vemo-lo, com vós o vistes, radioso de mocidade de talento, sorvendo, em fundos haustos, a alegria da vida, na quadra em que a vida nos sorri a cada passo, em cada canto de sua paisagem marginal e sobretudo na ternura e nas promessas da mulher amada. De novo aplaudimos as ardencias do seu juvenil entusiasmo pelos grandes ideais, que palpitam nas maiores alturas do pensamento juridico, e pelas aspirações politicas que nos fazem sonhar com os paraisos de uma democracia seguidamente mais perfeita, perpetuamente renovada nos seus propositos e nas suas possibilidades. Compreendemos, como vós, a sua aflição, o seu desespero ao sentir a mordaça e algemas que lhe impunham o silencio e a inercia, quando toda a sua natureza de homem moço e idealista era feita de eloquencia, de paixão pela liberdade e de transbordamentos de energia. Temo-lo á vista, na filmagem da memoria, como vós o tivestes, no tragico momento em que baqueou, atingido pelo projetil assassinio, e ao ser carregado para a sala em que se esvaiu em sangue.

Porque senhores, o assassinato do estudante pernambucano assume proporções de tanta magnitude, a ponto de constituir o fato culminante desse inicio da jornada que há de levar o brigadeiro Eduardo Gomes ao governo da Republica? que há na paixão e morte de Democrito de Souza Filho para lhe assegurar o excepcional realce que as circunstancias tanto avultam?

Se quisermos ouvir a conciencia ela nos dirá que no sacrificio de Democrito transparece o sagrado sentido dos simbolos. Tudo nele afigura-se-nos transparentemente emblematico. Quem usa a arma assassina? Uma criatura inconciente. Os regimes fascistas, emasculam o carater e escravizam a inteligencia, para que os homens, reduzidos pela obediencia passiva á condição de automatos, atuem como cegos instrumentos do pequeno grupo que os domina e conduz. — Quem sucumbe, abatido pela cega furia do homem degradado pelo servilismo e pela mentira oficializada? Um estudante de direito. Um ser de inteligencia moça e ousada, indomavel na sua altivez de homem nascido para a liberdade e para a sadia agitação dos comicios e das controversias que dão movimento e esplendor aos regimes democraticos. E em que ponto é atingido o jovem tribuno de gesto largo e cabelo solto ao vento? Em pleno fronte. Na sede ilustre do pensamento e do sonho, ainda povoada das imagens vitais da oração que lhe coubera proferir. Dois homens. Duas atitudes. Dois destinos. Dois regimes.

Foi inutil, porem, o gesto do homem inconciente, degradado pelo servilismo especifico do regime fascista. Vibrando contra a Faculdade de Direito, "alma mater" de conciencias livres e esclarecidas, o seu golpe de morte, e elegendo, para recebê-lo, o cerebro do academico vitimado, a Ditadura patenteou seu horror ao que de mais belo e valioso nos apresenta a existencia politica de um povo: a sua mocidade, a sua inteligencia, e a sua cultura juridica.

Mas o tiro que prostou Democrito de Souza Filho, no sistema das interpretações simbolicas, não matou nem a nossa mocidade, nem a nossa inteligencia, nem a nossa cultura juridica. Pelo contrario, deu-lhes, com o batismo de sangue, que purifica e fecunda, a vida perene e exultante. Foi a Ditadura que morreu com o tiro que vitimou o estudante martir da Faculdade do Recife.

Personificação da mocidade, no que ela possue de mais generoso e altruistico foi ele a vitima escolhida para propiciar-nos o perdão de nossas culpas e a redenção politica do Brasil, tão certo é que, nesse triste mundo de nossa desventura, as conquistas humanas de maior preço hão de ser sempre as que se pagam com o sangue e com a vida.

Inclinemo-nos, penitentes e reconhecidos, diante do tumulo do estudante martir. O seu sangue limpa-nos do feio pecado de havermos permitido que nos escravizassem por tantos anos os autores da traição de 10 de Novembro de 1937, e anuncia-nos a ressurreição dos ideais que nos foram legados por Tiradentes e frei Caneca.

Discurso do sr. João Mangabeira

Foi primeiro a saudar o povo pernambucano, através da onda da Tamoio, o sr. João Mangabeira que, em inflamada oração, disse:

"Ao apelo com que me honrou a gloriosa Faculdade do Recife, eu não poderia faltar com a solidariedade do meu coração e a revolta da minha conciencia. Revolta contra o crime covarde e monstruoso com que uma ditadura odiada, maldita e moribunda, ainda nas vascas da agonia não se retrata de seus erros, não recua de sua maldade, e dilacera nas garras do seu odio uma vida em expansão, desabrochada na exuberancia de sua mocidade magnifica. Solidariedade no carinho e na admiração á memoria do grande lider democrático, arrebatado pelo banditismo oficial, ao esplendor sorridente de seus vinte anos em flor, para nos surgir glorificado nesta sessão, com a gravidade austera dos imortais, definitivamente fixado na via-latea de martires, que de, 1817 a 1945, estrelam a historia de Pernambuco, no sacrificio pela causa da Republica, da Democracia e da Liberdade no Brasil.

E' destas alturas sidereas que Democrito de Souza Filho fulgura, projetando pela amplidão a luz do seu exemplo. Nós não o vemos, nem os vindouros o verão, inerte e exangue, prostrado ao solo pela bala do sicario. Como nós o vemos neste instante e todos o verão pelo tempo afora, é fulgurante na sua mocidade radiosa, galgando de um salto a gloria e a imortalidade.

A morte heróica de um jovem, em sacrificio a uma grande causa, é a mais bela das mortes. Porque as desilusões, as fraquezas, as transigencias da vida não o atingiram, corromperam ou quebrantaram. Morre como uma aguia real, ferida pelo raio, em pleno vôo, com a pujança da força e da vida exuberando em toda a sua envergadura, até os remigios das asas dilatadas.

Os que o amaram, e são todos quantos o conheceram, terão de certo por ele lágrimas de saudade e de ternura. Mas os conforta, de um lado, a certeza de que a sua mocidade imaculada lhe abre o selo de Deus e do outro a visão de sua rápida trajetoria cintilante que se encerra no cimo da gloria.

Por isto mesmo não nos envolve nesta sessão a sombra de uma vida que se apaga, mas o clarão de uma existencia que se perpetua. Não é baixando as vistas para o chão do cemiterio, mas erguendo os olhos para os céus, que Democrito de Souza Filho nos aparece como um foco luminoso. O ultimo que Pernambuco nos acende para apontar o rumo do nosso futuro e alumiar os horizontes de nosso destino. E nenhum cenario enquadraria melhor esta glorificação do que a velha Faculdade, vanguardeira e veterana nas lutas da Liberdade e do Direito. A Faculdade donde partiu para os campos da guerra Maciel Pinheiro, coroado pela musa de Castro Alves no dia da partida, e anos depois pela eloquencia de Nabuco, que o proclamou primeiro dentre todos os abolicionistas e o qualificou de "austero, rutilante, genial, figura que lembra o traço velasqueano, ao mesmo tempo sombrio e luminoso". A velha Faculdade que arrostou triunfantemente Floriano e não permitiu se preenchesse a vaga aberta com a demissão arbitraria de Seabra. Resistencia viril e vitoriosa que inspirou a Rui o seu "Hino a Pernambuco" — "atalaia ridente das ondas do norte, colocada no vértice do triangulo brasileiro, para acenar ao outro continente com as esperanças de um povo capaz de conquistar a liberdade". Gloriosa Casa, por nós bahianos tão querida, que por mais de seis decenios foi a nossa Faculdade, onde Rui aprendeu os primeiros ensinamentos juridicos e donde Castro Alves revelou o seu genio e desferiu, aos dezoito anos, o "Adeus meu canto", a mais arrojada, a mais bela, a maior das suas poesias épicas em prol da Liberdade, e em cujas estrofes perpassa um sopro inflamado e uma visão divinatoria como a dos grandes profetas biblicos.

E esta Faculdade de tantas glorias e tantas tradições levanta-se nas lutas de hoje com a antiga força e a antiga fé irredutivel, que a consagram na historia como trincheira inexpugnavel da Liberdade e da Republica.

E é desta fortaleza de civismo que Democrito de Souza Filho se ergue dominando-a, santificado pelo sacrificio.

Eia, pois, estudantes de Pernambuco! Povo pernambucano! Tomai-o por vosso padroeiro em vossa luta, a ele o ultimo dos mártires pernambucanos pela Democracia e pela Liberdade.

Pernambuco heroico, sagrado por tantas lutas e coroado por tantas vitorias! Inspira-te no heroismo das tuas guerras na Colonia. Revê-te nos teus mártires que iluminam teu caminho para o futuro. Foram grandes tuas responsabilidades no passado, são maiores tuas responsabilidades no presente e serão muito maiores tuas responsabilidades nos dias que hão de vir.

O sangue dos teus herois te impõe deveres. Ocupa como sempre o teu posto na linha de fogo da vanguarda. Enfrenta o peito a peito a ditadura. Estraçalha em tuas garras de leão o despotismo.

Toma nas tuas mãos o teu destino! Levanta a Nação com o teu exemplo!

Palavras do sr. Afonso A. de Mello Franco

Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo escritor Afonso Arinos de Mello Franco;

"Há poucos anos tive oportunidade de fazer uma estadia de estudos em Pernambuco.

O que ali aprendi e observei, no contacto afetuoso com essa grande terra e com o seu grande povo, na evocação direta de um glorioso passado de quatro seculos, tão vivo, atuante e proximo como o presente, confortou-me e alentou-me o coração de brasileiro.

Confirmei, no contacto com o Nordeste, a convicção sobre a profunda unidade da nossa cultura sociologica, politica e intelectual, unidade que se exprime exatamente pela variedade e riqueza de aspectos particulaves da nossa cultura, enlaçados num destino historico comum, e nunca através da monotonia unitaria, artificial e fascista que nos foi imposta, nestes ultimos anos, pela inepta orientação ditatorial.

Percorri Olinda com a mesma enternecida conciencia com que percorro Ouro Preto, porque Olinda é um Ouro Preto á beira-mar: diferente no que tem de pernambucano, igual no que tem de brasileira. Diferente nos coqueiros, nas ondas, na vista ampla sobre a terra e o mar. Igual na doçura popular e cristã do trabalho, na arte barroca das igrejas, nos jardins de padres, no brinco das crianças, neste peito ao mesmo tempo simples e complexo, ousado e prudente da civilização brasileira.

Um dos mestres do vosso pensamento, Gilberto Freire, é autor de uma obra que exprime por si mesma o sentido regional e a amplidão nacional da nossa cultura conjunta, o sentido federal da nossa vida politica. Que pode existir de ao mesmo tempo mais pernambucano e mais brasileiro do que Casa-Grande & Senzala?

E somente esta cultura autentica, regional, nacional, federal, brasileira é que pode adquirir expressão internacional e representar no mundo a voz do Brasil.

O nacional nada tem a ver com o nacionalista, E', mesmo, a sua negação. Nacionalista é a Carta infame de 1937, é a vergonha do Ato de 1945, é a podre literatura do DIP. E' a negação fascista do regional, do livre, do autentico, do brasileiro.

Este é o Estado que devemos varrer do nosso solo: a nodoa que temos o imperioso dever de apagar da nossa Historia, quaisquer que sejam as dificuldades e os riscos.

E' neste esforço que nos lançamos todos, invencivelmente.

Alguns ficam pelo caminho, como o admiravel Democrito de Souza Filho, que tão jovem venceu a vida e entrou vitorioso na morte, e cujo nome saudamos hoje, não com o toque do silencio, mas com o clarim da alvorada.

Outros prosseguem, prosseguirão até o fim.

A estes me dirijo. Ao "Diario de Pernambuco", a Assis Chateaubriand, Anibal Fernandes, Gilberto Freire, Silvio Rabelo, Antiogenes Chaves, Alvaro Lins, Luiz Jardim, Lima Cavalcanti, Eurico Souza Leão, Nehemias Gueiros, Barreto Campelo, Odilon Coutinho, e tantos mais, homens como os 1817, 1824 e 1848.

Nabuco, o galante pernambucano, lançou certa vez o seu famoso madrigal á bela Bahia, chamando-a de Virginia Brasileira. Agora, como sempre, o duro, o intratavel Pernambuco, pelos seus exemplos de luto popular regional contra a tirania do Centro, merece o nome de Vendéa do Brasil.

A Pernambuco, Vendéa do Brasil, e aos seus asperos filhos lutadores, eu me dirijo para gritar-lhes: Bravo, amigos! Para frente, companheiros! Contra o fascismo e contra a ditadura fascista que maculou a Republica! Com Eduardo Gomes, pela democracia e pelo Brasil!

Martir de uma campanha, valerá como um simbolo

(A palestra do prof. Mario de Souzo, no momento da inauguração do retrato de Democrito de Souza Filho na sala de reuniões do Diretorio Academico da Faculdade de Direito)

"Meus senhores:

Democrito de Souza Filho foi como uma estrela cadente que, na sua rapida mas deslumbrante trajetoria no nosso firmamento politico, desapareceu na Eternidade, deixando um traço de luz tão viva e brilhante que, por muito tempo, indicará no horizonte da patria, o caminho a seguir ás gerações que passam.

Conforme o seu proprio nome bem o indica, ele foi indubitavelmente, o filho da Democracia.

Indice de uma geração, simbolo de uma idéia, expoente de uma mocidade livre, Democrito há de viver eternamente nos fastos opulentos da bravura moral e da cultura das nossas tradições universitarias.

Ninguem o excedeu na amenidade de trato, com mestres e companheiros; em dedicação ao estudo, nas lides academicas; em firmeza, na sustentação de suas convicções; em brilho e coerencia no cultivo das idéias democraticas.

Quis o destino, na sua fatalidade tragica, que perecesse o querido companheiro, nos primeiros embates na luta que se inicia, abatido a tiros pelos sicarios, a mando de politicoides tarados, que somente por esse modo conseguiriam parar a ideação do seu cerebro privilegiado, as cordas vocais da sua palavra eloquente e flamejante, os musculos do seu pulso forte de escritor combativo.

Vi-o agonisando, com a testa perfurada pela bala assassina, deixando extravasar o sangue quente que lhe dava a vida e a massa cinzenta onde fosforeavam as suas idéias magnificas.

E no meu coração de pai reavivou-se, em cores de fogo e sangue, aquele outro quadro horrivel em que, quinze anos atrás, na ancia de busca-los, fui encontrar, naquela sinistra manhã de 4 de outubro de 1930, os meus dois filhos mortalmente feridos nos primeiros embates daquela revolução, um deles tambem com o craneo despedaçado pelas balas assassinas dos despotas do dia.

Como Democrito, meu filho era igualmente jovem e idealista, arrojado e destemeroso, tendo tambem caido vitima da tirania e do despotismo indigena.

Evoco os dois quadros igualmente tragicos; comparo-os e tristemente concluo que, nesses quinze anos, nada evoluimos dos processos politicos, como no terreno dos sentimentos.

Os homens de governo são os mesmos: maus, egoistas, despotas e facinoras, ceifando sem misericordia nem remorsos, a vida dos moços.

Mas não ha de ser sempre assim.

Está passando a epoca dos tiranos, que têm os seus dias contados e hão de responder por todos esses crimes inominaveis.

No negrume dessa noite densa e tenebrosa, já estamos percebendo os primeiros albores de uma aurora radiosa.

Na Europa, como na Asia, os tiranos tremem diante a invasão dos soldados da Democracia, cujos exercitos indo do Ocidente e vindos do Oriente, estão prestes a se encontrar extirpando da toca de Berstengarden a Besta Fera do Apocalipse, o famigerado Hitler.

Tambem no cenario nacional, já ninguem mais tem o direito de duvidar do proximo advento da Democracia, com a extirpação do cancro nazista, a restauração das nossas tradicionais instituições libertarias e a escolha consciente e livre dos nossos dirigentes.

Não se estancam, nem [illegible]tinguem, pela simples vo[illegible] um usurpador, as [illegible]ras de um povo em sadia evolução, a liberdade de uma nação, o autodeterminismo de uma geração culta.

Como sucede com as outras forças naturais, como nas represas mal construidas que detêm, durante algum tempo, a massa liquida dos rios, mas que, chegado a um ponto, o volume represado vence a resistencia das paredes de contenção, fazendo-as de-

(Conclue na 9.ª pagina)

Fala o sr. Virgilio de Mello Franco

Ao encerrar a homenagem prestada a Pernambuco, falou da seguinte forma, o sr. Virgilio de Mello Franco:

"Concluindo o seu magistral artigo de hoje no "Diário Carioca", o veterano lidador que é o sr. Macedo Soares, escreve o seguinte: "O restabelecimento das relações com a Russia, assim como a restauração da liberdade de imprensa e a proxima e inelutavel concessão da anistia geral são, pois, fases precipitadas da retratação e penitencia da ditadura do sr. Getulio Vargas. O paradoxo que frisa pelo epigrama é que seja o proprio ditador a assinar, como um sonambulo, as sentenças que o condenam á morte. São tais assinaturas as derradeiras de um regime que se confessa, de um governo que se desmente, de um tirano que se renega — acomodando-se no seu esquife com um sorriso amarelo, em transito para o outro mundo".

Ao ler nos jornais desta manhã o noticiario sobre o reconhecimento da Russia, recordei-me de que há tres anos passados, no momento em que a ditadura brasileira, num dos seus periodos de maior boçalidade, pretendia declarar guerra a Inglaterra porque esta, sangrando por todos os lados, retivera em Gibraltar um navio brasileiro carregado de material belico adquirido na Alemanha, qualquer referencia a Russia, por mais discreta e remota que fosse, era punida com a maior violencia. Eu proprio tenho uma historia pessoal a contar, a proposito daqueles episodios, que ainda são mais ridiculos do que vergonhosos.

Afastado de tudo, em virtude do desfecho que tivera um caso politico para o qual não contribuira senão indiretamente, testemunhava com ironia e aflição fluxo e refluxo das incoerencias do nosso regime caporalista. Do fundo da cena, pronto para entrar na definitiva obscuridade, endurecido na solidão e ferido no meu orgulho, tinha decidido a sacrificra, uma a uma, todas as minhas possibilidades de ação. O ostracismo, que não temia, afigurava-se-me um supremo e altivo remedio para curar certas ilusões. Os acontecimentos internacionais, porem, reascenderam, no meu coração, a velha flama. Tratei logo de utilizar, com as cautelas, que o momento impunha, a unica arma de que poderia lançar mão, afim de contribuir, na medida dos meus parcos recursos, para a defesa da posição do Brasil, no concerto das Nações: quero referir-me á imprensa. Acolhido pela generosa hospitalidade, que nas colunas dos seus jornais me deram os "Diarios Associados", tratei de iniciar a minha colaboração, com todo o objetivo que de era capaz. Está claro que a objetividade não poderia se acocorar por detrás de uma fingida indiferença com que uma hipocrisia bem administrada poderia sugerir ao leitor qualquer coisa que fosse perigoso, para mim, dizer-lhe claramente. Semelhante objetividade não seria mais do que uma traça mundana. Eu seria incapaz de lançar mão de um tal processo subrepticio. Meus artigos foram artigos de polemica. Procuraram refletir a dinamica de uma orientação universal, que entre nós era detida pela cegueira e a inepcia de uns debeis mentais. Iniciei a serie de artigos a que me refiro por um, dedicado ao sr. Winston Churchill. O segundo foi sobre a personalidade de Roosevelt e o terceiro, a 26 de julho de 1942, sobre a de Stalin. Deste transcrevo aqui os ultimos periodos:

"O espirito fanatico, de que brota a logica que domina a obra de Stalin, não é novo. Vive, há tres seculos, na origem de todas as revoluções e de todas as aventuras politica e intelectualmente renovadoras. Pode; por consequencia, ser bem discutido, num e noutro sentido, conforme o angulo em que se coloque o comentador. Mas a obra material empreendida pelo Tzar Vermelho, assim como a capacidade de resistencia incutida, por ele, no povo russo, não podem mais, legitimamente, sofrer qualquer contestação. E' um fato demonstrado, por uma rude e dramatica experiencia, o de que nenhum, dos outros ditadores conseguiu realizar uma obra moral, material e economica, sequer comparavel áquela que realizou Stalin, em relativamente poucos anos. Com a paciencia e a obstinação de um camponês que, vintem a vintem, amassasse uma fortuna — o Tzar Vermelho levantou, pedra a pedra, a gigantesca fortaleza, industrial e economica, que está quebrando os dentes do poderio alemão.

Invadindo a Russia, há sete meses passados, o Fuehrer cometeu, de fato, o maior erro de toda a sua vida. Nem queira alguem justificar Hitler, alegando que ele deu o passo á frente para se antecipar a Stalin, porque, ainda que assim fosse, seu erro não seria menor. Ninguem duvide de que, se ao invés de estar atolado nas estepes da Russia cujo povo está defendendo as fronteiras do Ocidente contra a invasão de Gengis-Khan, sua situação, na Europa e no mundo, seria da maior solidez.

O que se deu de fato, segundo todas as aparencias, foi o seguinte: a terrivel maquina de guerra alemã, depois de esmagar toda a Europa continental, estava parada e se enferrujando. Se não prosseguisse na sua marcha, de verdadeira besta do Apocalipse, correria o risco de desmoronar-se. Assim, pois, era necessario que os camponeses, os operarios e os soldados da Russia, tal como o da Polonia, da Holanda e da Belgica fossem triturados, afim de que houvesse carne para os canhões. Além disto, a terra da Ucrania a boa terra preta de cultura, ostentava não apenas os seus trigais maduros, mas as torres dos poços petroliferos. E como se todas essas razões não bastassem, acresce ainda, a circunstancia de que a Russia está no caminho da China, da India, do Oriente, onde o Japão, parceiro da empreitada, esperava, de cocoras, a sua hora, com o punhal apontado para as costas dos ingleses e dos americanos.

Mas Stalin estava velando. O Gengis-Khan proletario, firme nas posições do seu solo natal e defendendo os campos que desde eras imemorais foram do seu povo, abriu novas perspectivas para os seres oprimidos, da Europa e do mundo. Falem, pois de Stalin como quiserem os homens — os amigos com amor e os inimigos com odio — porque todos o farão, daqui para o futuro, com o respeito e a admiração a que ele tem direito".

Este artigo foi fulminado pela censura do D. I. P. O O JORNAL foi privado de papel, multado e obrigado a declarar em nota editorial, no dia imediato, que não endossava as minhas opiniões, e eu proprio fui proibido de escrever sem censura previa.

De que nós é que tinhamos razão a prova aí está: a ditadura, com os mesmos homens — os mesmissimos — desde os continuos até o chefe do governo, assina agora um decreto reconhecendo a Russia, cuja existencia só eles no mundo ignoravam, Quer isto dizer que a ditadura restabelece relações diplomaticas com um governo estrangeiro, cuja inimizade foi pretexto para que ela se instalasse, alegando papeis falsificados e argumentos mentirosos.

Tudo isto, pois, é uma farça, tendente a manobrar no sentido do "continuismo", seja por intermedio do chefe do governo, seja por outros processos.

Os fatos passados e acalmados os espiritos o que se verifica, ainda agora, é que a mendacidade e a traição dos conchavos continuam. O "Diario de Pernambuco" — tambem da cadeia dos "Diarios Associados" — o mais antigo jornal da America do Sul, está impedido de funcionar pela policia do ministro da Justiça, em Recife, desde 3 do mês de março passado.

A empresa, por intermedio do seu advogado, requereu um mandato de segurança. Ontem foi conhecido o parecer do procurador do Estado sobre a materia, parecer que conclua pela negativa do remedio solicitado, acrescentando que "não havia nenhuma ordem de suspensão ou restrição á liberdade de imprensa em Pernambuco". Diante disso o velho orgão reiniciou imediatamente suas atividades e já estaria outra vez circulando se novas medidas, ordenadas evidentemente pelo inquilino do palacio Monroe, não houvessem impedido a sua circulação. Segundo noticias aqui chegadas, o major Viriato de Medeiros, não obstante os termos do parecer a que acabo de me referir, impediu a circulação do "Diario" declarando que as restrições impostas continuavam, isto é, permanecia a censura previa e nenhum comentario poderia ser feito sobre os tragicos acontecimentos de 3 de março, que culminaram com o assassinio do estudante Democrito de Souza Filho.

A flagrante contradição entre as declarações do procurador do Estado e as do secretário é por tal forma grosseira, que dispensa qualquer comentario.

Evidentemente a opinião do povo pernambucano, não se conformará com a impostura dos subterfugios ditatoriais. O Brasil, desde o rompimento das comportas da ditadura, sente-se apaixonadamente solidario com a candidatura do major-brigadeiro Eduardo Gomes, o qual personifica nossa resistencia, contra a miseria da hora presente.

Uma coisa é a manobra "continuismo" e outra muito diferente é o permanente interesse moral e material da Nação brasileira.

Em nome da primeira os agentes da ditadura prendem e matam, e, em nome da segunda, a mocidade se dispõe a morrer.

O instinto certeiro que move a mocidade não é dificil de definir-se. Pode-se identificá-lo com a idéia geral de imortalidade, da qual ele não é mais do que uma das formas.

Precisamente porque é profundo o instinto da existencia na juventude, é que os moços jogam a vida com um destemor que nem sempre têem os homens maduros. Um jovem, pois, como esse Democrito de Souza Filho, ao morrer, transformou-se subitamente, do outro lado da terra, num guia seguro que dá gosto seguir. A poesia épica da ação, está arraigada, nesta hora, em toda a mocidade brasileira, a qual não foi solidaria com os crimes do passado e é, por consequencia, dona do futuro.

Salvo, pois, se reconhecessemos a nossa minoridade politica e uma fundamental incapacidade para a normalização das nossas instituições sob o pensamento democratico, não poderemos nunca mais aceitar a orientação dos agentes da ditadura, qualquer que sejam eles, que traíram o país, enveredando, em beneficio proprio, por soluções ilusorias e experiencias frustras.

ATAQUE COVARDE COM O PROPOSITO DE MATAR

O protesto da União Nacional dos Estudantes do Brasil — Verdadeiro massacre

A União Nacional dos Estudantes acusa:

A noticia dos acontecimentos desenrolados em Recife levou a diretoria da União Nacional dos Estudantes a se reunir extraordinariamente para estudar o assunto. Terminados os trabalhos, foi redigido um manifesto a todos estudantes e ao povo brasileiro vazado nos seguintes termos:

"AOS ESTUDANTES E AO POVO BRASILEIRO"

A União Nacional dos Estudantes, pela atuação que tem desenvolvido na luta do povo brasileiro contra a dominação fascista, grangeou entre a população brasileira a justa posição de vanguarda na defesa dos direitos democraticos do nosso povo. Por isso mesmo, julga-se a UNE perfeitamente á vontade para dirigir-se, neste momento, ao povo brasileiro, sobre os trágicos e alarmantes acontecimentos sucedidos ante-ontem em Recife, afim de esclarecê-lo acerca dos mesmos e de sua significação e de preveni-lo sore suas graves consequencias.

O que se passou em Recife entrará na Historia como um dos mais bárbaros e cinicos atentados que os detentores do poder sem lei podem perpetrar contra um povo nobre e altivo como o de Pernambuco, e sua valente e esclarecida mocidade estudantil.

Como é do dominio publico, a policia do sr. Etelvino Lins e seus agentes, depois de varias provocações contra um comicio democrático promovido pelos estudantes, provocações que não conseguiram intimidar nem aos estudantes, nem aos lideres democráticos e, muito menos, o povo que os acompanhava, passaram a atirar diretamente sobre a sacada do DIARIO DE PERNAMBUCO e sobre a multidão que se comprimia ante aquele jornal, no momento preciso em que falava o ilustre escritor Gilberto Freyre, patrimonio da cultura brasileira e lider democrático de sua terra natal. Das descargas desferidas resultaram, até o quanto sabemos, a morte do estudante Democrito de Sousa Filho, 1.º secretario da União dos Estudantes de Pernambuco, e ferimentos em varios outros estudantes e inumeras pessoas ali presentes.

O ataque foi brutal, covarde e com o propósito deliberado de ferir e matar. Resultou num verdadeiro massacre de pessoas desarmadas, que acreditaram no direito que têm de se congregar e manifestar-se sobre a campanha eleitoral em que o país está empenhado. Pela violencia e a desfaçatez com que foi desfechado parece indicar, unido a outros fatos semelhantes ultimamente ocorridos no país, um proposito manifesto de criar um ambiente de agitação e conflitos na vida nacional, totalmente incompativel com a realização de eleições livres e pacificas por que o povo brasileiro anseia.

As provocações aos estudantes paulistas, a nomeação do sr. Etelvino Lins, conhecido por sua reputação de facinora, para a interventoria em Pernambuco; o carater do Ato Adicional outorgado pelo Governo, em manifesta e afrontosa desharmonia com o sentimento nacional; a propria nomeação do sr. Agamenon Magalhães para a pasta da Justiça, pessoa reconhecidamente contra-indicada, pelos odios e rancores que despertou com sua atuação atrabiliaria, para superintender a ordem que presidirá as eleições e detalhes da atuação de elementos oficiais e oficiosos, tudo está a mostrar a evidencia que as condições pacificas para a realização de eleições livres e honestas, não estão sendo asseguradas, mas, muito ao contrario, é exatamente um ambiente de intranquilidade e agitação que se está querendo forjar. Justamente por aquelas condições de estabilidade e de liberdade, imprescindiveis á fase atual de nossa vida politica. Intenta-se, por toda parte, provocar e exasperar o povo, induzi-lo á animosidade e á reação contra as autoridades, com um objetivo evidentemente inconfessavel. E o bárbaro massacre de Recife constitui a demonstração maior e cabal dessa verdade, que os patriotas honestos já vinham dolorosamente suspeitando.

Ante essa situação, a UNE, representando a classe mais ultrajada e mais diretamente atingida por essas provocações, aconselha o povo a tomar uma atitude energica de protesto contra as violencias e a manter ante as provocações, o mais firme e sereno comportamento possivel, afim de não fazer o jogo dos inimigos das liberdades democraticas do povo brasileiro.

Que o povo proteste contra os atentados, resista ás coações brutais, e saiba manter a sua fibra inflexivel em face dos desafios e das provocações fascistas.

Tais são as declarações que a União Nacional dos Estudantes, sempre fiel ao povo e profundamente conscia de suas responsabilidades civicas, se julga no dever de prestar aos estudantes e ao povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1945.

Pela Diretoria: (a) Paulo Silveira, presidente em exercicio."

NO RIO GRANDE DO NORTE ACUSAM:

Do Estado do Rio Grande do Norte recebemos os seguintes telegramas;

De Natal ao jornalista Anibal Fernandes: "Mandamos aos bravos companheiros do DIARIO DE PERNAMBUCO a nossa inteira solidariedade nesta hora de decisão, luta e sacrificio pela vitoria da causa democratica em que estamos empenhados.

Através das colunas do vespertino associado de Natal reiteramos o nosso protesto contra a violencia e o arbitrio que continuam fazendo sentir-se para maior honra da conciencia moral e patriotica riograndense em todo o ambiente social de todo o estado. Abraços fraternais. — (a) Edilson Varela e Americo Oliveira".

De Natal ao dr. Anibal Fernandes: "Em nome do povo livre do Rio Grande do Norte e por intermedio dos prezados amigos envio aos democratas pernambucanos a expressão da minha integral solidariedade na hora em que as suas liberdades e a vida dos seus concidadãos são diariamente alcançadas pelas hordas politicas. — (a) José Augusto".

De Caicó para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "O senador José Augusto regressando ao seu Estado natal, vindo do Recife, permaneceu algumas horas em Caicó, onde lhe foram prestadas significativas homenagens por parte de seus conterraneos. O povo caicoense, numa verdadeira manifestação de regosijo, em virtude das proximas eleições prestou ao seu preclaro filho justas homenagens, fazendo-se ouvir no comicio popular realizado por essa ocasião, varios oradores, inclusive o prefeito municipal, sr. José Gurgel, o coronel Aldo Medeiros, dr. Elias Silva, João Guerra e José Paulo, os quais hipotecaram a solidariedade do povo seridocense á candidatura do ilustre brasileiro Eduardo Gomes".

DR. BERILO PERNAMBUCANO
Clinica das doenças genito-urinarias
CISTOSCOPIAS - URETROSCOPIAS - ONDAS CURTAS
R. Nova, 362-1º and. Fone 6070

O CEARÁ ACUSA:

O dr. Anibal Fernandes recebeu, do Ceará, os seguintes telegramas:

FORTALEZA — "Receba a expressão da minha solidariedade na reação contra a ditadura incompativel com a formação juridica brasileira, consentindo lembrar que teriamos o meu falecido Iatagan ao nosso lado na redentora jornada, se tão cedo não fora roubado do nosso convivio. Peço cientificar essa solidariedade á Faculdade de Direito. Abraços. — Herabaldo Costa".

FORTALEZA: "Ciente estupido e barbaro atentado provocado pelo interventor policial contra os democratas pernambucanos quando exerciam legitimo direito de propaganda, em nome dos democratas cearenses, mando-lhes envolta no mais veemente protesto, nossa irrestrita solidariedade nesta campanha que se empenham todas as forças vivas da Nação, decididas para libertá-la de qualquer forma da ignominia servidão com que nos humilha e envergonha o caudilhismo agonizante. Abraços. Fernandes Tavora".

Do interior do Estado

Do interior do Estado recebemos os seguintes telegramas:

De Barreiros, para dr. Anibal Fernandes: "Faço os melhores votos para que volte, brevemente, á circulação, o conceituado orgão da imprensa brasileira. Abraços. (a) — Decio França.

De Caruarú para o diretor do DIARIO DE PERNAMBUCO. — "As classes trabalhistas de Caruarú' convidam v. excia. para a grande homenagem de terça-feira, 6 de março que irão prestar ao coronel Leonidas Botelho. (a) — Manuel Santos, pelo Sindicato de Extração de Fibras Vegetais de Caruarú', e Francisco Batista Tavares.

De Garanhuns para o professor Anibal Fernandes: "Temos o prazer de levar ao seu conhecimento o telegrama que fizemos expedir hoje ao brigadeiro Eduardo Gomes: "Contrarios ao regime ditatorial imposto pela Constituição de 1937, sentimo-nos empolgados pela candidatura de vossencia á presidencia de Republica, á qual emprestamos absoluta solidariedade, augurando que o nosso estremecido Brasil retorne á verdadeira ordem nacional, consagrada pela sua tradição historica, que é a democracia. Saudações patrioticas. (aa) — Erasmo Chaus Peixoto, advogado; Orlando Cavalcanti, advogado; Adalberto Azevedo, comerciante; Antonio de Pontes, comerciante; Francisco Sadi, serventuario da Justiça; Hermano Freire, farmaceutico; Otoniel Gueiros, medico; José Gregorio Filho, fazendeiro; Raimundo Cavalcanti, industrial; José Mauricio Vanderlei, professor; Herrison Queiroz, comerciante; Viriato Rodrigues, jornalista; Pedro Correia Pinto, comerciante; Otaviano Cavalcanti Costa, comerciante; Antonio Pereira, comerciante; José Coelho Rodrigues, comerciante; Dario Rego, diretor do "Diario de Garanhuns"; Antonio F. Campelo, farmaceutico; Antonio Tavares de Barros Lima, industrial; Ivo Tenorio de Albuquerque, comerciante; Augusto de Carvalho Portela, comerciante; José Cabral, comerciante; e Pedro Correia Ramos, industrial.

ILEGÍVEL

Instalações para renovação de ar em cinemas, teatros, etc. Instalações pneumática de aspiração, condução e ventilação. Elevadores e transportadores para fins industriais. Prensas, tesouras, etc. Maquinas para serrarias e carpintarias. Accessorios e equipamentos "BOSCH". Maquinas de soldar EDU. Engenhos verticais e horizontais – MOENDAS, GUINCHOS, etc.

BREDERODES COSTA & CIA.

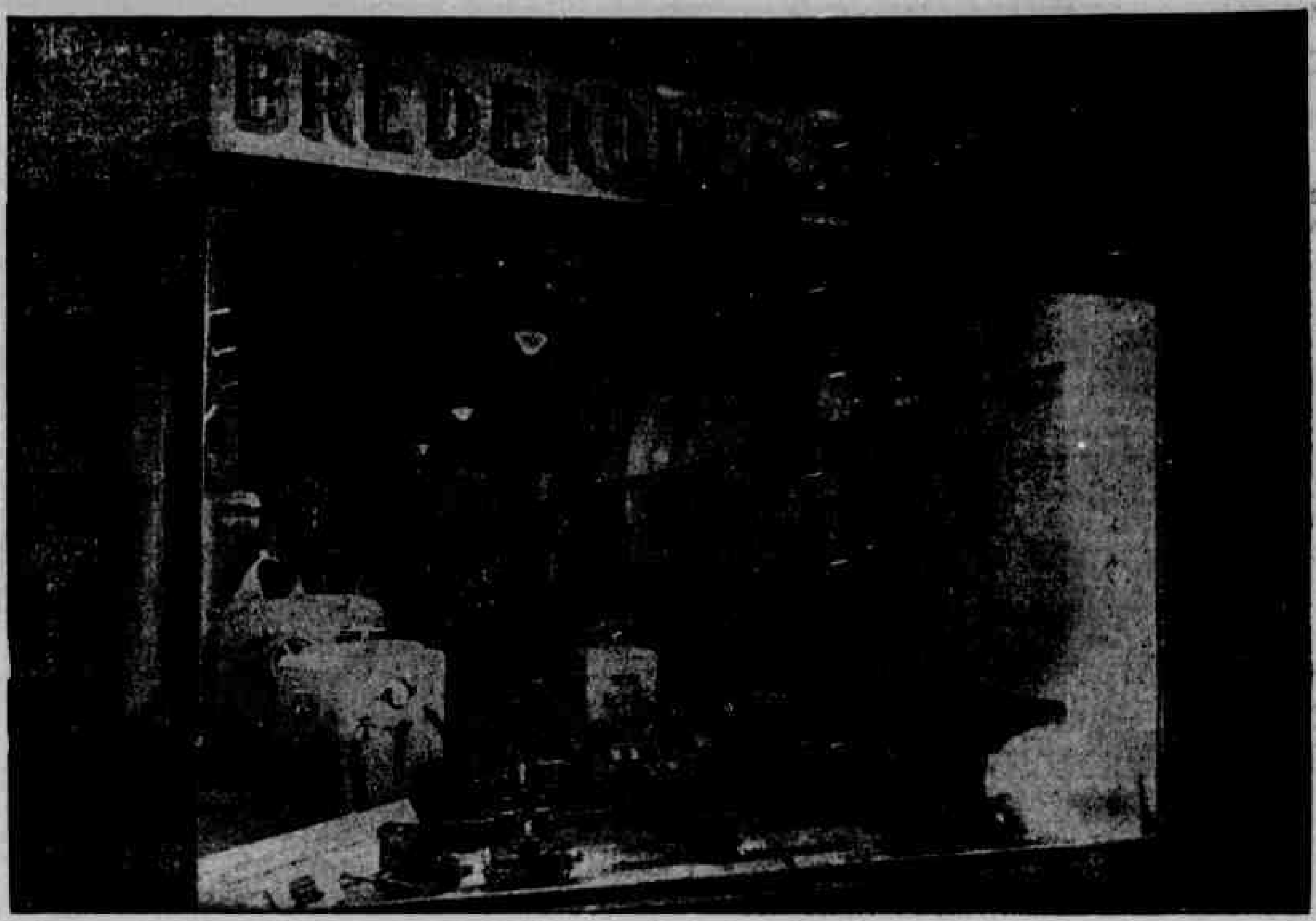
RUA DO HOSPICIO N.º 51 –:– FONE 2018 – End. Teleg. "BRECOCIA"

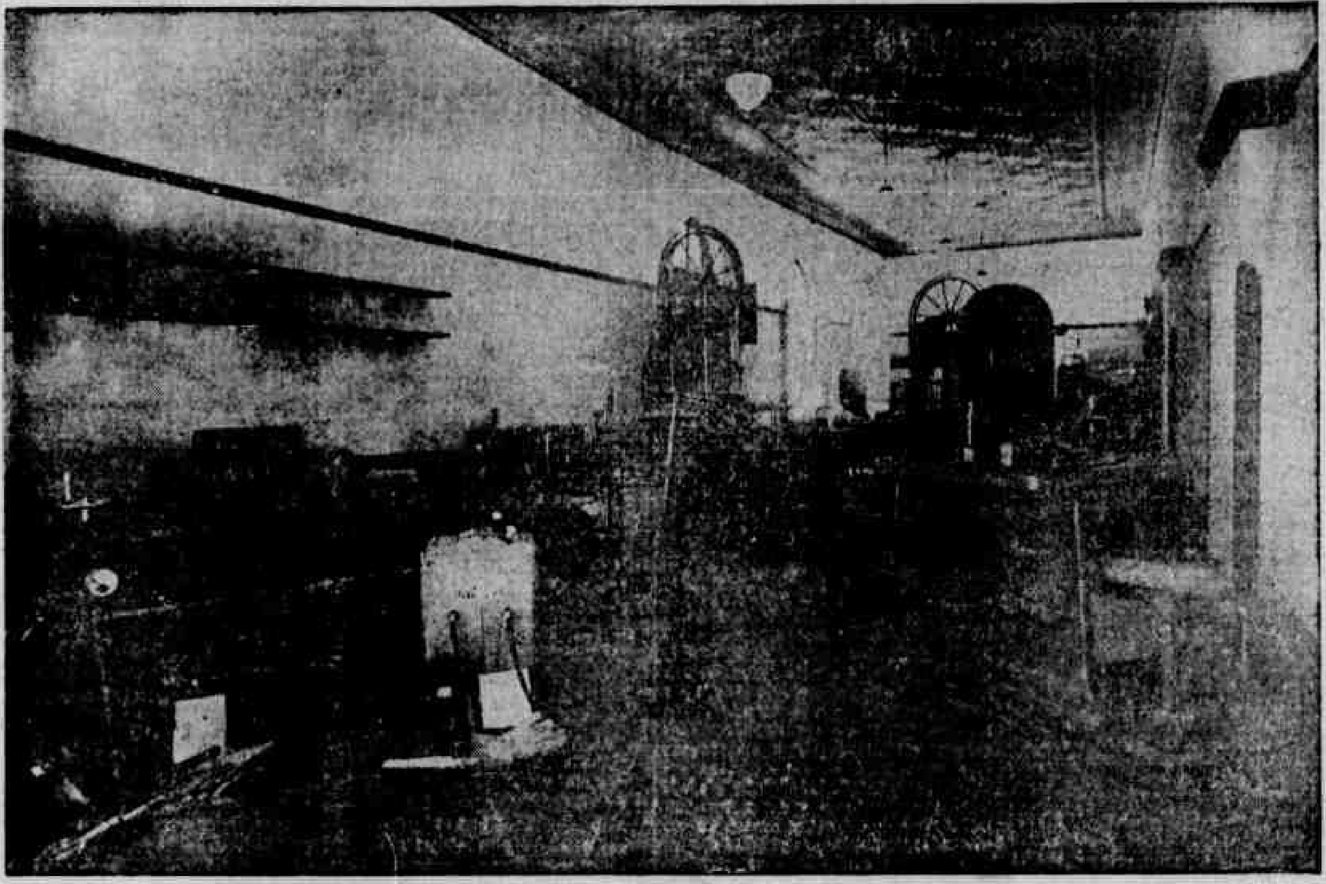
CAIXA POSTAL 249

RECIFE – Estado de Pernambuco – BRASIL

BITS NAVALHAS para plainar e desempenadeiras. Serras de fita. Serras circulares. Accessorios para motores a explosão "OTTO". – Metal patente – Placas UNIVERSAL – Instalações completas para metalurgicas.

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO





REPRESENTAÇÕES:

MAQUINAS RAIMANN LTDA. — Joinville – São Paulo

SOC. BRASILEIRA DE MAQUINAS E MOTORES LTDA. – Rio – São Paulo – Porto Alegre

BARDELLA S. A. – São Paulo

WILLY BORGHOFF & CIA. Secção Bosch – Rio de Janeiro

WILLY BERNAUER – São Paulo

MAQUINAS GUTMANN LTDA. – São Paulo

METALURGICA "EDUARDO" – Weinrebe & Filho – São Paulo.

STEFAN SZIKRA – São Paulo

Vasto tiroteio para evacuar a praça e dispersar o povo

(Conclusão da última página)

pela Praça da Independencia. O velho DIARIO está todo ocupado pela policia embalada. Numerosos populares aglomeram-se em redor. Etelvino Lins que amanhã assume a interventoria está satisfeito e Agamenon Magalhães vingado: a grande voz da conciencia de Pernambuco, a voz secular do Nordeste emudeceu pela violencia dos tiranos.

Manhã de domingo, 4 de março. — Saindo da pensão, Anibal Fernandes e o pessoal do DIARIO dirigem-se á residencia de Antiogenes Chaves onde o ilustre advogado e sua familia ficaram de vigilia toda a noite. Depois encaminhou-se á casa de Democrito de Souza Filho. Lá está o jovem e bravo estudante estendido num caixão de veludo negro. Ao lado, alguns parentes e amigos. A mãe de Democrito está em prantos diante do feretro. Debulha um rosario. Suas faces estão lividas como a cera. Lá está no caixão de veludo Democrito de Souza Filho, com o craneo varado pela bala assassina de Agamenon e Etelvino.

Os jornais que circulam são os jornais do governo: a imunda "Folha da Manhã" e o não menos imundo "Jornal do Comercio", do antigo agente nazista em Pernambuco, Chico Pessoa de Queiroz. Nenhuma palavra insere sobre os fatos da vespera. Apenas a simples nota oficial da Secretaria da Segurança.

A NOTA DA SECRETARIA DA SEGURANÇA

Essa torpe nota não pode ter sido redigida por um oficial do Exercito Brasileiro. E' um amontoado de infamias e de mentiras. O major Viriato, que assumiu a Secretaria ás 4.00 horas da madrugada, não pode ter redigido um documento tão miseravel.

Começa a nota, dizendo que o DIARIO DE PERNAMBUCO vem assumindo uma atitude da mais franca agitação subversiva. Que "atitude subversiva" seria essa? O DIARIO vem sendo estritamente censurado. Mas, mesmo depois do celebre discurso de Getulio Vargas, o DIARIO continua sob censura previa.

Continuando, diz que intigando por todos os meios a discordia social e explorando a classe universitaria, o DIARIO é responsavel por um periodo de preparação á agitação". Vê-se como a nota é tipicamente fascista. Adepto dos metodos fascistas, inimigo da liberdade de imprensa, tendo sustentado urante sete anos que o povo não precisa de liberdade, Etelvino Lins não pode admitir que um orgão de imprensa adote pontos de vista diversos ou deixe de cortejá-lo como faz o "Jornal do Comercio", transformado em seu orgão oficioso e seu autorizado porta-voz. Por isso, tudo o que não estiver de acordo com o governo é "agitação". Esse é o termo proprio da mentalidade fascista.

AS QUATRO LIBERDADES

Mais adiante diz a nota que o DIARIO vem pregando idéias revolucionarias e destruidoras, com apelos constantes aos principios e aos sentimentos da revolução francesa". Por mais incrivel que pareça lá está crivel que pareça lá está ria de Segurança. O DIARIO DE PERNAMBUCO vem pregando os principios e os sentimentos da revolução francesa que a cada passo invoca, principios esses que são revolucionarios e destruidores".

Até parece que estamos nos tempos de Luiz do Rego Barreto, o carrasco dos pernambucanos, que pelo mesmo motivo mandava ao suplicio os martires da revolução de 1817. O atual governo fascista de Pernambuco é contra os "principios e sentimentos da revolução francesa", ou seja "liberdade, igualdade e fraternidade".

Tomem disso nota os brasileiros e veja o sr. Getulio Vargas em que mãos entregou o governo de Pernambuco. Na hora em que o Brasil se prepara para a volta ao regime democratico, na hora em que o Brasil adota oficialmente, pela sua delegação á Conferencia do Mexico o mundo das quatro "liberdades", o governo fascista de "Pernambuco" diz que o DIARIO prega a anarquia porque "através de seus editoriais exalta os principios e os sentimentos da revolução francesa.

Por aí se pode ver que é mais facil pegar fascistas do que um coxo. Mais adiante a nota oficial acusou o DIARIO de tomar "a mais insolita atitude contra o presidente Vargas, publicando a manchete "que o chefe do governo nacional" (Chefe do governo nacional é uma expressão fascistizante) devia ser imediatamente deposto".

Ora, essas palavras que a nota fascista afirma "não condizia com o espirito", não era mais do que a reprodução de uma entrevista do sr. Odilon Braga, publicada nos jornais do Rio de Janeiro. Foi o sr. Odilon Braga quem proferiu aquelas palavras que o DIARIO apenas transcreveu, dando-lhes relevo, por tratar-se da frase mais expressiva da entrevista do antigo ministro da Agricultura.

A PROVOCAÇÃO

Mas onde a nota culmina na infamia, na mentira e na protervia, é quando passa a relatar os tragicos acontecimentos da Praça da Independencia, e onde varios estudantes cairam transpassados pelas balas da policia.

Todo mundo sabe que, no sabado, á tarde, haveria defronte á Faculdade um comicio dos estudantes e que estes depois iriam cumprimentar o DIARIO DE PERNAMBUCO, por ser o jornal que estava fazendo a defesa da candidatura do brigadeiro e por ser o orgão mais antigo da cidade e o que sempre, desde o começo do atual conflito, se mostrou mais entusiasta da causa das Nações Unidas contra a tirania fascista e mais identificado com as aspirações da mocidade. Com o intuito de provocação, agentes de Edgard Fernandes e de Felix Lira, acompanhados de capangas e de agentes da policia disfarçados e armados, promoveram, precisamente quando os estudantes se aproximavam da praça da Independencia, "uma manifestação de aplausos ao presidente Vargas"; e por uma curiosa coincidencia, defronte do DIARIO. Eis o que diz a nota: — "Logo depois que em frente ao DIARIO DE PERNAMBUCO era levada a efeito por grande massa de operarios uma manifestação de aplausos ao presidente Getulio Vargas"...

A que titulo se fazia a manifestação ao presidente Vargas defronte ao DIARIO, e na hora em que os estudantes se aproximavam?

Somente a titulo de provocação. Aliás, quando os estudantes, de volta da Faculdade e se encaminhando para o DIARIO, chegavam a rua Nova, o redator do DIARIO, dr. Luiz Andrade mandou imediatamente o seu irmão avisar ao organizador do comicio que não se encaminhasse para a Praça da Independencia, porque estava cheia de capangas armados, dispostos a acabar com o comicio. Nessa ocasião, o professor da Faculdade de Medicina, dr. Geraldo de Andrade, subiu á marquise da Livraria Cruzeiro e avisou textualmente aos estudantes: — "Estudantes: Aguarda-vos na Praça da Independencia defronte do nosso DIARIO a capangagem da policia, armada de revolveres e de peixeiras. Tomai cuidado. Evitai toda e qualquer provocação. Tomai esta bandeira (e deu aos estudantes algumas bandeiras nacionais) e cantai o hino nacional. "E foi ao som do Hino Nacional que os estudantes entraram na praça. Diz a nota que "da redação do DIARIO partiram alguns tiros de arma, ao que parece automatica, o que provocou confusão, surgindo varios disparos, resultando sair ferido um marinheiro, um soldado da Aeronautica quatro populares e dois estudantes, um dos quais faleceu". Não ha mentira mais torpe e descarada. Da redação do DIARIO não podiam ter partido tiros, tiros estes que iriam matar um estudante, e mais outros e um soldado da Base, um marinheiro e quatro populares. Nem nenhum estudante levava arma, nem qualquer pessoa do DIARIO tinha arma. A verdade assistida por todos é a seguinte: Os estudantes, levando as suas bandeiras, um estandarte da Faculdade, varios disticos e o retrato do brigadeiro, desembocaram na praça cantando o Hino Nacional. Ao chegar ao DIARIO, o estudante Odilon Ribeiro proferiu um discurso em baixo, na porta de entrada, dizendo que os estudantes de Direito fieis á causa democratica, estavam diante do grande orgão brasileiro que mais denodadamente havia lutado pela causa da democratização do Brasil e pela vitoria das Nações Unidas.

Nessa ocasião, os capangas de Edgard Fernandes e Felix Lira tomaram posição na praça, para, no momento oportuno, começarem o tiroteio. As unicas pessoas interessadas em provocar incidentes eram os policiais, investigadores e capangas, nunca os estudantes. Depois do discurso de Odilon, numerosos estudantes subiram para ouvir a palavra de Gilberto Freyre, que havia preparado um discurso escrito. Foi precisamente no momento em que Gilberto, da varanda do DIARIO, ia proferir o discurso, que começaram os primeiros tiros. Num minuto, toda a multidão que enchia a praça, entrou a correr. Os que estavam na redação do DIARIO trataram de deitar-se para defender-se dos tiros. Gilberto Freyre, passados os primeiros instantes de surpresa por tão miseravel atentado, possuido de verdadeira colera, gritou da varanda do DIARIO: Capangas, assassinos, capangas de Agamenon Magalhães, iremos para a praça, para vocês nos massacrarem a todos".

E acompanhado de Anibal Fernandes, de Odilon Ribeiro e de todos os que se achavam no DIARIO, desceram temerariamente para a praça. Gilberto empunhou a bandeira da Faculdade, Anibal Fernandes tomou o retrato do brigadeiro, outros estudantes retomaram os estandartes e ali mesmo na praça, trataram de reunir-se de novo, dizendo: — "Vamos outra vez para a Faculdade".

INVOCANDO OS BRASILEIROS QUE LUTAM NA FRENTE ITALIANA

Nesse momento, Heraldo Lemos fez um pequeno discurso de um dos bancos da praça, e logo Anibal Fernandes subiu ao mesmo banco e disse:

"Os capangas da policia estão massacrando os estudantes. Aqui estamos, de peito descoberto ás balas dos sicarios. Não nos forçaram a abandonar o nosso posto. Dirijo-me neste momento a todo o povo do Brasil para denunciar essa cilada covarde e dizer que os pernambucanos sabem morrer na praça publica pela causa da Liberdade. Invoco neste momento aos soldados, aos artilheiros, aos aviadores, que morrem na Italia pela Liberdade e pela Democracia, e digo-lhes, através dos espaços, nesta hora em que a sombra do crepusculo desce em nossa heroica cidade, que estamos tambem nos batendo neste "front" pela causa que eles mesmos defendem"

O ASSASSINIO DE DEMOCRITO DE SOUZA FILHO

Após o discurso de Anibal Fernandes, os estudantes resolveram voltar ao DIARIO, afim de ouvir a voz de Gilberto Freyre. Foi precisamente no momento em que Gilberto, de uma das varandas do DIARIO, na secção das oficinas graficas, começou a falar, que rebentou o segundo tiroteio. Democrito de Souza Filho estava numa das varandas do DIARIO, tendo ao seu lado varios amigos, o redator do DIARIO, sr. Luiz Andrade, e cap. medico da reserva sr. Gonçalves Fernandes e outros, quando uma bala vinda da praça e parece que visando-o diretamente (na vespera Democrito, ao sair á uma hora da madrugada da redação do DIARIO, fôra cercado de investigadores que o ameaçaram) foi atingi-lo na cabeça. O sr. Luiz Andrade assim descreve a cena: "Vi quando Democrito foi atingido. A bala bateu-lhe no frontal. Ele caiu como que em camara lenta num charco de sangue ao lado do sofá da redação.

Estendido no chão, tratou-se de aplicar-lhe os primeiros curativos. Nesta ocasião, o cap. medico da reserva sr. Gonçalves Fernandes telegrafou para o Quartel General e pediu para falar ao major Theles e disse-lhe: "Major, mande uma patrulha do Exercito aqui na praça que a policia está assassinando os estudantes. Aqui tenho ao meu lado um estudante morrendo".

Logo depois, vinha a Assistencia e levava Democrito para o Pronto Socorro, onde logo vinha a falecer.

A VERDADE DOS ACONTECIMENTOS

Essa foi a verdade dos acontecimentos, aos quais assistiu o povo do Recife que estava na praça, por inumeras pessoas de responsabilidade, que poderão depôr no inquerito para restabelecer a verdade, miseravelmente truncada pela nota infame da Secretaria da Segurança.

Culminando no cinismo, diz a nota mais adiante: "Logo após os fatos, chegou ao local um caminhão conduzindo guardas civis quando os feridos estavam sendo transportados, sendo esses policiais recebidos a tiros, que revidaram COM TRES OU QUATROS DISPAROS PARA O AR, NÃO RESULTANDO DISSO NENHUM FERIMENTO".

Pasmem todos com tão vergonhosa mentira. Chega um caminhão cheio de guardas civis, são recebidos a tiros e então dão TRES OU QUATRO DISPAROS PARA O AR. Imagine-se de quanto é capaz um governo miseravelmente fascista para mentir desse modo.

A verdade é que ao chegar á praça esse caminhão, os policiais á medida que iam saltando do carro, iam disparando as armas á vontade. E um vasto tiroteio deu-se logo mais para fazer evacuar a praça e dispersar o povo.

O final da nota do governo policial de Etelvino Lins é definitiva. Vale a pena transcrevê-la na integra:

"A Secretaria da Segurança, como uma satisfação á familia pernambucana e um protesto contra a atitude anarquica do DIARIO DE PERNAMBUCO, resolveu suspender a circulação desse orgão até ulterior deliberação".

Como uma satisfação á familia pernambucana, ocupa-se depois de um atentado tão infame quanto esse um orgão de imprensa do conceito do DIARIO, com o intuito apenas de calar a unica e autorizada voz que poderia falar neste momento desgraçado para todos os pernambucanos.

Nenhum policial, nenhum capanga, nenhum investigador, nenhum cafageste de Edgard Fernandes e de Felix Lira saiu ferido. Os tiros que a policia diz terem partido do DIARIO, "ao que parece de armas automaticas" (veja quanta infamia) não arranharam um só policial".

Os feridos foram precisamente: o estudante Democrito de Souza Filho, morto com uma bala na fronte, caido na varanda do DIARIO; o estudante José Maria de Moura Marques, sobrinho do dr. Aloisio Moura; o estudante Caetano Francisco Durães, genro do sr. Edgard de Vieira Cavalcanti; o soldado da Base de Imbura, José Macedo de Arruda; o industrial Ruy de Lima Cavalcanti, irmão do ex-governador e atual embaixador do Brasil em Cuba; o marinheiro do Belmonte Lourival Fagundes e mais tres comerciarios.

O ENTERRO

Domingo — 16 horas — A casa de Democrito de Souza Filho está cheia de gente. Centenas de estudantes com gravata preta e fumo no braço, muitos choram, todos estão com a fisionomia carregada. Inumeras senhoras de preto. Representantes de todas as classes sociais. Um ambiente de consternação profunda. A mãe de Democrito abraça-se com o cadaver do filho e diz: "Meu filho! Meu filho querido!" São cenas de cortar o coração. As bandeiras de todas as escolas levam uma fita negra. Estão representadas todas as Faculdades: a de Direito, a de Engenharia, a de Agronomia, a de Quimica, a de Medicina. Numerosas coroas de flores naturais com os mais expressivos disticos; uma enorme coroa do DIARIO DE PERNAMBUCO: centenas de automoveis. Os estudantes fazem questão de levar o corpo a pé. Põe-se em marcha o cortejo. Em silencio impressionante, sae o feretro da casa de Democrito, atravessa ruas e ruas até o edificio da Faculdade. Ao lado do ataude, vão os professores da Escola, revestidos de suas becas. Em todos os rostos só se percebe a grande tristeza que caiu em toda a gente no Recife. As ruas já estão apinhadas de povo. Das janelas, das varandas, senhoras soluçam. O cortejo continua em massa. Os automoveis acompanham. Chega o cortejo á Faculdade. O caixão é colocado na escadaria. As bandeiras se inclinam em funeral. Uma grande bandeira do Brasil sobre o ataude. Aquela mesma hora, na vespera, Democrito de Souza Filho discursava da varanda da Faculdade, dizendo:

"Mocidade, somos os herdeiros de Castro Alves, de Maciel Pinheiro, de Ruy Barbosa e de Tobias Barreto. Somos a geração que ha de conduzir a bandeira da Liberdade".

Agora ele estava ali, morto para sempre.

Dá-se ordem de marcha para o cortejo. Todos se encaminham agora para o Campo Santo. Longo trajeto sob o sol. Desde ontem que a maioria daquela gente não prega os olhos. Os estudantes passaram a noite velando o cadaver de seu amigo e companheiro. Forma-se uma extensa ala, á entrada do Campo Santo. As bandeiras e as coroas de um lado e de outro. Há uma longa espera, devido ás formalidades da autopsia. Pobre Democrito! Acha-se agora na mesa fria do necroterio. O seu corpo gelado não é mais do que um cadaver para experimentações anatomicas. O seu cerebro está sendo estudado pelos legistas. Procura-se a bala assassina. Lá está ela encravada. Há um longo momento de espera. Afinal, vem o corpo. Todo o povo se movimenta para a derradeira morada. São quase seis horas, hora sublime e triste. Começam a falar os primeiros oradores. Alunos da Faculdade, professores, amigos. Todos exprobam a atitude covarde da policia, todos exaltam o companheiro crucificado, já ao anoitecer, quando o coveiro acaba de fechar o tumulo, começa a dispersar o povo. No dia 3 de março de 1945, a mocidade de Pernambuco dava a primeira vitima para a causa da Liberdade.

DENUNCIA DOS PROFESSORES DE PERNAMBUCO

Segunda-feira, 5 de março. — Hoje é um dia memoravel da historia das reivindicações liberais democraticas de Pernambuco. Se o governo policial de Etelvino Lins pensava que se inauguraria sob uma atmosfera de pavor e de submissão, enganou-se redondamente. Pernambuco deu-lhe a resposta que merece. Ele pensava que Pernambuco era um burgo pobre, um pantano miseravel. Agora, que a cafagestada de Edgard Fernandes e de Felix Lira, a seu mandado, havia praticado a chacina da Praça da Independencia, podia ele imaginar que não havia lugar mais para "agitação". Todos se haviam conformado. Mas, enganou-se o triste governo policial que Agamenon Magalhães impôs a Pernambuco nas ultimas horas da ditadura.

E quem lhe vai responder não é o DIARIO DE PERNAMBUCO, ocupado pela sua policia embalada e emudecido pela prepotencia. Quem lhe responde é a Faculdade de Direito do Recife.

E' preciso que o país inteiro tome conhecimento do documento impressionante que a Faculdade, pela sua congregação, aprovou hoje e que constitue a melhor contestação que se podia opor á miseravel nota oficial da Secretaria da Segurança.

Reunida a Congregação, aprovou uma denuncia á Nação e na qual não somente se lança em ata veemente protesto contra o atentado criminoso, friamente premeditado pela policia civil do Estado, proclamando perante a opinião de Pernambuco e do Brasil a responsabilidade direta da policia civil, por esse crime monstruoso que rebaixa a nossa cultura e a nossa civilização. A Congregação resolveu denunciar ao Estado e á Nação o empenho de pseudo-elementos trabalhistas orientados e protegidos pela policia em suscitar e divulgar a versão de que existem animosidades latentes entre os estudantes e o operario, o que resulta, com evidencia gritante, das sucessivas provocações da policia e daqueles elementos no aludido comicio, culminadas com o assassinio do academico Democrito de Souza Filho.

Subscreveram essa denuncia os professores Soriano Netto, Joaquim Amazonas, Edgard Altino, Genaro Guimarães, Gondin Netto, Nehemias Gueiros, Luiz Guedes, Anibal Bruno, Edgard Floriano, Samuel Mac Dowel, Mario Guimarães, Mario Pessoa, Murilo de Barros, Mario Batista, Evandro Muniz Netto, Tito Ferreira, Gentil Mendonça, Arnobio Graça, Gilberto Osorio e Odilon Nestor.

Um ponto a destacar da denuncia da Faculdade é que ela nega á policia autoridade moral e juridica para proceder a inquerito sobre os acontecimentos de que ela é a unica responsavel, denunciando, ao mesmo tempo, o faciosismo da Nota Oficial quando procurava atribuir as responsabilidades ao DIARIO DE PERNAMBUCO, como protesto para fazer calar o unico veiculo da opinião livre do Estado.

Solidario com a atitude dos professores da Escola, o professor Andrade Bezerra solicitou demissão do cargo de diretor, passando logo o exercicio.

Logo após a memoravel sessão da Faculdade, o professor Joaquim Amazonas comunicou que iria apresentar sua demissão do cargo de presidente do Conselho Administrativo e de membro do Conselho Penitenciario.

Não precisava o DIARIO DE PERNAMBUCO, orgão da cadeia dos "Diarios Associados", de mais expressiva demonstração para mostrar mentiras da nota da Secretaria da Segurança, quando lhe atribuiu o proposito de "agitar" os meios universitarios.

Por esse eloquente documento, emanado da velha Escola do Recife, e subscrito por tão eminentes professores da Nação, pode-se muito bem avaliar o que é o Estado de Pernambuco, entregue a um antigo agente da policia de Agamenon Magalhães, a mesma que encarcerou Gilberto Freyre, Anibal Fernandes, Nehemias Gueiros, Geraldo de Andrade e numerosos estudantes de Direito; fechou o DIARIO DE PERNAMBUCO e acabou assassinando na praça publica o bacharelando Democrito de Souza Filho, aquele a quem Assis Chateaubriand, em telegrama dirigido a Antiogenes Chaves, chamava-o "soldadinho do ferro da liberdade".

Grande demonstração de força etc.

(Conclusão da ultima pag.)

ção do comicio dos estudantes a bala. Com o intuito de provocar os agentes da policia politica, com a permissão, o beneplacito, o encorajamento do secretario da Segurança inventaram um comicio na praça da Independencia, em prol da candidatura do sr. Getulio Vargas. Terminado esse comicio, que não fôra anunciado, os provocadores permaneceram na praça, de armas á cinta, afim de esperar os estudantes e massacrá-los. Os promotores do comicio tiveram aviso disso ao descer da ponte.

Nessa ocasião o dr. Geraldo de Andrade assomou á marquise da Livraria Cruzeiro, afim de avisar aos estudantes e ao povo que revolveres e peixeiras os esperavam na praça.

E onde estava o Secretario da Segurança de então; e o então delegado da Ordem Politica e Social?

Chegaram os estudantes á praça e os sombrios prognosticos se realizaram. Dá-se o primeiro tiroteio. Cicero Romão, porteiro do Museu e apontador da policia, armado com revolver da Ordem Politica e Social, estava nesse meio. Mais tarde iria ser preso por um oficial do exercito, com a carga da arma deflagrada. Mais um pouco e chega a caminhonete da Guarda Civil.

Quem mandou a Guarda Civil á praça? Quem a mandou atirar a torto e a direito?

Onde estava o então Secretario da Segurança; e o então delegado da Ordem Politica e Social?

Não apareceram; mas a Guarda Civil continuava a atirar. Foi nesse momento que Democrito caiu ferido mortalmente e que outras pessoas na praça cairam baleadas. Disparados os revolveres da Guarda Civil (todo mundo — médicos, advogados, militares da Base e do Exercito, jornalistas, advogados, homens do povo — todo mundo viu a Guarda Civil atirar) sucederam-se mais dois tiroteios.

Onde estavam o Secretario da Segurança de então; e o então delegado da Ordem Social?

Certamente já estavam redigindo a sua nota, atribuindo a culpa de tudo... ao DIARIO DE PERNAMBUCO. O lobo se vestia de cordeiro e renovava a historia da fabula. Nenhuma autoridade policial de categoria — nem o Secretario da Segurança, nem o delegado da Ordem Social, nem nenhum delegado, apareceu na praça. Isso é da mais alta significação e demonstra a cumplicidade da policia civil do Estado no estupido massacre.

———

Nas comemorações de 3 e de 4 de abril, o honrado coronel Viriato de Medeiros esteve presente na praça, tudo viu e previu. Mandou afastar provocadores, investigadores, araques e guardas-civis. Não aconteceu nada.

Não precisa mais do que isso para mostrar que na tarde e na noite de 3 de março a policia civil do Estado é a unica responsavel pela tragedia.

No dia e na hora em que a Secretaria da Segurança agiu de boa fé (já agora tendo á sua frente um coronel do exercito) nada aconteceu.

O povo pernambucano e o povo brasileiro que comparem as duas atitudes e julguem os homens.

ILEGÍVEL

Regimens que aviltam a decencia e humilham a pessoa humana

DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR FERNANDO SIMÕES BARBOSA, NA SESSÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE DA FACULDADE DE DIREITO, NA NOITE DO DIA 3 DE ABRIL, EM HOMENAGEM Á MEMORIA DE DEMOCRITO DE SOUZA FILHO

As origens inspiradoras de magnos acontecimentos civicos da nacionalidade encontram em Pernambuco, na predestinação historica do patriotismo, do sangue e do tormento de seus filhos, inexaurivel semente geradora de fecunda produção. O que se semeia no terreno predisposto, germina, por vezes, de asperos embates e sacrificios sangrentos, a Patria, contrita e glorificada, jamais deixou de fertilizar desde as raizes fincadas fundo em seu seio, de onde emerge a arvore forte e resistente cujos frutos recolhidos nunca amadureceram em vão.

Foi neste solo combusto, um dia penetrado pelos batavos, que se empenharam os decisivos recontros destinados á expulsão do invasor, movimento épico que ilustra a vocação nacionalista já, então, arraigada de nosso povo para a unidade politica, as prerrogativas de independencia e soberania, e portanto, para a integridade territorial do país.

De 1710 a 1945, com o grito de Republica por Bernardo Vieira de Melo ou o clamor de liberdade e democracia pelas vozes populares com Eduardo Gomes, a terra e a indomita gente pernambucanas não deslustraram o resplendor da sua romantica epopéia nem a coerencia de suas tradições gloriosas que lhes reservaram os destinos de nossa historia. Daqui partiram, deste Leão do Norte até há pouco adormecido pelos entorpecentes do Estado Novo, os primeiros anseios de liberdade politica após o rugido republicano de Olinda.

De outro lado, Pernambuco foi berço de onde definiram os surtos iniciais da renovação literaria, de reformação do espirito juridico e desenvolvimento da cultura filosofica do Brasil.

Esta respeitavel e brilhante Faculdade de Direito, digna, por todos os titulos, de seus ascendentes, nutriz e luzeiro do pensamento e idéias, sistemas e doutrinas que se contém no texto das ciencias juridico-sociais, difunde a substancia e o reflexo de seu saber e experiencia por sobre gerações e gerações de estudantes, néo-juristas, afim de estes proverem o estudo, o entendimento e a adaptação da ciencia, da pratica forense e dos codigos ás necessidades dos povos. E, tambem, por sobre a consciencia geral do país, esclarece e propaga a natureza e a exequibilidade, a comparação e a critica, a legitimidade e a sobrevivencia, o sentido e a respeitabilidade, o conceito ou o desprestigio de leis e disposições, de direitos e deveres a todos inerentes que, uma vez regulares, honestos e justos, ordenam e propiciam a felicidade comum, a existencia organica das nações e sociedades humanas. E quando profere o seu aresto de condenação, qual uma Suprema Côrte em final e inapelavel decisão, é definitivo o desprestigio delas, de leis inadaptaveis e disposições aberrantes, de decretos-leis e outorgas, de codigos exoticos, a exemplo do que agora mesmo vem de suceder ao verberar, por expressiva unanimidade de sua Congregação, a Carta de 10 de Novembro, em concerto, aliás, com as demais instituições juridicas nacionais, quer de ensino quer não, Faculdades e Institutos da Ordem dos Advogados. Se, assim, o ensino é muito acima do que poderia eu dizer, melhor e exemplifica. Porque, é daqui, desta colenda Faculdade, que se irradiam, como agora, numa empolgante indistinção entre mestres e alunos solidarios, as vozes de protesto contra os regimes de força, contra os regimes que aviltam a decencia e humilham a pessoa humana. Contra os regimes de perseguições, calunias e outras falsidades, da censura á imprensa e á correspondencia postal e telegrafica estabelecida muito antes da guerra, regimes do pensamento "vedado" como os chamou o impoluto José Americo, pela obliteração sistematica da inteligencia e compreensão, da interpretação e até do conhecimento de acontecimentos internos ou de dominio internacional, graças a recursos coercitivos e aos meios sutis e sorrateiros da propaganda organizada. Regimes de insegurança, espionagem e delação que anulam os fundamentos da vida coletiva que é harmonia social, respeito, confiança e mutuo entendimento entre os homens. Regimes que desacreditam a justiça e constrangem o pleno exercicio da judicatura. Regime do "177", da hipertrofia de atribuições e auto-mandato, discricionario por isso que sem contraste, sem vigilancia da opinião amordaçada e sem divisão de poderes. Ditadura, em suma, que, deste geito e feitio, promove a despersonalização do individuo, paralisado e consumido pela absorção estatal. Regimes de opinião dirigida, do homem-padrão, obscurecida a essencia de sua condição biologica que se traduz pela diversidade de tendencias, aptidões, conduta e varios outros atos volitivos. Governos nazi-fascistas, que impeliram o mundo á devastação da guerra, á miseria economica, á inflação e desvalorização monetarias e á crise financeira, á carestia de vida, ao luto, á indigencia e á fome, ao agravamento das desigualdades e injustiças sociais, a essa lamentavel fuga do carater que tudo parecia querer subverter e extinguir. Sistemas governamentais de exceção, anomalos, execrados pelo amor e união dos homens entre si, pela ausencia do espirito de justiça e do senso moral da humanidade e da civilização, estão condenados á maldição, á decadencia e ao aniquilamento, frustrados, proscritos e banidos que foram da sequencia evolutiva da sociedade.

—

E' inegavel a fascinação que o primado do espirito sempre exerceu sobre os circulos pensantes em Pernambuco. Como inegavel tambem é, que, tudo quanto aqui se produz de apreciavel em rendimento intelectual, se reflete no pensamento brasileiro, em todas as epocas posteriores, é claro, á formação de nosso tecol cultural.

Admiravel, no entanto, é a capacidade de penetração na inculta mentalidade popular, de certas idéias e principios, sobretudo, no que tange ao sentimento de Patria. Esta acuidade de intuição, um como estado de hiperestesia civica, e a especial receptividade mental das massas explicam, de uma parte, a precessão cronologica dessas mesmas idéias e principios, o ardor e denodada combatividade de nossos coestaduanos nas lutas libertarias e politicas de Pernambuco. E, ainda mais se justificam, se nos reportarmos á apreciação de elementos etnicos responsaveis pela organização de nosso aglomerado racial.

Clovis Bevilacqua, inspirando-se em "Ensaios de Critica" de Artur Orlando, escreveu que o brado da Republica de Bernardo Vieira, "reproduzido tantas vezes pelos anos adiante, formou essa belissima epopéia da liberdade escrita em Pernambuco, em estrofes sangrentas pelo martirio de seus filhos, em hinos ardentes onde se expande a sua nobre alma argamassada com a bravura portuguesa, a independencia dos selvicolas e talvez a constancia e o amor á liberdade dos holandeses".

A essas causas determinantes da indole persistentemente combativa, sob este angulo de nosso povo, presumo, se deva acrescentar outro fator não mencionado linhas acima, qual seja, a credulidade, embora, ás vezes oscilante por isso que desconfiada, a dedicação, o desinteresse e a resistencia á fadiga da raça negra. E, considerando o que intitula "Missão politica de Pernambuco", em conformidade com diversos pensadores e sociologos, Clovis conclue: "Se, como eu julgo lêr, no evoluir da historia patria, a Pernambuco foi distribuida a missão de elaborar no Brasil o sentimento da liberdade politica, tenhamos os olhos fitos nesse alvo, avancemos para ele seguros e confiantes, trabalhando mais rijo quando mais nos parecer que o grupo social se desvia do seu norte. Sejam os pernambucanos dignos de seus antepassados e façam mais suave a tarefa, ainda assim fragosa, dos que hão de vir".

Infelizmente, mantem-se arduo e penhascoso o caminho a percorrer-se. Determinados aspectos não mudaram e ainda ha quem entenda, nesta altura da evolução dos costumes socio-politicos, que os embates partidarios se disciplinam pela liquidação dos adversarios a cacete e a bala, por sumarios e selvagens metodos fratricidas.

Democrito de Souza Filho foi eleito pela fatalidade para a confirmação da sina que a Historia destinára a Pernambuco no passado e que incrivelmente hoje se reproduz.

Na terra viveu somente 24 anos. Mas, no remigio do seu sonho e ação obstinada e heroica, alçou-se ao cimo da admiração dos seus compatriotas, indo ocupar um lugar inesquecivel no calendario reservado aos que, de animo sincero e caloroso, se batem pelo triunfo e a força de uma idéia, não obstante tropeços e ilimitados sofrimentos. Das paginas em que nele se inscreveu aquele nome jovem e perpetuado, paginas imorredouras e salpicadas de sangue pelo martirologio de vitimas inumeras, se extrai a presunção de que, realmente, coube a Pernambuco o papel de fomentar o sentimento de liberdade politica, mesmo a risco de esforços supremos e a vida posta á prova em oferenda derradeira.

Morrem uns, morrem outros, outrora, hoje e amanhã, mas, as liberdades continuam a despeito de tantas provações. Elas são indestrutiveis, apanagio do ser consciente e livre, e, dest'arte, não se amortalharam com o pranteado desaparecimento de Democrito, seu eloquente interprete e valoroso porta-bandeira. Outros estão presentes, outros e muitos virão por honrar-lhe a sinceridade e o destemor, a paixão patriotica e a coerencia ideologica. Aí estão os seus companheiros fraternos de ideal, os seus professores irmãos de crença, os seus colegas de curso e companheiros de esperança. Aí estais vós, meus jovens e ardorosos academicos, irreconciliados com a opressão e a tirania, inconcussos paladinos do regime de opinião e das franquias da critica, extrenuos defensores da independencia do pensamento e da ação—é obvio que sub lege libertas — e lembrados das lições do egregio e inolvidavel patrono das liberdades publicas e propugnador da orientação dos governantes assente nas qualidades de compreensão e tolerancia, o grande Ruy, que proclamou: "... os governos bons são os temperados e fiscalizados pela discussão", e que o que mais aproveita ás instituições, de preferencia ao apoio laudatorio e sistematico, é "... a censura que tambem é colaboração".

Nos paises nos quais se cultuam e praticam os habitos livres os governos autoritarios não se perpetuam.

Aí, meus caros estudantes, que a vossa compunção e profunda e duradoura. Todavia, o sulco de tristeza que se lê nestes rostos moços e varonis como que, de alguma sorte, se atenua ao contraste dos semblantes resolutos e do sadio vigor do olhar decidido a reverberar determinação e firmeza.

A perda de Democrito, tão desmedido na grandeza da inteligencia e do coração, não encerra o programa de deliberações que se traçára nem, sequer, contribue para enrolar-se o estandarte que ele sustentára no peito inquebrantavel e hasteára bem alto no tôpo de seus propositos e ideais.

Foi-se o campeador. Entretanto, ficaram a trilha de seus passos e a sugestão de magnificos exemplos a seguir. E a pôça de um sangue que não estanca, servindo de sementeira para a germinação do idealismo e da ação combativa — traços bem marcantes do temperamento do indomito lidador — atributos aqueles, ambos estuantes, na alma e no corpo de seus confrades e continuadores, admiraveis e impavidos legionarios de uma cruzada que agora se inicia.

A presença nesta solenidade de vultos preclaros do antigo Parlamento nacional, do ensino, da advocacia, das letras e da imprensa brasileira, ora em honrosa e confortadora visita civica a este Estado, delegados autenticos e prestigiosos do pensamento democratico da Nação, não só exalça a significação desta homenagem, sinão lhe amplia o alcance imediato e essencial. Sois, senhores, com efeito, representantes da Liberdade e da Democracia, titulo que ninguem, de boa mente vos poderá contestar. Constituis, sem sombra de duvida, impressivo paradigma, na esfera politica e moral, de rijeza de carater, constancia e profundeza de convicções doutrinarias e imperturbavel continuidade de ação na vida publica.

Bem se ufana, de certo, esta Casa de ensino em acolher-vos, oportuna e adequadamente, sob o seu tecto. Entre os novos rebentos da mocidade estudiosa o modelo de predicados que ostentais vale como preciosos ensinamentos e sabias advertencias aos moços, infatigaveis na contemplação das boas obras e dos sãos costumes que lhes forrem o espirito em formação e em busca incessante de seguras diretrizes para aprendizado e aperfeiçoamento. E' vossa a palavra para prosseguirdes nas dissertações de Mestres como orientadores que tendes sido da opinião, na tribuna, no jornal, na catedra, onde quer que caiba um aviso ou um conselho de sinceridade e convicção, sempre em prol da estabilidade das formas livres de governo e da reivindicação dos direitos politicos do Brasil.

Sêde bemvindos a esta terra que vos agradece e aclama e onde achareis em cada canto um fervoroso seguidor e exaltado correligionario.

Fazei a vossa pregação, com os dotes de eloquencia e persuação que vos são peculiares. Ao deixardes os vossos lares e interesses profissionais alguma coisa mais alta vos impulsionou ao empreendimento da nobilitante jornada. Foram as vozes interiores de vossa consciencia de cidadãos e patriotas, revigoradas pelos apelos insistentes e pelo inquieto chamamento da alma popular, farta de delongas, que vos exortaram a porfiar no cumprimento do árduo dever e vos gritam — Para a frente! —para o resgate da Democracia e a redenção da Patria.

Neste instante, em que os nossos valentes soldados, marinheiros e aviadores se batem denodadamente em varios setores de batalha desta Guerra infernal, provocada, como ninguem o nega, pelo nazi-fascismo, honrando esses bravos, no amor da Patria, as tradições de coragem e desprendimento de nossas forças armadas, diligenciemos, por nosso turno, dentro das linhas internas, afim de obstar que jamais vicejem, entre nós, as formas autoritarias de governo, viciosas, anti-humanas e em franca e irremediavel decadencia.

Ouçamos, mais uma feita, em Cartas de Inglaterra, o insuperavel Ruy, a discorrer sobre Carlyle, cujas contradições e versatilidade em materia de crenças politicas, assinalava o Mestre com o sinete de inconciliaveis divergencias : "Onde encontrar a interpretação das leis divinas aplicadas ao governo dos povos? Na missão dos "grandes homens". "A democracia, segundo ele (Carlyle) nunca teve em mente outra coisa sinão fundar uma aristocracia mais digna, a saber, o regime dos melhores. Buscai o homem capaz. Como obte-lo, eis a questão das questões. O homem capaz é o homem forte, the strongo man. O homem forte é o homem avisado, the wise man. As conquistas da força bruta não duram... O espirito pode mais do que a materia... A persuação e a fé são os soberanos deste mundo... A inteligencia tem de reger a terra e ha de regê-la. Carlyle firmára a maxima famosa: "Might is right". O poder é o direito. O direito é o eterno simbolo do poder".

Procuremos, pois, para elevar democraticamente a suprema gestão do país, o homem capaz, o vir probus, o homem forte, porem, ao mesmo passo, o homem prudente, imbuido do senso de justiça e equanimidade indispensavel ás funções de mando.

Busquemos, por conseguinte, para governante, aquele que, anteriormente, tenha dado provas convincentes de dedicação ao Brasil, até ao sacrificio, real e objetivado, o chefe sincero e compenetrado de seus dogmas, consequente e perseverante em questões de principios, e que não mude e tergiverse na defesa e sustentação dos dispositivos constitucionais e tenha por norte o direito e a lei que, isso, é que legitima o poder.

Esse homem já o temos e já o escolhemos como candidato das forças politicas da verdadeira maioria, e do eleitorado independente, e que são as lidimas correntes democraticas da nação por vós, meus ilustres patricios itinerantes, tão sadiamente representadas.

Si, neste piedoso e egregio ambiente, de uma parte, favoravel ao recolhimento afetivo, mas, por igual, propicio ao desafogo de justas e naturais expansões de civismo, cultuamos a memoria de um martir, imolado no inicio da peleja, exaltemos, de outro lado, o heroi sobrevivente dos 18 do Forte de Copacabana, inconquistavel sentinela da fé patriotica e dos postulados democraticos.

Avante, Senhores, com Eduardo Gomes, para a vitoria da Democracia e para a prosperidade e engrandecimento do Brasil.

(a) Fernando Simões Barbosa — Faculdade de Direito do Recife.

Recife, 3 de Abril de 1945.

Desassombrado o sr. Paulo Ramos

S. LUIZ DO MARANHÃO, 9 (Meridional) — Realizou-se uma importante reunião no palacio da interventoria, com a presença de todo o secretariado e forças politicas do Estado. A sessão foi presidida pelo sr. Albuquerque Alencar, interventor interino. O consultor juridico do Maranhão leu um vibrante e desassombrado do ex-inter- manifesto do sr. Paulo Ramos. Esse documento revela a atitude maranhense, apoiando a candidatura do major-brigadeiro Eduardo Gomes. A leitura foi interrompida por calorosos aplausos de todos os presentes que apoiaram a atitude do sr. Paulo Ramos, repudiando a candidatura que possibilitaria a entrega do governo ao sr. Vitorino Freire.

Foi divulgado pelos jornais e pelo radio esse manifesto que causou grande sensação nos meios politicos, sociais, produtores trabalhistas e intelectuais.

Repulsa ás medidas fascistisantes

Os graficos do Distrito Federal dirigem-se ao chefe das oficinas do DIARIO

RIO (Meridional) — Numerosos operarios graficos do Distrito Federal enviaram á Corporação do DIARIO DE PERNAMBUCO, o seguinte telegrama:

"Ao sr. chefe das oficinas do DIARIO DE PERNAMBUCO: — Recife. — Os signatarios deste, operarios graficos, vêm pelo presente, testemunhar sua repulsa ás medidas fascitizantes do interventor Etelvino Lins, não permitindo o livre pronunciamento do pensamento democratico do povo pernambucano, com a imposição de censura prévia ao mais antigo orgão do pensamento livre da America Latina. Solidarios com a corporação grafica do DIARIO DE PERNAMBUCO pela altivez demonstrada frente á reação organizada que subjuga os anseios libertarios democraticos do povo pernambucano, hipotecamos o nosso apoio moral e material nos sofrimentos atuais, certos de que saberão manter em toda a linha as tradições democraticas do operariado nordestino: (Ass.) — João Rodrigues Pereira — Adamastor Cabral — Afonso Gonsalves dos Santos — Edgard Conceição — Lourival Guimarães Lima — Ary Leal — Adalberto L. Ferreira — Antenor Santos — José Araujo — Aristogiton Nascimento — Alcides M. de Oliveira — Norman Bispo Ramos — Jayme Delamare Paiva — Othon Pereira Magalhães — Duvitiliano Ramos — Marco Antonio da Silva — Alberto Batista de Moura — Faustino Benther da Costa — Evenil Dabac — G. C. Massoni — Geraldo de Oliveira — Alvaro Luiz dos Santos — Eduardo dos Anjos — Hermogenes Neves — Theophilo André — Salvador Oliveira Alves — Milton Barreto — Joaquim Araripe — Emanuel Fonseca — Antonio Marrocos — J. Castro Filho — Raymundo dos Santos — Silvio Nonato — J. Isidro — Cesareo Lucio Urquiri — Julio Rio Branco — Raul Sena — Newton Santos — Antonio Manoel Eugenio Dias — Mario Seixas — Durval Gomes de Amorim — Jayme Figueiredo Bastos — Nelson Ribeiro da Silva — Americo Alves Guimarães — Armando Bastos — Bertho Gonçalves — Edgard de Andrade — Aranaeá Biapana — Haroldo Pereira Lessa — Eliseu Costa — Antonio Augusto José Cavalcanti — Domingos Rosario — Guarany José de Oliveira — Euclides J. de Cavalcante — Doralino de Souza Cordeiro — Rubens Pereira — Orlando Pinto — José de Almeida — Ary Rodrigues Correia — Imbeuary Borges — Osvaldo Santa Fé — Antonio da Cunha Cavalcanti — Nelson Molinari — Carlos da Silva Santos — João Thomaz — Augusto Silva — Francisco de Oliveira — João Azevedo — João Silva — Tennisson Ercel — Nestor Sobral — J. J. Melo — Milton Santos — José Figueiredo — José Francisco — José Pimentel Schettini — Antenor Borges — Orlando Santa Fé — Erasmo de Lacerda Encarnação — Raimundo Bessa — Carlos Alves — Léa Gonçalves Pereira — Wilson Meirelles — Palmira Rodrigues — Arlindo Botelho Justino — Ascendino Leal Barata — Diomedes Garrido — Dermont P. Feijó — Alvaro de Souza — Manoel Paranhos Simões — Amadeu Paula — José Valverde — Sady de Oliveira — Alvaro Ribeiro da Rocha — Americo Valle — Ernesto Martins Barbosa — Raul B. Carvalho — Manoel Miguel Machado — Hercilio S. Santana — Manuel Machado — Alfredo Brugnatelli — Alfredo Di Ambrys — Manuel Santos Filho — Arthur S. Silva — José Assunção — Esaú Luz — Walter Benedito de Souza — Moacir da Silva Lemos — Luiz Augusto dos Santos — João Pereira Dias — Paulo Quitis — José de Souza Junior — Rufino Alves Vicente — Agripino A. Santos — Antonio A. Siqueira — Manuel Dias — Orestes Farias — Rodrigo Ferreira — Dantas Mariano — Jurides S. Martins — Regner Cunha — Mario Nicolis — Felipe Ferreira — Oceano Machado — Alvaro Fonseca — Godofredo de Oliveira — Osvaldo dos Santos — Eduardo Cabral — Severiano Mathias — Lourival Coutinho — Juarez Morais — Delorme Gomes — A. I. Gama — Waldemar Coelho Marques — Paulino Batista da Silva — Quintino Soares — Luis Soares — José Soares — Otacilio P. da Rocha — José Luiz de Castro Simões — Alzir Cardoso — Reinaldo da Rocha — Henrique Peixoto — João Cunha — Joaquim Marques — Vicente Duarte — Hilton Soares — José Neto — Antonio Rodrigues Dias — Antonio Ramos Filho — João Batista dos Santos — Germano Aguiar — Roberto de Melo Barreto — Orlando Barbosa — Ariovaldo Ribeiro — Adolfo Coelho — Miguel Luque — Jayme Bitencourt — Sansão Bastos Lima — Vasco Edmundo Ruga — Einar Guimarães — João Batista Barbosa — Angelo Batista — Sitefers Rubens Menezes — João de Souza Junior — Silvestre Maria — Gabriel Vieira — Luiz de Barros — Antonio Pinheiro — Armando Carmo — Rubens Melendez — Fausto de Souza Martins — Avelino Rodrigues — João da S. Cardoso — Otilio Gerdulli — Homero Rodrigues — Gildo Sales — José de Abreu — Antonio Augusto Paixão — Pascoal Navidovitch Ribeiro — Antonio de Oliveira — Edgard Carvalho da Silva.

DEMOCRINHO

Soldadinho de ferro — Soldadinho
da Liberdade —
tu não morreste, Democrinho!
Bem vivo estás, e não sozinho:
contigo é toda a mocidade,
Contigo é o Povo — esse adivinho,
essa infrangivel potestade!

Soldadinho de ferro — Soldadinho
irmão do povo,
sim! não morreste, Democrinho!
Teu nome é um facho no caminho,
bandeira, flama alta que eu louvo,
vivo sinal de quão mesquinho
e sanguinario é o Estado Novo.

Soldadinho de ferro — Soldadinho
bravo dos bravos,
tu não morreste Democrinho,
pois denunciaste o pelourinho
da Ditadura e seus agravos,
embora o circo, o pão e o vinho
com que ele engana os seus escravos!

Soldadinho de ferro — Soldadinho
herói sem medo
cedo tombaste, Democrinho
mas ressuscitas no Carinho,
na adoração, no culto lêdo
da alma do povo — alma de arminho
que amaste ás claras, sem segredo!

Soldadinho de ferro — Soldadinho
da Liberdade,
foste a semente, Democrinho,
que não caiu em chão maninho,
pois germinou na Eternidade! —
Clara semente cor de linho
da flôr da humana dignidade!

3 — IV — 1945

AUSTRO COSTA

PARA MAIOR VIGOR DA DEMOCRACIA NO BRASIL

O sangue do jovem democrata fecundará o solo pátrio — Telegramas dos srs. Pedro Aleixo, Lima Cavalcanti, Edgar Teixeira Leite, João Cleofas, Osorio Borba, Eloi de Souza e outros lideres politicos

Os telegramas recebidos pelo prof. Genaro Guimarães foram os seguintes:

"Lamento não ter podido comparecer ás solenidades que hoje se realizam, pois o avião, por falta de visibilidade, deixou de pousar no campo de Belo Horizonte. Peço ao eminente patricio receber meus atenciosos cumprimentos e transmitir minhas saudações aos doutos professores da Faculdade de Direito, reiterando meus agradecimentos e minha afirmação de fé absoluta que não será em vão o sacrificio do jovem democrata Demócrito de Sousa Filho, cujo sangue fecundará o solo pátrio, para maior vigor da democracia no Brasil. Saudações cordiais. — (a) Pedro Aleixo".

— "No momento culminante de nossa historia politica, quando a tradicional Faculdade de Direito do Recife, pela voz e pela ação de seus mestres e alunos se constitue uma trincheira nestes sombrios sete anos de ditadura, solidarizamo-nos com as patrioticas homenagens á memória do bacharelando Demócrito de Sousa Filho, bravo e generoso exemplo de uma geração que derrama o sangue pela recuperação da liberdade. O covarde trucidamento de Demócrito de Sousa Filho não atingiu apenas a mocidade academica e a familia pernambucana. Revoltou a toda a Nação, que aguarda a implacavel justiça que há de recair, hoje ou amanhã, sobre os autores do sinistro plano com que se pretendeu fazer calar a tradicional reação pernambucana. Participamos assim, com o mais decidido animo, de todas as homenagens ao destemido companheiro que tombou vitima da sanha ditatorial em Pernambuco, certos de que o derramamento do seu sangue há de germinar, na Pátria, a mesma liberdade pela qual morrem, fóra dela, os nossos valorosos irmãos das Forças Expedicionarias Brasileiras. — João Cleofas, Carlos de Lima Cavalcanti, Nehemias Gueiros, Eurico de Souza Leão, Aldo Sampaio, José Mariano Filho, Alvaro Lins, Domingos Ferreira, Osório Borba, Edgar Teixeira Leite".

— "Impossibilitado por vários motivos relevantes de comparecer á sessão em homenagem ao jovem Demócrito de Sousa Filho, rogo ao velho e prezado amigo considerar-me em espirito presente. Lamento tambem perder a oportunidade de conhecer e ouvir os ilustres patricios da brilhante embaixada do sul, paladinos da candidatura Brigadeiro, que Deus guarde para a Vitoria e para a Presidencia. Abraços. — (a) Julio Belo".

MENSAGEM DO SR. NELSON FIRMO

Do jornalista Nelson Firmo foi recebida a seguinte mensagem:

(Continúa na 8.ª página)

Queremos ter, alem do Pão e do Trabalho, a liberdade de expressar as nossas reivindicações

(DISCURSO DO OPERARIO JOSÉ EMIDIO NO GRANDE COMICIO DA PRAÇA DA FACULDADE NO DIA TRES

DISCURSO DO OPERARIO JOSE EMIDIO

"Pernambucanos!

Aqui fala a voz operaria.

Um desses cabeças de ferro, em cujo cerebro jamais se infiltraram as nocivas teorias desse pestilento Estado Novo.

Um desses soldados anonimos, que na frente interna, integrados no labor quotidiano, completam e contribuem para as grandes vitorias que o nosso Corpo Expedicionario está conquistando para o sagrado pavilhão de nossa estremecida Patria, nos ensanguentados campos de batalhas da Europa.

Um desses a quem os famigerados vorvos fascistas quiseram atribuir o premeditado massacre da tragica tarde de 3 de março, em que, alvejado por balas criminosas, tombou no campo da honra um expoente da mocidade livre da Nação, o lider academico Democrito de Souza Filho.

Pernambucanos!

Enganaram-se os forjadores dessa ignobil campanha, quando julgaram que o operariado brasileiro está alheiado a esses mesmos ideais por que se bate a heroica mocidade estudantil, mostrando nesta hora de apreensões e incertezas o seu altruismo, num apostolado idealista, enfrentando até a morte que os tocaia por trás do manto nefasto e traiçoeiro do agonizante Estado Novo.

E' necessario que eles saibam que os nossos ouvidos já não suportam o bater horripilante dessa bota que há sete anos pisa os nossos sagrados direitos de viver com Justiça, Liberdade e Democracia.

Ignoram os fazedores de Estados Novos que nós, operarios, força viva desta grande nação, anceiamos por um Brasil liberto dos moldes totalitarios e absolutos; queremos ter, além do Pão e do Trabalho, liberdade de expressar nossas reivindicações, sem temor de sermos agarrados como agitadores comunistas.

Lutamos por um governo que nada crie com rotulo de para o povo, quando o produto é contra o povo.

Precisamos das urnas, para elegermos sem coação o real representante da vontade livre da Nação.

Já não suportamos viver sem essa Democracia, base fundamental das grandes nações do Universo.

Queremos Democracia, porque com ela não surgirão ditadores que pela força queiram se perpetuar no poder.

Exigimos respeito e garantia aos ideais sagrados do homem, como fonte de vigor e progresso intelectual da Nação.

Para nós, operarios livres, será excusado que os cabeças de sindicatos procurem esconder a verdadeira realidade dos fatos; é preciso que eles saibam que já não mantemos ilusões sobre suas finalidades.

Para eles, só existe uma lei sindical: a lei da impotencia dos incompetentes, contra o valor insofismavel de nossas capacidades; eles tudo farão para, como carneiros, esconderem suas verdadeiras peles de lobos.

A legenda adotada por esses porta-vozes do regime sempre será a mesma: O Estado Novo deu ao trabalhador nacional leis sociais que o amparam; dentro do Estado Novo encontrareis possibilidades para as vossas reivindicações.

Com esses e outros estratagemas já nossos conhecidos, eles procurarão alinhar-vos ao pé do regime, escravisando as vossas liberdades e deturpando vossos ideais.

Ao ditador do Brasil o operariado nada deve; pelo contrario, ele com a sua camarilha, um dia prestará contas a nós onde está empregado o dinheiro das Caixas de Pensões e Sindicatos, sugados de nossos infimos salarios.

Não se lembram esses usurpadores de nossa vontade livre, que é muito cedo para esquecermos o que nos aguardava em funestos dias passados, quando procuravamos essas mesmas reivindicações.

As frias celas da Penitenciaria do Recife e a distante Fernando de Noronha contarão um dia o que lá sofreram os apelidados de comunistas que, buscando no Estado Novo essas mesmas reivindicações, caiam nas garras desses terriveis abutres.

De que nos tem servido esse regime de cooperativismo, criado por esse mesmo Estado Novo, se nele vemos de olhos abertos a fonte causadora do nosso racionamento, privando o nosso organismo das riquezas vitaminosas de que necessita?

Que temos lucrado com Acidentes do Trabalho, quando ambulatorios exploradores arrancam unhas a cru', sonegando até a injeção anti-tetanica aconselhada para esses casos, e fornecendo altas quando o segurado necessita de repouso e tratamento?

Como podemos ter confiança no amparo dado por essas Caixas de Pensões e Aposentadorias, quando chegar a nossa velhice ou invalidez, se vemos companheiros aposentados com Cr$ 50,00 e ainda assim esperando meses para receberem essa ninharia?

De que nos servem leis sociais e trabalhistas ás grosas, quando elas só existem verdadeiramente na teoria e na propaganda desarticulada do regime?

De que nos servem os sindicatos de classe, se neles existe uma Gestapo a impor ordens e controlar atos, se neles nada se pode anciar que não seja considerado elemento nocivo e entregue aos carrascos verdes, e se neles outra finalidade não existe se não a de lançar mão dos cofres, em constantes e escandalosos desfalques e em propagar entre os oprimidos que deles fazem parte uma obediencia cega a argumentos que jamais beneficiaram o proletariado nacional?

Citar em praça publica essas irregularidades contra as leis trabalhistas desse Estado Novo, é prolongar por horas intermináveis o uso da palavra.

Acima dos argumentos estão os fatos. Em vossa familia, no circulo de vossas relações, devéis encontrar alguem ludibriado por essas tão propaladas leis de amparo ao trabalhador nacional.

Alertai-vos, operarios!

Não vos deixeis impressionar pelas labias desses cordeiros que na realidade são féras a usurpar os vossos sagrados direitos.

Temos que lutar, temos que coligar todos os nossos esforços em torno de um unico ideal: o derrubamento de uma ditadura e a implantação de uma sadia Democracia.

Queremos um Brasil forte, em cuja frente de seus destinos não estejam homens de passado duvidoso, homens cujas mãos estejam tintas de sangue de suas vitimas, e em cujos bolsos já estiveram retidos dinheiros da Nação; queremos dirigentes que o seu passado seja uma demonstração clarividente do seu grande amor pelo Brasil, e que o interesse coletivo e não pessoal seja algo de imperecivel em sua clara visão.

Pernambucanos.

Soou a hora do despertar.

Já é tempo de abandonarmos nossa letargia e empunharmos nossas armas, que são a coragem, a resistencia aos sofrimentos e a congregação de ideais.

Pernambuco sempre foi o guardião avançado de nossa soberania e da nossa liberdade.

O povo pernambucano sempre foi a grande barreira intransponivel sobre a qual se espedaçam os grilhões do opressor.

Todos os nossos anceios deverão convergir para um unico ponto: a libertação de nossa Patria querida de uma ditadura fascista, para os elevados principios de Democracia.

Torna-se imprescindivel aceitarmos esse apostolado, sem olhar diferenças sociais nem prematuras.

O caminho será espinhoso e ensanguentado pelas vitimas que irão tombando.

Contra nós está a prepotencia de um ditador, contra nós estão os fazedores de Estados Novos e os que contaminados pelo veneno que deles expande, já se julgam imunes ás reformas sociais por que está passando o Universo.

Ao nosso lado está a conciencia livre da nação; está a Democracia, com ela liberdade de expressão, respeito ás leis do direito humano e a convicção inexoravel de que Deus está conosco amaldiçoando a opressão e abençoando a Liberdade.

A incentivar-nos temos os vultos do nosso glorioso passado e os martires atuais como Democrito de Souza Filho, que nada olvidaram em dar á Patria, afim de que sejamos um povo livre e soberano.

As lições de abnegação e patriotismo que nos deram esses herois jamais serão esquecidas; saberemos continuar essa jornada, enfrentando sem vacilação a morte, defrontando massacres e combatendo sem tregua os governos totalitarios, absolutos e as ditaduras camoufladas.

Abominamos esse pestilento Estado Novo porque ele vai de encontro ás nossas aspirações e aos mais sagrados principios de liberdade humana.

Pernambucanos!

Operarios de minha terra!

Cerremos mileiras junto ao grande brasileiro brigadeiro Eduardo Gomes. Ele será o candidato das forças livres da Nação, ele será o candidato de todo bom brasileiro em cujas veias não corra o palido sangue dos antigos escravos de nossos engenhos.

Ele será o candidato de todos aqueles sinceros brasileiros que odeiam a opressão, estão cansados de sete anos de terrivel cativeiro e amam a Liberdade como unica soberana da vontade de um povo e de uma grande nação.

Eduardo Gomes tem um passado glorioso a cobrir-lhe a fronte; é a unica reliquia que resta daqueles 18 de Copacabana, que não temeram a força e que batalharam a opressão.

A ele devemos entregar os destinos de nossa patria, confiados de que o sangue que corre em suas veias difere muito do desses ditadores, que só pela força e opressão conseguem dominio sobre seus governados.

Eduardo Gomes será o candidato desse laborioso operariado do Brasil; a ele confiamos todas as nossas esperanças, certos de que o seu grande patriotismo, a sua grande bravura, o seu inabalavel carater lavarão de uma vez por todas as inesqueciveis desilusões que infelizmente guardamos do passado.

Pernambucanos! Não vos deixeis iludir, não esqueçais os vossos irmãos que foram martirizados nas sedes da Gestapo brasileira, não permitais que eles, os maniacos desse pestilento regime, vos convertam em herejes dessa negra seita que está prestes a ser banida da nossa estremecida patria.

Queremos Democracia! Queremos Eduardo Gomes! Queremos liberdade de imprensa! Queremos anistia! Queremos sobretudo o fim desta nojenta ditadura".

O DELEGADO FABIO CORREIA FICOU "ACABRUNHADO"

"Diante dos tragicos acontecimentos que lhe caberia evitar" - diz o correspondente d'"O Globo", no Recife

"O Globo", do Rio, de 7 de março, publicou uma correspondencia, de que recortamos o seguinte trecho:

RECIFE, 7 (Especial para "O Globo") — A cidade amanheceu cheia de rumores sobre a demissão do delegado de Ordem Politica e Social, sr. Fabio Corrêa, circulando, mesmo, a noticia de que o mesmo havia sido preso por ordem do comandante da Região. Póde, entretanto, a reportagem d'"O Globo", nesta capital, saber que a noticia não tem fundamento. A ausencia daquela autoridade em seu gabinete, ontem e hoje, terá dado origem, provavelmente, áqueles rumores, sendo, porém, esse fato explicado pelo grande acabrunhamento que se apoderou do referido delegado, segundo se diz, diante dos trágicos acontecimentos que lhe caberia evitar".

— "O Globo", do Rio, edição de 7 de março, publicou tambem o seguinte:

QUEM PRENDEU CICERO ROMÃO?

RECIFE, 7 (Asapress) — Revela-se agora que o oficial que efetuou a prisão do individuo Cicero Romão, que estava de armas em punho atirando no comicio dos estudantes, chama-se Oscar Cavalcanti, sendo capitão intendente.

Declarou á reportagem que voltava do quartel-general onde relatava ao comandante os fatos verificados antes da realização do "meeting" quando encontrou Cicero Romão disparando sua arma. Prendeu-o imediatamente, encontrando em seu poder ainda algumas balas por deflagrar. Conduziu-o para o quartel-general, de onde foi levado depois para a policia, onde declarou, então, que a arma lhe fôra entregue por elementos da Politica Social.

MEU DEPOIMENTO, ETC.

(Conclusão da 2.ª pag.)

eleitoral. O estandarte da Faculdade de Direito é arrebatado e feito em farrapos no chão. Anuncia-se que ha feridos, mas ninguem dá ouvidos a isto. A confusão tinha chegado ao grau maximo. Mas não tinha decorrido muito tempo e eis que os bravos estudantes voltam á praça para reconquistar o seu estandarte. O jornalista Anibal Fernandes, desafiando as balas que não cessavam, procura reagrupar a multidão. Por sua vez o escritor Gilberto Freyre aparece na sacada do "Diario" e começa o seu discurso. Somente conseguiu dizer estas palavras: "Meus amigos de Pernambuco! Recordo hoje Ruy em certa tarde..." Não póde continuar: grandes descargas atroavam em baixo, da praça, atingindo as janelas e as varandas do "Diario". Ainda novas descargas atroam durante cerca de cinco minutos. E' quando alguem grita em incontida indignação: "Democrito foi ferido!" De fato, na sala da redação estava Democrito de Souza Filho estendido numa poça de sangue. Na sua testa via-se um orificio feito a bala. O jovem bacharelando estava debruçado a uma das varandas do "Diario" para ouvir a oração de Gilberto Freyre quando caiu mortalmente ferido.

Em vão pessoas presentes procuraram comunicar-se por telefone com o Pronto Socorro. O "Diario" estava inteiramente isolado do mundo. Durante meia hora lá ficou estendido o corpo do jovem companheiro, enquanto fóra outras descargas davam a impressão de que o ataque armado ia continuar. Eram quase 20 horas. Quem olhasse a praça áquela hora via os destroços de um final de batalha: corpos atirados aqui e ali, por entre frangalhos de cartazes e de retratos de Eduardo Gomes. Estava deste modo encerrado o primeiro comicio promovido pela consciencia livre de Pernambuco. Custara a vida de Democrito de Souza Filho, o idealista feito agora martir da Democracia e grande simbolo da sua geração.

ILEGÍVEL

Inquietos com o destino, etc.

(Continuação da 2.ª pag.)

culdade Nacional de Medicina enviou á União dos Estudantes de Pernambuco o seguinte telegrama:

"O Diretorio Academico da Faculdade Nacional de Medicina, profundamente pesaroso e revoltado ante o vandalismo Gestapo Pernambucana, hipoteca o mais amplo, irrestrito apoio causa reivindicação democratica pela qual tombou gloriosa heroicamente nosso lider universitario. A bandeira da liberdade pode ser estraçalhada forças ditadura, mas jamais deixará tremular aos ventos sã conciencia politica juventude academica Brasil. Demócrito de Sousa Filho não morreu porque seu sangue se transfundiu nossas veias, robusteceu nossa vontade, clama Justiça. — (a) Charles Damian, vice-presidente".

Os estudantes baianos acusam:

Constituiu impressionante demonstração de fé democrata, a passeata dos estudantes baianos, em sinal de protesto pelo atentado da policia pernambucana, de que resultou o assassinio de Democrito de Sousa Filho. Desfilaram os universitarios sob profundo silencio, enlutados, empunhando os pavilhões das respectivas faculdades cobertos de crepe e carregando disticos expressivos, onde se verberava a ação criminosa da ditadura. O desfile decorreu na mais completa ordem e ao chegar ao seu término, os estudantes entoaram, a meia voz, o Hino Nacional.

O Diretorio Central dos Estudantes acusa:

Armando Vilhena Machado, presidente do Diretorio Central de Estudantes, pronunciou o seguinte discurso:

"Como presidente do Diretorio Central de Estudantes, orgão que congrega todos os alunos da Universidade do Brasil, recebi a incumbencia de expor ao povo brasileiro o modo de pensar dos estudantes da Universidade padrão.

Este comicio tem por fim demonstrar a repulsa da mocidade brasileira as barbarias praticadas contra ela, em São Paulo e Pernambuco.

Não podemos compreender que num país civilizado, tomando parte em todos os conclaves democraticos do mundo, sejam praticados tais atos.

Os nomes de Jaime da Silva Teles e Demócrito de Sousa Filho, ficarão gravados na consciencia e no coração de todos nós.

Somos uma geração sacrificada. Nossos pais não souberam resguardar aquilo que de mais precioso nos legaram nossos avós, isto é, um ambiente democrático, pleno de liberdade em que sempre viveu nossa Patria e deixaram o país descambar para um regime exótico que jamais se coadunou com nossas tradições. Cerciada em todos os direitos que tornam digno a vida humana, nossa geração jamais póde reclamar contra as reformas a que foi submetida e que visavam apenas transformá-la numa massa plástica moldavel ao bel prazer dos poderosos.

Mas enganaram-se todos, por certo não conheciam a lei dos caracteres recessivos e eis que tais caracteres surgem em nós com todo esplendor de sua força, traduzindo-se por esta ansia de liberdade, igualdade e fraternidade.

Estes sentimentos sempre nortearam a vida de nossos antepassados, norteiam e nortearão a vida desta geração mártir.

Nossos mestres não nos decepcionaram e é do conhecimento publico o manifesto dirigido ao povo brasileiro pelos luminares do Direito da nossa tradicional Faculdade e que está sendo apoiado inteiramente pelos corpos docentes de toda a Universidade e já o foi por todos os alunos.

Confiante em Deus, a mocidade do Brasil aguarda o desenrolar dos acontecimentos e escolherá nas urnas aqueles que deverão dirigir os destinos da Patria".

Os Centros Academicos de S. Paulo acusam:

"Sr. Odilon Ribeiro, dd. presidente União Academica de Pernambuco. — Recife. — Os Centros Academicos de São Paulo, irmanados, hoje, em torno de uma mesma idéia que é a luta pela conquista da realidade democratica nacional, falseada nos dias presentes por embusteiros usurpadores do poder, com todas as entidades estudantis da patria, sofre com a mesma intensidade os torpes golpes vibrados contra qualquer delas.

Sob o peso das noticias dos acontecimentos que se desenrolaram sexta-feira ultima, que culminaram com a morte de Democrito de Souza Filho, participamos dos vossos anseios de revolta ao ver vilipendiada a culta população dessa Recife tradicional, viveiro de almas livres, bastião irredutivel dos principios eternos por que propugnamos.

Democrito de Souza Filho é mais uma vitima da insaciavel sanha getulista, é mais um protomartir a se inscrever ao lado dos herois desta jornada libertadora. E ao lado do nosso Jaime Carlos da Silva Teles, arautos de um porvir mais ditoso para a patria, hão de se levantar das tumbas e, imperecíveis, comandar as briosas legiões redentoras.

Traduzindo sentimentos, não só nossos, mas de toda a nação, vimos manifestar que comungamos os vossos pesares e tornar publica nossa repulsa ante a sanha assassina dos que querem se arvorar em senhores de Pernambuco".

Os estudantes mineiros acusam:

Os estudantes mineiros enviaram telegramas a varias autoridades politicas do país, protestando contra os atentados verificados em Recife. O telegrama enviado ao general Eurico Dutra, ministro da Guerra, é do teor seguinte:

"Os estudantes mineiros, através de suas entidades, apelam para a vossa intervenção, afim de evitar as perturbações que visam impedir a campanha eleitoral. Confiantes no Exercito Nacional, que demonstra a bravura dos seus soldados na Italia, no exterminio do barbarismo, os estudantes democratas de Minas Gerais esperam que estas provocações sejam totalmente sufocadas;

"Ao chefe do Governo foi enviado o seguinte telegrama: "Presidente Getulio Vargas — Palacio do Catete. — Os estudantes de Minas Gerais, através de suas entidades de classe, apresentam a v. excia. a profunda revolta que lhes causou o monstruoso atentado da policia de Recife contra os estudantes pernambucanos, que em comicio se manifestavam na campanha civica que ora se efetua no Brasil". Ao sr. Agamenon Magalhães, ministro da Justiça, o telegrama enviado é o seguinte: "As entidades dos estudantes mineiros, traduzindo o pensamento da classe, apresentam a v. excia. os seus protestos contra a indigna conduta da policia de Pernambuco, em face da demonstração estudantil e popular realizada no sabado ultimo, em Recife. Os estudantes mineiros, esperando urgentes providencias, vêem com justificada revolta os atos dos provocadores fascistas, que se alastram pelo país, visando impedir a livre campanha eleitoral". "Ao sr. Odilon Ribeiro, presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, foi passado o seguinte telegrama: "Os estudantes mineiros através de suas entidades de classe, protestam veemente contra os atentados fascistas de que foram vitimas os bravos colegas pernambucanos, culminando com o assassinio do estudante Democrito de Souza Filho. Solidarios com as forças democraticas de Pernambuco apresentam sentidas saudações".

Os academicos gauchos acusam:

"A Ala Democratica 14 de Julho da Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre, avisa aos seus associados que não se realizará no local marcado, a homenagem a ser prestada á memoria do colega Democrito de Souza Filho, brutalmente assassinado em Recife pela policia daquela cidade. Como é do conhecimento de todos os associados, a Ala Democratica 14 de Julho resolvera, em sua sessão de quarta-feira ultima, efetuar uma cerimonia solene de desagravo aos acontecimentos de Recife. A referida solenidade deveria ter lugar no salão nobre da Faculdade de Direito. Entretanto, não foi possivel conseguir o salão, por negativa do sr. reitor da Universidade, professor Egydio Hervé, sob a alegação de que não é possivel apurar com exatidão os verdadeiros responsaveis pelo tiroteio verificado durante o comicio á frente do DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em vista disso, a Ala Democratica 14 de Julho efetuará a homenagem ao colega morto em qualquer outro local. Ao mesmo tempo, é convocada uma sessão extraordinaria de todos os associados para amanhã, ás 20,30 horas, na sede do orgão estudantil "Minuano". A Ala Democratica 14 de Julho encarece a necessidade da presença de todos os seus associados na referida sessão, dada a urgencia e a gravidade dos assuntos a serem tratados".

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — A Federação dos Estudantes Livres de Porto Alegre enviou aos seus colegas de Recife o seguinte telegrama: "A F.E.L.P.A., profundamente chocada com os lamentaveis acontecimentos que originaram a morte do lider pernambucano Democrito, vem, em nome dos estudantes livres gauchos, protestar veemente contra a atitude inqualificavel dos orgãos policiais desse Estado e solidarizar-se com seus colegas no luto que cobre todas as conciencias democraticas e anti-facistas da nação. Sem liberdade de palavra, sem atitudes que libertem nosso povo do temor policial sem liberdade de comicios, o povo brasileiro ficará sem ação para, concientemente, escolher seus candidatos ás futuras eleições".

O PROTESTO DA UNIÃO DOS ESTUDANTES

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — A União dos Estudantes do Estado publicou um longo e firme protesto contra as violencias da policia pernambucana, do qual destacamos o seguinte topico: "Os estudantes gauchos sentem apreensão comum ao povo brasileiro frente á intenção clara de elementos interessados em provocar a confusão e prejudicar o livre debate das idéias para a solução do maximo problema nacional. Pensamos que os acontecimentos deprimentes de Recife chocam-se com as garantias necessarias á democratização do Brasil".

"AS LIBERDADES PUBLICAS SERÃO RECONQUISTADAS, EMBORA MUITOS DEMOCRATAS TENHAM QUE TOMBAR"

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — O Centro Academico da Faculdade de Direito de Porto Alegre dirigiu á sua congenere de Recife o seguinte telegrama: "Os estudantes gauchos solidarizam-se com os valentes colegas pernambucanos em face do monstruoso e injustificavel atentado contra a conciencia democratica brasileira que procura libertar-se da escravidão que a humilha. Manifestam seu grande pezar pela morte do destemido colega Democrito de Souza Filho, primeiro martir da nova éra de liberdade que se avisinha, alvo que foi da bala assassina dirigida por provocadores fascistas contra o eminente escritor Gilberto Freire, quando o mesmo conclamava o povo a cerrar fileiras em torno do brigadeiro Eduardo Gomes. Estão de luto os democratas e anti-fascistas brasileiros. Mas nessa historica cruzada a democracia sairá vitoriosa. As liberdades publicas serão reconquistadas, embora muitos democratas tenham que tombar na defesa da mesma causa". O telegrama é assinado pelo academico Pedro Pacheco, presidente.

SOLIDARIEDADE DO CENTRO ACADEMICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — O Centro Academico da Faculdade de Filosofia endereçou o seguinte telegrama á sua congenere de Recife:

"Profundamente indignados com o revoltante massacre policial dos estudantes, professores e do povo de Recife, vossos colegas da Faculdade de Filosofia de Porto Alegre, apressam-se a manifestar solidariedade ao luto do mundo universitario pernambucano, ao mesmo tempo em que protestam contra a falta de garantias individuais e da livre manifestação do pensamento, na hora em que a Nação retoma o seu destino democratico e quando o primeiro deve das autoridades é evitar desordens e intranquilidades".

Os academicos fluminenses acusam:

O Diretorio Democratico da Faculdade de Direito de Niteroi enviou á imprensa a seguinte nota:

"O Diretorio Democratico da Faculdade de Direito de Niteroi, legitimo representante do pensamento politico dos alunos daquele estabelecimento de ensino, vêm a publico protestar contra o atentado sofrido pela classe universitaria pernambucana na tarde do dia 4.

A atitude criminosa das autoridades policiais pernambucanas, que culminou com o assassinio do secretario da União dos Estudantes de Pernambuco, vem provar a insinceridade do governo fascista nacional ao promover a livre manifestação da palavra".

Do Centro Academico "Evaristo da Veiga", recebemos o seguinte comunicado:

"Em virtude da atual situação nacional, a diretoria do Centro Academico "Evaristo da Veiga", orgão oficial do corpo discente dos alunos da Faculdade de Direito de Niteroi, vem tornar publico sua revolta, mais do que justa, contra o ato de vandalismo praticado pela policia fascista de Pernambuco contra os universitarios pernambucanos.

A diretoria do C. A. E. V. resolveu decretar luto por tres dias em sinal de pesar pelo assassinato do academico Democrito de Souza Filho, assim como hastear no mastro da Faculdade, a bandeira do estabelecimento e a nacional a meio-pau.

A diretoria do Centro Academico "Evaristo da Veiga", demonstra dessa forma sua repulsa contra o regime fascista imposto ao país pelo sr. Getulio Vargas".

Os estudantes do Pará acusam:

Reuniu-se, ontem, em sessão extraordinaria, a União Paraense de Estudantes, para tomar conhecimento dos lamentaveis fatos ocorridos sabado á noite, em Recife, onde foi dissolvido a bala um comicio pró-candidatura Eduardo Gomes, sendo fuzilado, na sacada do DIARIO DE PERNAMBUCO, o academico Democrito de Souza Filho. O acontecimento teve a maior repercussão nesta capital, causando justa indignação e repulsa no espirito publico paraense, notadamente entre os estudantes. A União Paraense de Estudantes, resolveu telegrafar ao chefe do governo, sr. Getulio Vargas e ao ministro da Justiça, sr. Agamenon Magalhães, "protestando contra o inonavel atentado da policia pernambucana, praticado contra jornalistas, escritores, politicos, estudantes e demais populares pernambucanos".

Foi ainda dirigido aos estudantes de Pernambuco um telegrama hipotecando irrestrita solidariedade dos estudantes paraenses.

Os estudantes paraibanos acusam:

Recebemos, de João Pessoa, o seguinte telegrama:

"Os estudantes paraibanos da Faculdade de Direito do Recife protestam veemente por intermedio desse concienciosos orgão da imprensa brasileira, contra o editorial inserto na Folha da Manhã sob o titulo "Degradação", onde são injuriados os eminentes mestres cultores do Direito de nossa heroica e tradicional Escola. (a) — **Mario Santa Cruz — Vamberto Costa — Virginius Gama e Melo — Silvio Porto — Claudio Santa Cruz e Aluisio Regis**".

O Centro Academico Candido de Oliveira acusa:

Assim que se tornou conhecida no Rio a noticia dos sangrentos acontecimentos desenrolados no Recife, os estudantes da capital da Republica se movimentaram para hipotecar solidariedade aos seus colegas pernambucanos. Assim é que do Centro Academico Candido de Oliveira recebemos a seguinte nota:

"O Centro Academico Candido de Oliveira, orgão representativo dos academicos da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, tomando conhecimento das inominaveis violencias cometidas contra os universitarios pernambucanos, que culminaram com o assassinio do secretario da União dos Estudantes de Pernambuco, vem, publicamente, apresentar seu energico protesto pelas barbarias cometidas por elementos provocadores, justo no momento em que se promete ao povo brasileiro liberdade de pensamento e de palavra. (a) — Carlos Ivan da Silva Leal, presidente do Centro Academico Candido de Oliveira".

A União Metropolitana de Estudantes acusa:

A União Metropolitana dos Estudantes, tomando conhecimento de lamentaveis acontecimentos ocorridos em Pernambuco, em que, após tiroteio, morreu baleado pela policia estadual o estudante Democrito de Souza, da Faculdade de Direito daquele Estado, ficando feridos varios estudantes, divulgou o seguinte protesto: "A diretoria da União Metropolitana dos Estudantes vem imediatamente de publico protestar contra esse ato criminoso das autoridades policiais de Pernambuco, repetição do massacre ocorrido em São Paulo, em novembro de 1943, nesta hora em que o Governo Federal promete assegurar ao povo brasileiro plena liberdade de manifestação de opinião.

O presidente da União Metropolitana dos Estudantes convoca os presidentes dos diretorios e Centros Academicos do Distrito Federal para uma reunião, hoje, ás 20 horas, na sede na entidade, afim de tratarem do assunto e deliberarem sobre medidas que o caso requer".

O Diretorio Academico da Faculdade de Ciencias Politicas e Economicas do Rio acusa:

Pelo Diretorio Academico da Faculdade de Ciencias Politicas e Economicas do Rio de Janeiro, foi enviado ao presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, em Recife, o seguinte telegrama:

"Profundamente revoltado com mais esse atentado da policia-politica a serviço da ditadura contra a classe estudantil brasileira, este Diretorio Academico, solicita ao nobre colega, presidente dessa União, seja o interprete de nosso pezar junto á familia do pranteado Democrito de Souza Filho, mártir pernambucano das convicções democraticas dos universitarios de nossa patria.

Pelo Diretorio Academico da Faculdade de Ciencias Politicas e Economicas do Rio de Janeiro.

Roberto Oliveira, presidente.

Roberto Guimarães, secretário"

A mocidade do Ceará acusa:

Numa atitude de repulsa ante a brutal agressão sofrida pelo povo de Recife durante o comicio de sábado, 3 de março, o Centro Academico Clovis Bevilaqua reuniu-se, em sessão extraordinaria, tendo resolvido protestar veementemente contra o degradante atentado á liberdade do povo. Em sinal de pesar pelo assassinato do bacharelando Demócrito Sousa Filho, foi decretado luto oficial na Faculdade de Direito do Ceará por dois dias. Os alunos do quinto ano telegrafaram aos bacharelandos de Recife, manifestando os sentimentos de repulsa da classe por esse atentado.

Na mesma sessão ficou deliberado solicitar-se aos demais diretorios academicos do Ceará, que todos os alunos usem luto durante três dias, como homenagem ao heróico estudante pernambuco, primeira vitima dos acontecimentos politicos do Brasil de 1945.

O Partido Democratico Academico acusa:

A comissão organizadora do Partido Democrático Academico expediu para Recife os seguintes telegramas:

"Academico Odilon Coutinho — Presidente União Estudantes Pernambucanos — Redação — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife.

Telegrama votado aclamação Convenção Extraordinaria Partido Democrático Academico, reunida Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, afim protestar crime contra a Patria. Sangue dos estudantes Recife ante-ontem derramado e da mocidade paulista em novembro 43 servirá para lavar a lama da ditadura agarrado ao corpo do BRASIL. Demócrito Sousa Filho e Jaime da Silva Teles são mártires cujas vidas resgatarão liberdade Nação. Nossa tristeza pelos acontecimentos comicio Recife aumentou revolta civica cresce alma povo brasileiro decidido efetivar sentimento democrático qualquer sacrificio.

Partido Democrático Academico vibra com a mocidade, jornalistas, escritores e povo pernambucanos pela vitoria comum seus ideais.

Os estudantes e o povo pela liberdade.

Pela Comissão Provisoria — Rinaldo Oliveira, Osiris Josephson".

As forças democraticas etc.

(Conclusão da ultima pag.)

rente, inteiramente distanciada da verdade;

6.º — Protestar contra o flagrante desrespeito á verdade, urdido na referida nota oficial da Secretaria de Segurança Publica, com o intuito de fazer crer que os ultimos acontecimenots são resultantes de suspeitas atividades subversivas do DIARIO DE PERNAMBUCO, o mais antigo orgão da imprensa da America Latina, quando, na realidade, o incansavel paladino da causa democratica nada mais tem feito do que apoiar os nobres impulsos de liberdade do nosso povo, suscitando, por isso, o odio e a vindita policiais, bem evidenciados no fechamento e ocupação militar da sua redação e oficinas;

7.º — Protestar contra o encerramento, sem causa justificada, e há muitos dias, do vibrante jornalista Nelson Firmo, preso ao chegar do Rio a esta cidade, pelo unico fato de vir pugnar em prol da democracia, colocando-se corajosamente ao lado da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes;

8.º — Exprimir aos membros do poder judiciario e do Ministerio Publico, nomeados para proceder a inquerito sobre os fatos já ocorridos, refletindo o apelo de toda a população ultrajada, o constante anseio coletivo, de que venha a ser rigorosamente apurada a denuncia já lançada á nação, quanto á responsabilidade pelos fatos aludidos e pelos que se achem em premeditação, punindo-se inflexivelmente, sem consideração a posições sociais ou politicos, todos os que forem encontrados em culpa;

9.º — Reivindicar, junto á referida comissão judiciaria, e por intermedio do Instituto da Ordem dos Advogados de Pernambuco, a assistencia de advogados que, em nome da opinião livre de Pernambuco, acompanhem em todos os seus termos, o inquerito aludido;

10.º — Proclamar á nação que as medidas aqui pleiteadas são indispensaveis á criação de um ambiente de ordem e confiança dentro do Estado, para nele se processar a campanha politica de redemocratização do país, na qual todavia, prosseguirão, sem vacilações, por mais duras que sejam as consequencias.

Assinados: — Antonio Ferreira da Costa Azevedo — Gilberto Freire — Soriano Neto — Geraldo de Andrade — João Cleofas de Oliveira — Nehemias Gueiros — Julio Belo — Silvio Rabelo — Joaquim Bandeira — Antiogenes Chaves — Eurico de Souza Leão — Anibal Fernandes — Belmiro Correia de Araujo — Genaro Guimarães — Luis Cedro Carneiro Leão — Olivio Montenegro — Angelo de Souza — Odilon Nestor — Domingos Marques Vieira — Severino Mariz — Mario Guimarães de Souza — Lourival Fernandes — Luiz Guedes Alcoforado — Pedro Felix Barreto — Jeronimo Heraclito do Rego — Braz Lucena — Tomaz de Oliveira Lobo — Pio Guerra — Costa Carvalho — José Vieira de Melo — Renato Carneiro da Cunha — Julio de Melo Filho — Agripino Lacerda — Carlos José Duarte — Fernando Simões Barbosa — Miguel Vieira — Lalor Mota — Cesario de Melo — Nelson Chaves — Romero Marques — João Tavares da Silva — Otavio de Freitas Junior — Raimundo Diniz Barreto — Esdras Gueiros — João Azevedo — Gilberto Osorio de Andrade — Pinto Ferreira — Abgar Soriano — Artur de Araujo Neves — Mario Pessoa de Oliveira — Estevão Pinto — Gentil Mendonça — Leopoldo Lima — Odilon Ribeiro Coutinho — Paulo Soriano de Souza — Manuel Arthur de Sá Pereira Filho — Sergio Loreto Filho — Luiz Cristovão dos Santos — Joaquim Carneiro da Cunha — Salviano Machado Filho — Paulo Rangel Moreira — Murilo Costa Rego — Carlos Humberto Carneiro da Cunha e numerosos outros.

O pai de Democrito acusa

(Continuação da 2.ª página)

da Secretaria da Segurança, por que do conflito sairam feridos oito populares e não foi atingido nenhum investigador ou guarda-civil? Será que as balas em Pernambuco sejam misteriosas? Atingem os agressores e deixam incolumes os agredidos? E por que não? Se os professores da nossa Faculdade de Direito não ignorassem esse mistério, de certo, não fariam aquelas afirmações tão precipitadas...

Se tivessem examinado cuidadosamente o projétil que atingiu Demócrito Sousa Filho, chegariam á conclusão de que o disparo foi feito pela própria vitima E, neste caso, não se trata de um crime, mas de um suicidio...

Diante de tudo isso e por causa de tudo isso — concluiu — o presidente do inquérito não deve perder tempo em procurar saber se foram ou não os policiais de Pernambuco os autores da tragédia. Toda a sua perspicacia deve ser no sentido de descobrir o braço assassino de tão sinistra empreitada".

O filho de José Mariano acusa:

"Associo-me á indignação do povo pernambucano diante do selvagem atentado contra a liberdade de pensamento.

Com o sangue derramado pelo academico Demócrito de Sousa Filho, Pernambuco pagou o tributo histórico á causa da Liberdade. — (a) **José Mariano Filho**".

A Confederação Brasileira de Desportos Universitarios acusa:

"O protesto da Confederação Brasileira de Desportos Universitários:

A C. B. D. U. enviou á União Estadual de Pernambuco, o seguinte telegrama:

"A Confederação Brasileira de Desportos Universitarios, entidade dirigente desportos universitarios nacionais, apresenta sua solidariedade tristes ocorrencias ultimo sabado solicitando transmitir familia inolvidavel colega Demócrito de Sousa Filho, votos profundo pesar pela sensivel perda mocidade brasileira. — (a) Octavio Pinto Guimarães, presidente Confederação Brasileira Desportos Universitários".

O prof. Joaquim Pimenta acusa:

Ao professor Soriano Neto, da Faculdade de Direito do Recife, enviou o prof. Joaquim Pimenta, catedrático de Direito Industrial e Legislação do Trabalho da Faculdade Nacional de Direito e da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o seguinte telegrama, a proposito do barbaro atentado cometido contra as forças da oposição por ocasião do comicio realizado naquela capital:

"Solidario com a nossa velha escola contra o atentado ás tradições de cultura desse grande povo, cuja imagem épica sempre hei de trazer gravada no coração — (a) Joaquim Pimenta".

Passou a hora dos ditadores, etc.

(Conclusão da ultima pag.)

do Diretorio e União dos Estudantes daquele Estado:

"Imenso é meu pesar pela perseguição, martirio e assassinio da juventude viril e civica do meu país. Veemente tambem é meu indignado protesto contra os atos tenebrosos da ditadura que nos degrada. Condenada sem remissão pela opinião publica e não mais podendo contar com o suposto apoio das classes armadas para intimidar as populações inermes, só resta a essa ditadura sem rei nem roque o suborno, a corrupção e o assassinio para tentar o prolongamento de seu nefasto dominio.

Confiem pois os nossos bravos companheiros do "Leão do Norte" em que, contra essa atitude ignobil e já esperada dos usurpadores do governo, a nação reagirá, dê no que der. O desagravo virá no terreno livre das urnas ou de qualquer outra forma. — (a.) **Izidoro Dias Lopes.**"

AS OPOSIÇÕES COLIGADAS DE SÃO PAULO ACUSAM:

As oposições coligadas de São Paulo endereçaram hoje o seguinte telegrama a Faculdade de Direito de Recife:

"O brutal atentado, que se acaba de praticar no Recife, contra o direito de reunião e de palavra e do qual resultou a morte do estudante Souza Filho e ferimentos em varias pessoas e o fechamento do DIARIO DE PERNAMBUCO, demonstra, pela sua ferocidade, a que extremos pretende levar a ditadura o seu proposito de manter o país espezinhado, escravizado e amordaçado.

Revoltados ante tamanha ignominia, que deslustra os fóros da civilização brasileira, vimos protestar perante a Nação contra aquele ato de truculencia e selvageria, hipotecando ao mesmo tempo a nossa mais completa solidariedade as vitimas da sanha ditatorial e a quantos, em Pernambuco, tão denodadamente se batem pela restauração da liberdade".

(aa) Antonio Carlos de Abreu Sodré — Aureliano Leite — Antonio Pereira Lima — Alberto Whately — Antonio Mendonça — Aristide Bastos Machado — Ariovaldo de Carvalho — Afranio de Oliveira — Antonio Luiz Lanari do Val — Antonio Junqueira Filho — Antonio de Camargo — Alcino Vieira de Carvalho — Alberto Cardoso de Almeida — Bias de Melo Franco — Clemente Sampaio Viana — Cincinato Reichert — Carlos Mendonça — Cicero Marques — Carlos Teixeira de Barros — Campos Vergal — Caio Prado Junior — Cesario Coimbra — Cantidio de Moura Campos — Carlota Pereira de Queiroz — Domingos Faria — Edu' Chaves — Ernani Lacerda de Oliveira — Edgard Radesca — Ernesto Leme — Elias Machado — Francisco Barros do Amaral — Fabio Lanari do Val — Frederico de Souza Queiroz — Francisco Morais Barros — Francisco Barros Campos — Francisco Ribeiro da Silva — Francisco Mesquita — Fabio Aranha — Gastão Jordão — Galileu Cintra — Germinal Feijó — Henrique Teles Rudge — Henrique Bayma — Herbert Levy — Helio Mota — Ibanez Morais Sales — Irineu Costa — Julio Mesquita Filho — Julio Stamato — J. G. Moreira Porto — J. B. Silva Azevedo — Juarez Nogueira — Jairo Franco — João M. Mota Barros — João Ferreira Lopes — João Sampaio — Joaquim Manoel da Fonseca — Lenicio Pacheco Ferreira — Luiz Fonseca Filho — Luiz Gastão Jordão — Libero Ripoli — Luiz Antonio Anhaia — Luiz Azevedo Soares — Luiz Arrobas Martins — Martinho Prado — Mucio Costa — Miranda Junior — Marcilio Camargo — Manuel Portela — Ministro Pacheco e Silva — Mario Shemberg — Odilon Queiroz Ferreira — Odilon Nogueira — Paulo Cincinato de Almeida Lima — Paulo Zingg — Paulo Campos — Pedro Egidio Nogueira Aranha — Paulo Emilio Sales Gomes — Paulo Henrique Meinberg — Raul Sales Pinto — Raul Souza Dantas — Raul Vicente Asevedo — Raul Ferreira — Rodrigo Lacerda Soares — Roberto — Whately — Romeu Lacerda Camargo — Roberto Sodré — Renato Egidio Souza Aranha — Renato Fonseca Rodrigues — Roberto Moreira — Raul Medeiros — Sebastião Sampaio — Tomaz Cunha Bueno — Tobias Cardoso — Walter Luiz Jordão — Waldomiro Pinto Alves — Waldemar Ferreira — Wilson Cury e Zozimo Abreu.

O COMITE' PROVISORIO DE JORNALISTAS ACUSA:

"Diante dos ultimos acontecimentos ocorridos em Recife, em que perdeu a vida o universitario Democrito de Souza Filho, e sairam feridas varias outras pessoas, vitimas da policia fascista de Agamenon Magalhães, agora sob a chefia de outro atrabiliario, sr. Etelvino Lins, os jornalistas que integram o Comitê Provisorio pró Eduardo Gomes vêm manifestar de publico, o seu veemente protesto contra mais esse atentado á dignidade nacional, que bem define os infames propositos dos que detêm o poder nesta hora grave por que atravessa o Brasil.

Causa a mais profunda repulsa á conciencia civica do nosso povo a atitude dos "gangsters" de Pernambuco dissolvendo a tiros uma reunião pacifica em que estudantes e representantes de todas as classes expressavam a sua solidariedade ao candidato das oposições coligadas. O fato demonstra, na monstruosidade de que se reveste os intuitos de perturbação de ordem da parte daqueles a quem competiria zelar pela sua segurança. Sem outro recurso capaz de fazer sustar a onda de indignação que se levanta em face aos desmandos da ditadura que asfixia o país desde 1937, os seus agentes recorrem a processos da mais estupida violencia, indo ao assassinato frio e covarde de um indefeso jovem que, de uma tribuna livre, proclamava a sua fé nos destinos da patria.

Os atos de banditismo da policia de Recife, iniciados com a perseguição ao mestre Gilberto Freyre, um dos maiores valores da cultura brasileira, atingem agora o seu ponto mais degradante com a ameaça continua á vida dos que lutam pela restauração das liberdades democraticas.

Expressando, aqui, a nossa confiança em que não ficará impune o crime da tarde de 3 de março, pois é o proprio povo quem exige a punição dos responsaveis por tamanha ignominia, concitamos a nação a se manter vigilante contra as provocações com que o governo desafia a honra de todos os brasileiros."

Vitor do Espirito Santo, Mario Martins, Barcelin Maia, Benedito Calheiros Bonfim, Luiza Barreto, Osorio Borba, Alceu Marinho Rego.

O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE SÃO PAULO ACUSA:

O sr. Plinio Gomes de Melo, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo assim se pronunciou:

"Não poderia deixar de me associar á indignação geral que provocou esse atentado. Num momento em que a liberdade de manifestação do pensamento e de reunião deveria ser o apanagio daqueles que se encontram á frente dos poderes constituidos, medida brutal como essa, deturpando o comicio que se realizava á frente de um jornal das tradições do DARIO DE PERNAMBUCO, não poderia deixar de calar fundo na conciencia de todos os brasileiros. Jornalista profissional que presa, antes de tudo, a liberdade de opinião, como condição principal de sua propria atividade, associo-me a todos quantos estão protestando contra aquele atentado, agora agravado com o fechamento do velho orgão da imprensa brasileira."

O ESCRITOR ALVARO LINS ACUSA:

Condenando o massacre de Recife, o escritor Alvaro Lins, ex-lider universitario na Capital pernambucana declarou á imprensa carioca: "O crime de Recife é uma consequencia do ambiente criado pelo governo Agamenon Magalhães, durante sete anos. E' impossivel separar dele a responsabilidade moral do ministro da Justiça e do novo interventor em Pernambuco, que é um policial de carreira, pessoa domestica da residencia do sr. Agamenon Magalhães. Afirmei que ele era incapaz para o cargo que ia exercer. O resultado ai está no crime de Recife".

RIO — "Recebi os telegramas assinados pelo presado amigo e demais companheiros. Todos foram publicos no **Correio da Manhã**. Com minha profunda indignação envio completa solidariedade esperando ai proximamente afim de lutarmos juntos na campanha da libertação de Pernambuco. O criminoso atentado contra o povo pernambucano com o assassinio de Democrito de Souza Filho está revoltando a conciencia nacional. Em entrevista ao Globo transcrita, hoje, no Correio da Manhã, declarei que o ministro da Justiça e o interventor de Pernambuco são os responsaveis morais pelos acontecimentos. O primeiro suelto redigido por mim no Correio da Manhã condena a policia politica do Estado. Tambem a pedido do Diario Carioca redigi para esse orgão um editorial apresentando os acontecimentos. Os escritores e jornalistas pernambucanos residentes no Rio reuniram-se, hoje, para uma atitude coletiva. A todos aqui impressiona o invulgar destemor dos queridos companheiros, da mocidade academica e do povo da nossa terra. Nunca me senti tão orgulhoso de ser pernambucano. Coloco-me á disposição dos presados amigos e companheiros aos quais peço transmitir este telegrama. Abraços Alvaro Lins.

CARLOS LACERDA ACUSA:

"O crime está provisoriamente no Palacio Monroe e se chama Agamenon".

"O povo acusa Getulio e Agamenon, porque pretendem lançar os operarios contra os estudantes".

"O salario minimo é obra principalmente dos politicos de 30."

"Deve servir de lição para nós, quando á frente do Conselho Nacional do Trabalho foi posto um agente da Gestapo, o sr. Felinto Muller".

"Getulio e Agamenon se encontraram sorrindo quatro horas depois da morte de Souza Filho".

DR. GONÇALVES FERNANDES

Docente-livre de Clinica Psiquiatrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio

Angustia, Obsessões, Fobias, Disturbios nervosos e da sexualidade. Desajustamentos da criança e do adulto

Tratamento Analitico

Rua Conde da Boa Vista, 823, das 15 ás 18 horas — Recife.

O operario pernambucano acusa

(Continuação da 2.ª pagina)

vejaram na praça da Independencia nada mais fizeram do que o transportar de uma existencia brilhante e proveitosa, para as paginas gloriosas e imortais da Historia. O seu desaparecimento jamais refreará os seus correligionarios. Sua lembrança será um estimulo, sua jovial imagem uma bandeira que sempre estará tremulando onde se deseje Liberdade, Justiça e Democracia.

Estudantes: as gloriosas paginas da historia pernambucana acabam de receber em letras de sangue o nome do vosso grande companheiro. Ele irá figurar junto a Joaquim Nabuco, Abreu e Lima e outros grandes vultos.

Democrito de Souza Filho foi um grande homem, um grande herol e um grande martir. Deveis estar orgulhosos de apresentar ao Brasil com o simbolo da grandeza dos ideais libertadores, o grande Democrito, o Leão para que sua imagem jamais seja esquecida, servindo de castigo aos que o trucidaram e de exemplo aos que, amanhã, defendendo uma justa causa, tenham de enfrentar os horrores da opressão e do absolutismo.

Gloria seja dada a esse heroi nacional, que pagou com a existencia o grande tributo, para que amanhã possamos viver livres, dentro de um regime verdadeiramente democratico, onde sejam respeitados os sagrados direitos do homem. Que esta semente brote viçosa em to- tenhamos um Brasil liberto e democratico.

Operario, **os estudantes lutam por vós.**

Crime monstruoso que rebaixa a nossa cultura etc.

(Conclusão da ultima pag.)

Gueiros — Luiz Guedes Alcoforado — Anibal Bruno — Abgar Soriano — Samuel Mac Dowell F.º — Mario Guimarães de Souza — Mario Pessoa de Oliveira — Murilo de Barros Guimarães — Mario Neves Baptista — Evandro Muniz Neto — Pinto Ferreira — Gentil Mendonça — Arnobio Graça — Gilberto Osorio de Andrade — Odilon Nestor (catedratico honorario presente).

"Havendo solicitado demissão da Diretoria da Faculdade, declaro-me solidario com a atitude dos professores desta Escola. (a) — **Andrade Bezerra**".

NOTA — O prof. Joaquim Amazonas comunicou á Congregação que, em sinal de protesto, iria demitir-se do cargo de presidente do Conselho Administrativo do Estado e de membro do Conselho Penitenciario, cargos que exerce há longos anos.

Essa moção foi tambem assinada por Sergio Loreto Filho, Luiz Delgado, Barreto Campelo, José Joaquim de Almeida.

O diretor interino da Faculdade de Direito do Recife acusa:

O professor Genaro Guimarães, catedratico mais antigo da Faculdade, assumiu a diretoria, transmitindo ao ministro da Educação o seguinte telegrama: "Comunico-vos que assumi ontem, na forma regulamentar, as funções de diretor desta Faculdade, em virtude do pedido de demissão do professor Andrade Bezerra. O aludido pedido de demissão foi motivado por dever de solidariedade aos demais professores esta casa, que, num gesto de altivez e profundo amor ás liberdades publicas, resolveram unanimemente protestar perante a Nação contra a selvagem e barbara chacina que a policia do Estado levou a efeito na tarde de sabado ultimo, em frente ao DIARIO DE PERNAMBUCO, da qual resultou o assassinio frio e premeditado do bacharelando Democrito de Souza Filho. Respeitosas saudações. — **Genaro Guimarães, diretor**".

Os professores da Faculdade de Direito da Bahia acusam:

"Hipotecando inteira solidariedade aos seus colegas do Recife, os professores da Faculdade de Direito da Bahia enviaram áqueles o seguinte telegrama: "Os professores da Faculdade de Direito da Bahia, fieis á sua tradição liberal, estão plenamente solidarios com os eminentes colegas e com os bravos estudantes da gloriosa co-irmã do Recife, no sentimento de pezar e na revolta pelos acontecimentos de 3 de março, de que resultou a morte do bacharelando Democrito de Souza Filho, colhido quando cumpria seu dever civico de pugnar pela democracia brasileira. (aa) — **Aloisio de Carvalho Filho — Demetrio Tourinho — Augusto Machado — Nestor Duarte — Alberico Fraga — Orlando Gomes — Rogerio Faria — Jaime Aires — João Froes — Luiz Viana Filho — Aliomar Baleeiro — Adalicio Nogueira — Lafaiete Pondé — Evandro Silveira**".

O professor Leonidas Rezende acusa:

"Já se foi o tempo em que era preferivel ser martir a ser algoz. Não sejamos algozes, sim; mas igualmente não queiramos ser martires passivamente. Respondamos á reação como merece: olho por olho, dente por dente.

Responsabilizemos os mandões de crimes como esses praticados contra a flor da mocidade pernambucana.

Sua imunidade é inadmissivel. Marquemo-los que são bem conhecidos. Na hora do ajuste de conta, nessa hora, não os poupemos, que os poupar será incitá-los e seus comparsas a novos crimes. Nosso sangue poderá correr. Não nos arreceemos disto. Os braços dos assassinos estão armados por toda arte pelos estranguladores das liberdades e do pensamento, para sua manutenção indefinida no poder. Mas depois, nada de clemencia para com eles. Seria imperdoavel fraqueza de nossa parte e de traição aos nossos herois. Estes devem ser tudo para nós. Vinguemo-los que este é o nosso dever sagrado. Y penser toujours te y parler toujours. (a) — **Leonidas de Resende**".

(A publicação desta carta foi aprovada por aclamação na assembléia geral extraordinaria).

Ficou ainda deliberado enviar-se á Congregação da Faculdade um oficio pedindo uma declaração acerca dos ultimos acontecimentos ocorridos no cenario politico nacional.

Os professores dos cursos de odontologia e farmacia acusam:

"Ilustre congregação d Faculdade de Direito — Recife. — Os professores dos cursos de Odontologia e Farmacia da Faculdade de Medicina do Recife, condenando de maneira formal, os dolorosos acontecimentos desenrolados no dia 3 do corrente nesta cidade e que tiveram por epilogo o barbaro assassinato do bacharelando Democrito de Souza Filho, uma das mais legitimas expressões da familia universitaria pernambucana, vêm expressar a sua irrestrita solidariedade á Congregação da Faculdade de Direito do Recife.

(aa) — **Galvão Raposo — Carlos Marinho — Pinto de Campos — Ernesto Silva — Tercio Rosado Maia — Fraga Rocha.**

Deixaram de assinar os professores Mario Ramos, Nelson Chaves, Alvaro de Figueiredo e Costa Carvalho, nossos ilustres companheiros de Congregação, por já haverem emprestado a sua solidariedade em oficio firmado pelo curso medico. — Os signatarios"

Restabelecimento do aparelho, etc.

(Continuação da 2.ª página)

pedida sem condição nenhuma": "o requerente poderia circular sem restrição nenhuma" que o DIARIO tentou circular no dia 3, si bem que o proprio Procurador nos ameaçasse quando, dizendo: "Os decretos leis 1915 de 1939, 1.949 do mesmo ano, 2.557 de 1940, 4.828 de 1942, 4.985, de 1942 não foram até agora revogados". E mais adiante, concretizando essa ameaça e numa menção ao famigerado DEIP, que em parte nenhuma mais existe e aqui mesmo parece que já desapareceu, pois que o seu diretor é hoje secretario da Interventoria: —

"O Governo, sempre que fôr necessario á ordem e ao bem publico e aos interesses do Estado fará aplicação dessa legislação, por intermédio do DEIP ou na conformidade do que determinar o ministro da Justiça, ex-vi do decr. lei n.º 4.828 de 15 de Out. de 1942".

Ora, em toda a parte o Governo não apela mais para essa legislação anacronica, a qual deixou de existir desde que o presidente da Republica, por declaração pessoal aos jornalistas, assegurou a liberdade de opinião. O proprio ministro da Justiça já disse que o DIP seria transformado em "órgão cultural". Como é que em Pernambuco ainda se pensa no restabelecimento desse aparelho de compressão fascista?

Quando todo o nosso pessoal estava a postos para recomeçar o trabalho, soubemos que a policia não permitiria o funcionamento do DIARIO, a menos que se submetesse ás imposições bem conhecidas: — a) ficar sob censura prévia; b) não mencionar os fatos do dia 3 de março.

Isso mesmo nos foi reafirmado pelo coronel Viriato de Medeiros, alegando ordens expressas do Interventor.

Queremos mais uma vez realçar que o coronel Viriato de Medeiros, pessoalmente, se pronunciou contra as restrições, alegando, porém, que elas partiam do proprio Interventor.

E foi por isso que o DIARIO DE PERNAMBUCO deixou de circular no dia 3 de abril, aguardando então o mandado de Segurança.

Mais uma vez se caracterizou a videncia da policia politica do Interventor, que a todo pano queria evitar que os debates publicos se abrissem em torno da miseravel chacina de 3 de março.

ILEGÍVEL

Não venceram a bravura, etc.

(Continuação da 2.ª página)

enda de provocações invadiria os comicios em praça publica, nos Estados onde mais fortemente se consolidaram os métodos nazistas de repressão ás liberdades populares. Falava-se até que muitas centenas de elementos desordeiros estavam sendo concentrados em localidades brasileiras, com o fim evidente de perturbar a ordem das manifestações, criando, dessa forma, clima favoravel a novas manobras golpistas.

Ontem, era em São Paulo que se registava a interferencia de capangas armados e embriagados num "meeting" democratico realizado pelos universitarios paulistas. Hoje, o fato se repete em Recife, com as mais funestas consequencias. Um bacharelando é assassinado e nove pessôas se encontram gravemente feridas.

Os resultados imediatos da luttuosa ocorrencia de sábado, no ambito pernambucano, aí estão: o fechamento do mais antigo orgão de imprensa da América Latina — o DIARIO DE PERNAMBUCO —, por ordem pessoal do secretario de Segurança do Estado, guindado, por circunstancias conhecidas, ao posto de Interventor Federal, a demissão apresentada ao governo pelo diretor da Faculdade de Direito de Recife e a responsabilidade atribuida á policia politica do sr. Agamenon Magalhães, pela sociedade pernambucana, da autoria do revoltante atentado. Essa responsabilidade não se limita a ser fixada pelos signatarios do telegrama que publicamos em outro local, todos homens de conceito inatacavel nos circulos sociais do país e que, mesmo assim, poderiam ser acusados de suspeição, por constituirem vanguarda das oposições democraticas que levantaram, em Pernambuco, a candidatura do major - brigadeiro Eduardo Gomes. Não. E' a propria Congregação da tradicional Faculdade de Direito de Recife que se pronuncia sobre o assunto, verberando o procedimento da policia pernambucana, causa originaria do lastimavel massacre. E é, sobretudo, o exame consciencioso dos dizeres contidos na infeliz nota oficial da Secretaria de Segurança daquele Estado, que oferece o mais concludente libelo contra a atuação das autoridades regionais, sob as ordens, ainda hoje, do sr. Agamenon Magalhães".

O "Diario de Noticias", do Rio, acusa:

Encontrou a mais indignada revolta na consciencia nacional o monstruoso atentado com que a policia pernambucana iniciou, sangrentamente, a repressão ao movimento de restauração democrática, sacrificando a vida de uma figura brilhante da juventude universitaria e ferindo varios outros assistentes de um comicio em favor da candidatura do major brigadeiro Eduardo Gomes á presidencia da Republica.

Essa selvageria tipica do governo fascista até há poucos dias chefiado pelo sr. Agamenon Magalhães, e entregue ao tristemente famoso chefe de policia desse ex-interventor, horrorizou a nação, que está manifestando, pela voz de todas as classes o seu repudio a esses processos de perturbação da campanha eleitoral por parte dos governantes que se querem perpetuar no poder.

O governo pernambucano agravou o seu crime com a publicação de uma nota oficial sobre as ocorrencias, que é a mais audaciosa e deslavada mistificação, atribuindo ás proprias vitimas a autoria das brutalidades com que a sua policia premeditadamente ensanguentou as ruas da grande capital nordestina.

Para demonstrar a falsidade dessa afirmativa bastaria se tantas outras circunstancias não a estivessem evidenciando — o fato de que todas as vitimas são estudantes, um militar, industriais, pessoas de outras classes que não os "operarios" partidarios da ditadura e que a nota oficial dá como alvo de provocações dos elementos democráticos.

O "Correio da Noite", do Rio, acusa:

"A Nação está inteira em seus direitos e em suas aspirações, em cada uma das frentes, não há setores secundarios, nem batalhas sem importancia. Cada vitoria da violencia policial, sobre direitos civicos de um grupo será uma derrota moral da coletividade.

O sangue derramado em Recife se esprala como mancha sinistra sobre o campo que deveria ser incruento. E é doloroso que o primeiro conflito desta campanha surja exatamente na terra do ministro da Justiça, na terra onde ainda deviam vibrar os écos de suas lições de serenidade e de civismo... Idéias se combatem com idéias. As metralhadoras policiais podem dissolver um comicio ou calar para sempre algumas vozes; entretanto, não há melhor adubo do que o sangue dos mártires para a sementeira dos ideais de liberdade.

O "Correio da Manhã", do Rio, acusa:

A essa denuncia, responsável, retrucou uma nota da policia do Recife. E nessa nota, que é um verdadeiro modêlo da mistificação policial quando há um crime a esconder, deformam-se os fatos sem a menor sombra, sequer, de habilidade. Numa revelação de fraqueza de argumentos, a publicação aludida estende-se sobretudo no ataque á conduta do DIARIO DE PERNAMBUCO, para dizer, por fim, que "operários", em manifestação de aplausos ao presidente da Republica, diante do edificio daquele jornal, foram atacados a tiros "de arma que parece automática" — pormenoriza a nota. Não pode esconder, porém, que não morreu ou foi ferido um só dos "operários" da policia... Mas preocupa-se em criar um detalhe: que a policia respondeu ao "ataque", atirando... para o ar! Ao comicio não se faz a menor referencia. Tudo teria sido como as autoridades quiseram descrever... E assim mais uma confusão se estabelece para deixar impunes os criminosos que tornaram tão promissora a estréia do governo do sr. Etelvino Lins.

Assembléia marcadamente democratica

RIO, 9 (Meridional) — Sobre o conclave de sábado, o sr. Pedro Aleixo declarou: — "Foi uma assembléia marcadamente democratica. A' espontaneidade da proposta, seguiu-se o acordo das decisões conferindo á reunião uma autoridade capaz de assegurar a estruturação da União Democratica Nacional".

Tambem ouvido pela reportagem, o sr. Virgilio de Melo Franco disse: — "Não estamos assistindo apenas a uma brilhante manifestação de civismo, e sim a uma aurora".

Ainda sobre o assunto, assim se exprimiu o sr. Afonso Arinos de Melo Franco: — "Esta é a nossa primeira vitoria. Outras virão".

Para maior vigor da democracia, etc.

(Continuação da 1.ª página)

gem: "Viva, perene e eterna, a memoria dos bravos soldados da FEB, que deram e estão dando as suas vidas e a sua juventude pela democratização do mundo. Por um mundo livre.

E para finalizar esta apressada mensagem á minha terra e á minha gente, exaltemos Eduardo Gomes, não direi um homem providencial, tanto já se usou e abusou desse adjetivo para a glorificação dos mais reconhecidamente tenebrosos usurpadores das liberdades e independencia de povos pequenos e desarmados, mas um brasileiro de vida e mãos limpissimas, herói autentico, cujo patriotismo, alto e puro, e cuja inflexivel honestidade, enchendo de um extraordinario pavor os inimigos do Brasil, o credenciam á estima, á confiança, aos aplausos, ás preferencias expontaneas e á consagração definitiva de todos os brasileiros dignos.

Havendo eleições livres, ele será, sem duvida, o eleito do povo.

Deste grande, valoroso, invencivel, extraordinario, anti-fascista e anti-getulista povo brasileiro. — Nelson Firmo".

Movimento de provocação

(Conclusão da 1.ª página)

) — Continuam em greve os seguintes estabelecimentos bancarios: Banco do Rio Grande do Sul, Banco do Comercio, Banco Industrial e Comercial do Sul e Banco Portoalegrense. Os demais estabelecimentos de credito não aderiram ao movimento, mas solidarizaram-se, moralmente, com seus colegas.

Outros estabelecimentos em que prossegue a parede, são: Cervejaria Continental, com cerca de 900 operarios; Frigorificos Suriograndenses, com 700 trabalhadores; Fabrica Wallig, com cerca de 600 operarios; e os operarios em construção civil, na industria do sabão e velas e da fabrica de balanças Santo Antonio, cujos patrões não reconhecem o movimento grevista.

Pelos estivadores foi entregue um memorial, com 400 assinaturas, á direção de da Companhia de Navegação Riograndense, pleiteando um aumento geral de salarios e declarando que se não forem atendidos até hoje, abandonarão os serviços.

Tambem os serventes e guincheiros ainda permanecem em greve, aguardando o pronunciamento do governo do Estado, que já está se mostrando inclinado a resolver esses casos lançando mão dos processos já conhecidos.

RESTABELECIDO O TRAFEGO DE BONDES

PORTO ALEGRE, 9 (Meridional) — Está completamente restabelecido o trafego dos bondes, com a vitoria integral das reivindicações operarios dos trabalhadores carris.

TERMINOU A GREVE DOS FERROVIARIOS

PORTO ALEGRE, 9 (Meridional) — Terminou a greve dos ferroviarios, com a vitoria integral dos paredistas. Todos os operarios voltaram ao trabalho ás 17 horas de sábado.

Semana da Anistia no Ceará

FORTALEZA, 9 (Meridional) — Realiza-se, amanhã, nesta capital, uma reunião da esquerda do Ceará, afim de ser elaborado o programa da Semana da Anistia.

Voltou para retomar, etc.

(Conclusão da 1.ª pag.)

democracia. Por isso, espero que me dispensem, no momento, de quaisquer declarações as quais prometo fazer dentro de alguns dias, quando terei dados gerais para falar com inteira precisão.

Referindo-se ao seu estado de saude, o sr. Armando Sales declarou que se sentia realmente reconfortado com as provas de estima que tem recebido desde que chegou a S. Paulo e concluiu afirmando: — "Posso dizer mesmo que até me sinto mais forte e bem disposto somente com o beneficio gosado de respirar o ar da patria e pisar o chão querido."

SOLICITOU MANDATO DE PRISÃO

RIO, 9 (Meridional) — Anuncia um jornal local que o sr. Pedro de Oliveira Sobrinho, secretario da Segurança de S. Paulo, telegrafou ao ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança, solicitando-lhe a remessa do mandato de prisão contra o sr. Armando Sales, afim de ser efetuada a diligencia por ocasião do desembarque do antigo governador paulista. Acrescenta o mesmo orgão que o sr. Armando Sales terá sentinela á porta da Casa de Saude, se este fôr o desejo da policia de S. Paulo.

DE ALAGÔAS ACUSAM:

De Maceió para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Transmito empolgado a noticia da solidariedade absoluta do povo alagoano contra o barbaro atentado sofrido pelo nosso querido DIARIO DE PERNAMBUCO. Encontrei os "leaders" democraticos reunidos na redação do "Jornal de Alagoas em vigilia permanente como fazem os nossos amigos Gilberto Freire, Antiogenes Chaves, Nehemias Gueiros, Esdras Gueiros, Silvio Rabelo e outros. O relatorio dos acontecimentos covardes e o editorial destruido pela policia foram lidos com emoção pelos amigos. Deixei-os todos mobilizados na tiragem de novas cópias, afim de distribuir para Sergipe e Bahia. A suspensão tirana do DIARIO DE PERNAMBUCO causou profunda repercussão em todo o Estado. Sinto neste momento o maior orgulho em trabalhar nesta livre tribuna democratica. Abraços. — (a) Hélio Pinto".

De Alagôas:

MACEIO': — "Só agora através relato companheiro Helio Pinto, estamos inteiramente ao par da situação aí. O "Jornal de Alagoas" tem mantido a população do Estado de Alagoas ao par dos graves acontecimentos, denunciando ao povo os seus verdadeiros responsaveis. A repulsa pelos atos de vandalismo politico, enche toda Alagoas. Levamos queridos companheiros as expressões da nosa solidariedade e aqui aguardamos firmes suas instruções. Abraços. Ulisses".

De São Paulo:

"Em nome do Centro Eduardo Gomes de São José do Rio Preto e no meu proprio, hipoteco solidariedade a vossa excia. e redação do DIARIO DE PERNAMBUCO contra brutal agressão sofrida pelo grande órgão da imprensa nacional. Saudações. Renor Pereira Braga".

Comicio em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 9 (Meridional) — Realizou-se, sábado, um comicio organizado em homenagem ao sr. Benedito Valadares.

Antes do "meeting", a turma "Queremos Getulio" desfilou pela avenida Afonso Pena, carregando lanternas e entoando o seu classico estribilho.

Martir de uma campanha, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

sabar fragorosamente, deixando livre as aguas que se espraiam de roldão, levando de vencida tudo quando se lhes tente opor, indo depois fecundar a terra combusta e desolada, assim tambem, rompendo as odiadas represas liberticidas, o povo acabará sempre impondo a sua vontade soberana, reivindicando as suas franquias e punindo os seus usurpadores.

E' uma imposição do determinismo social.

Esse determinismo que preside a dinamica social, encadeia, em uma serie ininterrupta de causas e efeitos, todos os acontecimentos que se sucedem na vida dos povos.

Os fatos que presenciamos no nosso meio são efeitos de causas anteriores, mas eles tambem, por sua vez, servirão de causa a fatos posteriores.

Dificil, todavia, se torna explicar suficientemente como e porque, tantas vezes bons resultados provêm de causas originariamente más e vice-versa; ou porque, tambem, pequenos fatos podem gerar grandes acontecimentos.

Pierre de Coulevant, em uma serie de romances admiraveis, desenvolve o tema de que os grandes acontecimentos, individuais ou coletivos, se originam, em geral, de causas aparentemente minimas, insignificantes, imponderaveis.

Uma vacilação, um esquecimento, um pequeno deslise, um passo em falso, um equivoco, um simples movimento, são, por vezes, o germen, a origem de desastres e catastrofes, de vitorias e glorias.

E' que, no vasto mundo dos fenomenos sociais, as causas são muitas, multiplas e complexas, por vezes visiveis ou sensiveis, mas na maioria ocultas, larvadas, sutis.

Na realidade, tais fatos visiveis na aparencia insignificantes, representam a gota dagua que faz extravasar o copo já cheio, o toque do comutador que ilumina a lampada eletrica, a pressão do gatilho que faz detonar a arma.

Tambem a morte de Democrito, movimento do gatilho da arma assassina; mas, nos seus motivos secretos, denuncia um governo de tarados e cangaceiros, em desespero de causa, entrando em agonia...

Acontecimento doloroso, selvagem e hediondo, provindo de causa torpe, a mando de um despota sanhudo, ele terá, porém, consequencias extraordinariamente beneficas, nas conciencias individuais e coletivas, servindo de marco inicial de uma nova era de liberdade, de igualdade, de felicidade geral e de justiça, de que todos nós estamos faminto, por um longo jejum de sete anos...

Democrito, o teu sacrificio não será em vão.

Democrito! Meu parente, meu amigo, meu discipulo e meu companheiro!

Homenageando o teu nome e perpetuando-o, na memoria dos teus coevos e na exaltação dos vindouros, resolvemos esculpi-lo como distico desta sala, neste majestoso edificio da nossa Faculdade, que tanto amaste e dignificaste, para que, em espirito, estejas sempre presente, inspirando, guiando e incentivando a todos nós teus antigos colegas e mestres, hoje todos teus admiradores e discipulos.

Tua morte, embora dolorosa pelo afastamento material que nos impôs, será util a toda a nossa geração, e o teu nome de martir de uma campanha, valerá como um simbolo aqui perpetuado e de eterno exemplo aos que por aqui passarem, como paladino que foste da Liberdade e do Direito".

Não nos envolve a sombra de uma vida que se apaga, mas o clarão duma existência que se perpetua

MENSAGEM DO SR. JOÃO MANGABEIRA

Foi a seguinte a mensagem do sr. João Mangabeira, lida na sessão fúnebre, na Faculdade de Direito:

"Ao apêlo com que me honrou a gloriosa Faculdade do Recife, eu não poderia faltar com a solidariedade do meu coração e a revolta da minha conciencia. Revolta contra o crime covarde e monstruoso, com que uma ditadura odiada, maldita e moribunda, ainda nas vascas da agonia, não se retrata de seus erros, não recua de sua maldade, e dilacera nas garras do seu ódio uma vida em expansão, desabrochada na exuberancia de sua mocidade magnifica. Solidariedade no carinho, no devotamento e na admiração á memória do grande lider democratico, arrebatado pelo banditismo oficial, ao esplendor sorridente de seus vinte anos em flor, para nos surgir glorificado nesta sessão, com a gravidade austera dos imortais, definitivamente fixado na via-látea de mártires, que de 1817 a 1945 estrelam a história de Pernambuco, no sacrificio pela causa da Republica, da Democracia e da Liberdade no Brasil.

E' destas alturas sidérias que Demócrito de Sousa Filho fulgura, projetando pela amplidão a luz do seu exemplo. Nós não o vemos, nem os vindouros o verão, inerte e exangue, prostrado ao solo pela bala do sicário. Como nós o vemos, neste instante, e todos o verão pelo tempo afora é fulgurante na sua mocidade radiosa, galgando de um salto a glória da imortalidade.

A morte heróica de um jovem em sacrificio a uma grande causa, é a mais bela das mortes. Porque as desilusões, as fraquezas, as transigencias da vida não o atingiram, corromperam ou quebrantaram. Morre como uma águia real, ferida pelo raio, em pleno vôo, com a pujança da força e da vida, exuberando em toda a sua envergadura, até os remígios das asas dilatadas.

Os que o amaram e são todos quantos o conheceram terão decerto, por ele, lágrimas de saudade e de ternura. Mas os conforta, de um lado, a certeza de que a sua mocidade imaculada lhe abre o seio de Deus e do outro a visão de sua rápida trajectoria cintilante, que se encerra no cimo da glória.

Por isto mesmo não nos envolve nesta sessão a sombra de uma vida que se apaga, mas o clarão de uma existencia que se perpetua. Não é baixando as vistas para o chão do cemitério, mas erguendo os olhos para os céus, que Demócrito de Sousa Filho nos aparece como um foco luminoso. O ultimo que Pernambuco nos acende para apontar o rumo do nosso futuro e alumiar os horizontes do nosso destino. E nenhum cenário enquadraria melhor esta glorificação do que a velha Faculdade, vanguardeira e veterana nas lutas da Liberdade e do Direito. A Faculdade donde partiu para os campos da guerra Maciel Pinheiro, coroado pela musa de Castro Alves no dia da partida, e, anos depois, pela eloquencia de Nabuco, que o proclamou primeiro dentre todos os abolicionistas e o qualificou de "austero, rutilante, genial, figura que lembra o traço velasqueano, ao mesmo tempo sombrio e luminoso". A velha Faculdade que arrostou triunfantemente Floriano e não permitiu que se preenchesse a vaga aberta com a demissão arbitrária de Seabra. Resistencia viril e vitoriosa, que inspirou a Rui o seu "Hino a Pernambuco" — "atalaia ridente das ondas do norte, colocada no vértice do triangulo brasileiro, para acenar ao outro continente com as esperanças de um povo capaz de conquistar a liberdade". Gloriosa Casa, por nós baianos tão querida, que por mais de seis decenios foi a nossa Faculdade, onde Rui aprendeu os primeiros ensinamentos juridicos e donde Castro Alves revelou o seu gênio e desferiu aos dezoito anos, o "Adeus meu canto", a mais arrojada, a mais bela, a maior das suas poesias épicas em prol da Liberdade, e em cujas estrofes perpassa um sôpro inflamado e uma visão divinatória como a dos grandes profetas biblicos.

E esta Faculdade de tantas glórias e tantas tradições levanta-se nas lutas de hoje com a antiga fôrça e a antiga fé irredutivel, que a consagram na historia como trincheira inexpugnavel da Liberdade e da Republica.

E é desta fortaleza de civismo que Demócrito de Sousa Filho se ergue dominando-a, santificado pelo sacrificio.

Eia, pois, estudantes de Pernambuco! Povo pernambucano! Tomai-o por vosso padroeiro em vossa luta, a ele o ultimo dos mártires pernambucanos pela Democracia e pela Liberdade.

Pernambuco heroico, sagrado por tantas lutas e coroado por tantas vitórias! Ispira-te no heroismo das tuas guerras na Colonia. Revê-se nos teus mártires que iluminam teu caminho para o futuro. Foram grandes as tuas responsabilidades no passado, são maiores tuas responsabilidades no presente e serão muito maiores tuas responsabilidades nos dias que hão de vir.

O sangue dos teus heróis impõe deveres. Ocupa como sempre o teu pôsto na linha de fogo da vanguarda. Enfrenta peito a peito a ditadura. Estraçalha em tuas garras de leão o despotismo.

Toma nas tuas mãos o teu destino! Levanta a Nação com teu exemplo! — 3 de abril de 1945. — (a) João Mangabeira".

Um jovem martir da liberdade

Odilon NESTOR

(Discurso de improviso na sepultura de Democrito de Sousa Filho)

Senhores: diante do corpo de Demócrito de Sousa Filho, jovem bacharelando meu amigo, ontem brutalmente assassinado num comicio em prol da liberdade e da democracia, neste momento grave e triste, eu quero junto á sua sepultura, dizer algumas palavras de protesto e de saudade.

Protesto contra o crime, para o qual creio não haver em nossa lingua expressão que lhe seja adaptada; contra os selvagens assassinos que o fizeram tombar, ao pé de seus amigos estarrecidos e lhe vendo a correr o sangue do craneo esmigalhado. Protesto, esse, que eu aqui elevo bem alto, como uma prece ao Todo Poderoso, na hora mística da avemaria, para que Ele nos permita em sua bondade imensa — a nós brasileiros nascidos e formados nesta terra onde tantos morreram pela liberdade —, nos permita daqui em diante horas tranquilas.

O sangue, Democrito, jorrava do teu cérebro, quando, cheia de seiva e rica de aspirações, a vida alvorecia apenas. Com o sangue, lá se foi a vida, nesta manhã fugaz em que apontavam os primeiros frutos de tua inteligencia: belos frutos que eram já esses.

Imolaste a propria existencia para que a patria ficasse livre do absolutismo, da opressão de um regime de força, que faz recuar séculos na historia das nações.

Fizeste na praça publica a oblata do maior bem que possuias e que era a tua mocidade. Na veemente exaltação de um puro idealista, a quem a realidade no seu aspecto mais execravel não havia ainda impressionado, clamavas por aqueles principios a que se devem render os homens de governo, não só para a felicidade dos cidadãos, mas tambem para o sossego dos proprios governantes. Que idéias ou abstrações seriam essas pelas quais se poderia dar a vida, e que sem elas não valeria a pena viver?

Democracia, liberdade, justiça, direito, eis as grandes palavras correspondentes a tão grandiosas idéias.

Na sua imarcessivel pureza, — e porque Deus as fez eternas, — as idéias têm sido sempre o terror de todos os tiranos, pois que eles as não podem corromper nem destruir. Tentam debalde os despotas suprimir as idéias trucidando pelo ferro e pelo fogo os que as proclamam: outras vozes se levantam.

Quantas vezes, de mim mesmo ouviste esses nomes pronunciados nas aulas e nas palestras, quando, para fazer o processo dos que deles se arreceiam, ali os invocava: não seria eu, o velho professor, — neste sombrio cáos em que te vejo tumultuosamente desaparecer, radiante de mocidade, — que fosse emudecer falto de coragem para repetir, ante o teu cadaver, o que em vida me escutaste. Não; eu não me rebaixaria a ficar silencioso em frente ao teu martirio pelos nossos mesmos ideais. Só a violencia, a coação efetiva, e nunca o mêdo, poderiam tolher-me a palavra acusadora dos celerados, que tomaram como ponto de mira a tua cabeça, precisamente porque aí é que vibravam as idéias que eles pensam assim aniquilar.

Espero e não tenho a menor duvida que os criminosos — quaisquer que sejam a todos eles — serão um dia rigorosamente punidos. A Justiça, que é uma daquelas idéias imanentes, transcendentais, e que trazem em si mesmas a marca da infalibilidade divina, assim o exige e fará cumprir de maneira inexoravel.

Forjaste a tua estátua entre as dos maiores mártires que ainda existiram em nossa patria. E tua lembrança viverá, através de uma enternecida saudade, no coração dos que te estimaram.

A alma, que sobrevive em Deus, já espiritualisa a ação dos teus companheiros de luta. O corpo jaz aqui. Ressurgirá tambem — ele proprio — um dia. Fica a dormir, no seio morno da terra, quem sabe se escutando as vozes loucas, que passam na brisa, enquanto estas arvores pernambucanas, tomando uma forma indefinida, encrespam os braços de sonho e se alteiam no azul longinquo, vaporoso...

Dorme o teu sono aí, querido amigo. A doce terra nossa é sempre leve para os que por ela se sacrificaram.

"Ato que merece maior repulsa"

O sr. Eduardo Pelegrini, presidente da Associação Paulista de Imprensa, teve as seguintes expressões:

"No momento em que se apregoa a volta do país a um regime de liberdade de imprensa, no momento em que o proprio chefe do governo, falando aos jornalistas, declarou estar assegurado o livre exercicio do jornalismo, o fechamento do DIARIO DE PERNAMBUCO constitue ato que merece a maior repulsa da nação brasileira, ao mesmo tempo que nos oferece perspectivas sombrias para o dia de amanhã, pois gera em todos os espiritos a duvida e a desconfiança sobre o cumprimento de promessas feitas solenemente."

O SR. SILVIO PORTUGAL ACUSA:

O sr. Silvio Portugal, antigo secretario da Justiça deste Estado, formulou esta declaração:

"A ditadura está desafiando a opinião brasileira. Coagindo-a a tomar uma atitude que vai além da simples manifestação oral do seu pensamento."

Dr. Altino Ventura
OCULISTA
Transferiu o consultorio para R. Martins Junior 83 — TERREO. (Em frente do Cine-Parque).
De 11 ás 12 e 15 ás 18 horas.

Cinismo!

Logo após os crimes praticados no dia 3 no Recife, os jornais governistas do Rio "A Noite" e "A Manhã" publicaram os seguintes incriveis telegramas expedidos pelo correspondente da Agencia Nacional:

RECIFE, 4 (A. N.) — Os agitadores pernambucanos que se entrincheiraram na redação do DIARIO DE PERNAMBUCO, para dali atirar contra o povo reunido em desagravo ao presidente Getulio Vargas, estão merecendo como era de esperar, a mais completa repulsa da opinião publica.

A cidade amanheceu, hoje, consternada pelos atentados de ontem, quando perdeu a vida um estudante, e sairam feridas sete pessoas. O luto e a dor que atingiram á familia do Recife constituem o primeiro fruto tragico da virulência desenfreada com que os agitadores dessa capital se atiraram á luta contra as autoridades constituidas no país e a ordem social.

A cidade está em perfeita ordem. As autoridades, contando com os aplausos e a solidariedade da população, mostram-se atentas e procuram evitar outros atentados iguais aos de sabado.

CONTRA OS PROVOCADORES DA DESORDEM

RECIFE, 4 — (A. N.) — Nos circulos proletarios pernambucanos reina geral revolta contra os orientadores da desordem de sabado. O fato do operariado haver sido agredido a tiros pelo pessoal que se encontrava na redação do DIARIO DE PERNAMBUCO, irritou profundamente as classes trabalhistas. As autoridades policiais vêm realizando esforços para acalmar os animos e evitar que as vitimas do tiroteio de ontem tirem uma desforra contra seus agressores.

Continuaremos a denunciar, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

da Revolução Francesa, bem se vê que só poderia partir de algum cerebro fascista.

Porque as idéias da Revolução Francesa são as idéias triunfantes em todas as democracias; e não é por outra cousa que estamos combatendo.

Lutamos por um mundo das 4 Liberdades e essas quatro Liberdades estão contidas na Tabua dos Direitos do Homem.

Lutamos pela Liberdade, pela Igualdade, pela Fraternidade, e conosco lutam ingleses, americanos, franceses, africanos do sul, australianos, canadenses, russos, poloneses, belgas e holandeses, noruegueses, dinamarqueses, homens livres de todos os quadrantes da terra.

Com as idéias da Revolução Francesa fizemos aqui a revolução de 17 e de 24; fizemos a Abolição; fizemos a Republica; e estamos fazendo a redemocratização do Brasil, para colocar na presidencia da Republica o nome impoluto desse Novo Cavaleiro da Esperança que é o brigadeiro Eduardo Gomes.

E ungido nas idéias da Revolução Francesa, com a Marselhesa de todos os oprimidos a soar-lhe aos ouvidos moribundos, tombou na varanda do DIARIO, Democrito de Souza Filho.

O que podemos dizer é que o sangue do nosso martir não foi derramado em vão.

Protestam os professores, etc.

(Conclusão da 2.ª pag.)

comunhão intima com a alma, seres e espirito das coisas, a jovem vitima de ontem, tal como os seus camaradas que se batem na Italia, não foi sacrificada em vão, pois o seu exemplo dignificante frutificará a ação intrépida da juventude pernambucana a serviço do Brasil. Recebam todos bravos companheiros com o meu indignado protesto as expressões da minha integral solidariedade. — Virgilio de Melo Franco".

Do Rio de Janeiro para Antiogenes Chaves: Abraços para você, Eurico, Gilberto e a todos daí na luta que estão travando. — (a) José Nabuco.

Do Rio de Janeiro para o dr. Antiogenes Chaves: "Pesaroso com a perda de nosso patricio Demócrito de Sousa Filho assassinado pela ditadura envio o meu abraço de solidariedade extensivo ao Gilberto, Anibal, Nehemias e demais companheiros de Pernambuco. Esse novo crime da ditadura, aí como aqui, será mais um estimulo na luta a favor da democracia." — (a) Eudoro Lemos".

Do Rio para o dr. João Cleofas e demais signatarios do DIARIO DE PERNAMBUCO: "Agradeço telegrama que reconstituiu os sinistros acontecimentos do Recife e que provocaram um decisivo julgamento de toda consciencia livre do Brasil, convocando as ultimas reservas da resistencia contra esses estertores da força bruta". — (a) José Américo".

Do Rio para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Abraço efusivamente vocês pela esplendida atitude". — (a) Assis Chateaubriand.

Do Rio para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Lanço o meu veemente protesto e a minha inteira solidariedade em face ao monstruoso atentado da tirania fascista contra o povo de nosso Estado. Estou certo de que não ficará impune o derramamento de sangue dos nossos coestadanos, cuja memoria a nossa gente saberá honrar, custe o que custar. Não é para manter esse torpe fascismo indigena que os nossos heroicos expedicionarios lutam em solo extranho. Saudações. — (a) Cabral Filho".

Do Rio para o Dr. Anibal Fernandes e demais signatarios do DIARIO DE PERNAMBUCO: "O vosso telegrama confirma pela barbaria dos atentados consumados a previsão geral de que as autoridades suspeitas só se empenham em impedir a transformação politica do Brasil para um regime de liberdade. — (a) José Américo."

Do Rio para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Venho juntar o meu indignado protesto ao de todos os brasileiros dignos contra o novo atentado fascista que ofende o brio de nossa terra. Saudações. — (a) Osorio Borba".

Do Rio para o professor Gilberto Freyre: "A União Nacional dos Estudantes solidariza-se com o mestreante e despudorado massacre efetuado pela policia pernambucana. Expressamos o orgulho de ter, em nossa defesa, figuras representativas como v. excia., pedindo estender aos demais professores a expressão do noso reconhecimento. — (a) Paulo Silveira, presidente em exercicio da UNE".

Do Rio para Gilberto Freyre: "Acabo de exprimir para o jornal "O Globo" todo o meu horror ao atentado monstruoso. Viva Pernambuco! Abraços. — (a) José Lins do Rego".

Do Rio para Anibal Fernandes: Solidario com a sua atuação destemida e dos outros ilustres coestadanos que estão na vanguarda do movimento restaurador de nossa patria, protesto contra as cenas de vandalismo aí verificadas sob as ordens ministradas pelo atual interventor, segundo denuncia autorisada. Como pernambucano, vejo, com orgulho, que o povo de minha terra não resgateia sacrificio na luta pela democracia, honrando as tradições gloriosas hoje asseguradas pelo heroismo de nossos soldados, aviadores e marujos ao lado dos combatentes aliados. Saudações. — (a) Muniz Farias."

Do Rio para o dr. Anibal Fernandes: "Chegando ontem de Anguari, nos limites entre Minas e Goiaz, apresento ao ilustre amigo o meu veemente protesto pela sua prisão e outras violencias que culminaram com o monstruoso atentado contra Demócrito de Sousa Filho. Por onde passei o nome do brigadeiro Eduardo Gomes está sendo aclamadissimo. Estão contados os dias da ditadura e creio no sangue a juventude derramado em Pernambuco. — (a) Botto de Menezes".

Do Rio para Gilberto Freyre: "Acompanho ansiosamente as noticias dos jornais sobre a sua pessoa. — (a) Rubem [illegible]".

Do Rio para o dr. Anibal Fernandes: "Rendo homenagens á atitude de desassombro que vem tomando em luta pela liberdade. Abraços. — (a) João Guimarães".

Do Rio para o dr. Antiogenes Chaves: "Com os meus veementes protestos contra selvagem atentado sofrido pelo prezado amigo e pela mocidade academica, e, apresentando a minha solidariedade, consigno aqui a indignada repulsa contra essa degradação. Abraços — (a) Pedro Lago".

De Barra do Piraí para o dr. Anibal Fernandes: "Hipoteco toda minha solidariedade ao DIARIO DE PERNAMBUCO cujas energias sempre estiveram pela defesa dos brios e tradições de nossa terra, pioneira da democracia. Abraços. — (a) Barros de Carvalho".

De Copacabana para o dr. Anibal Fernandes: "O atentado contra o velho DIARIO de minha terra e que culminou com o massacre do estudante Demócrito de Sousa Filho causou-me viva indignação. Juntando o meu protesto aos que aí estão chegando, vindos de todo o Brasil, peço receber com os nossos amigos a minha solidariedade. — (a) Lafayete Resende."

Do Rio para os drs. Antiogenes Chaves e Nehemias Gueiros: "Os jornalistas cariocas, inteiramente solidarios no protesto ao ato de selvageria das autoridades pernambucanas reunir-se-ão ás 17 horas na sede da Associação Brasileira de Imprensa afim de formular um protesto coletivo da classe atingida primeiramente pelo ódio dos caciques fascistas. — (a) Joscelyn dos Santos e Brasil Viana".

Do Rio para Anibal Fernandes: "O meu abraço ante lamentaveis ocorrencias. — (a) Ademar Vidal".

Do Rio para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Estou solidario com a mocidade universitaria pernambucana vitima da violencia ditatorial. — (a) Hamilton Nogueira, catedratico da Faculdade Nacional de Medicina."

Do Rio para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Indignado ante o infame atentado que imolou o jovem Demócrito de Sousa Filho, vitimando inumeras outras pessoas, feito esse que bem caracteriza a policia fascista pernambucana, solidarizo-me aos presados amigos e pedindo que transmita a todos os companheiros a minha contida repulsa. Abraços. — (a) Vitor do Espirito Santo".

Do Rio para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Em meu proprio nome e no de todos os companheiros de redação mando ao bravo diretor e redatores do DIARIO DE PERNAMBUCO a nossa mais viva expressão de solidariedade. — (a) [illegible], secretario do "O Jornal"".

Não compareceu a convenção

RIO, 9 (Meridional) — O general Eurico Gaspar Dutra não compareceu á convenção dos prefeitos municipais mineiros, reunida, ontem, em Belo Horizonte, afim de homologar sua candidatura á presidencia da Republica, por parte do oficialismo de Minas.

Não sairam do operariado, etc.

(Continúa na 9.ª página)

que sairam do seio do operariado os sicarios que promoveram o conflito.

5) Indicar o fato publico de que as manifestações operarias de aplausos á opressão governista obedecem a uma palavra de ordem e visa estabelecer em todo o Territorio Nacional um perigoso antagonismo entre os trabalhadores e os estudantes, com graves riscos para a ordem publica, no decorrer da campanha politica que se esboça, como já aconteceu em S. Paulo e agora em Recife.

6) Apresentar as expressões de revolta e de profundo pesar á familia do bravo estudante Democrito de Souza Filho, o lider universitario assassinado.

7) Protestar solidariedade aos politicos, escritores, universitarios e povo pernambucano que, sem temor, estão empenhados na campanha de restauração democratica em Pernambuco e no Brasil.

8) Aplaudir a atitude do DIARIO DE PERNAMBUCO, grande orgão e centenaria tradição liberal, agora impedido pelo fechamento de cumprir o seu programa de interprete da opinião livre e democratica de Pernambuco.

9) Reafirmar apoio e solidariedade á candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. (aa) — Osorio Borba — Affonso Arinos de Mello Franco — Alvaro Lins — Raphael Corrêa de Oliveira — Antonio Rangel Bandeira — Mauro Motta — Dimitrief Diniz — Eustachio Duarte — Luiz Camillo de Oliveira — Aluisio Salles — Silvestre Mata e dezenas de outros jornalistas e escritores.

Numerosos escritores e jornalistas que participaram do 1.º Congresso Brasileiro de Escritores, e outros que se solidarizaram com esse certame, dirigiram ao sr. Gilberto Freyre o seguinte cabograma:

"Gilberto Freyre — Pernambuco.

Intelectuais signatarios Declaração de Principios Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores solicitam presado confrade hipotecar em seu nome inteira solidariedade estudantes e povo pernambucanos vitimas criminosa reação fascista nesta hora em que o povo brasileiro luta pelo direito a uma existencia digna.

Assinados: — Anibal Machado — Antonio Rangel Bandeira — Antonio Franca — Aparicio Torelly — Augusto Frederico Schmidt — Astrogildo Pereira — Alberto Passos Guimarães — Benjamin Soares Cabelo — Bercelino Maia — Breno Acioli — Carlos Drumond de Andrade — Dalcidio Jurandir — Diniz Bastos — Dionelio Machado — Eneida Costa de Morais — Eugenio Agostini Filho — Floriano Gonçalves — Francisco Assis Barbosa — Francisco Inacio Peixoto — Graciliano Ramos — Guilherme Figueiredo — Homero Pires — Hildon Rocha — José Honorio Rodrigues — José Lins do Rego — João Cabral de Melo Neto — João de Romariz — Luis Camilo de Oliveira Neto — Luis Jardim — Moacir Verneck de Castro — Murilo Miranda — Martins de Almeida — Odilo Costa Filho — Osorio Borba — Odalio Amorim — Otavio Dias Leite — Osvaldo Alves — Prudente de Morais Neto — Pompeu de Souza — Raimundo Souza Dantas — Raimundo Magalhães — Rubens Borba de Morais — Rivadavia de Souza — Sergio Buarque de Holanda — Santos Morais — Cinicius de Morais".

MUTILADO ILEGÍVEL

Licor de Cacau Xavier
O LOMBRIGUEIRO DE CONFIANÇA

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1945

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

APENAS MEIA DUZIA DE PESSOAS . . . — Aspectos da grande massa popular que assistiu ao comicio democratico na frente da Faculdade de Direito, no dia 3, 30.° dia do assassinato de Democrito de Souza Filho — segundo apregoaram cinicamente os fascistas, a assistencia não excedera de meia duzia de pessoas

O BRASIL ACUSA OS ASSASSINOS DE DEMOCRITO

ATENTADO CRIMINOSO FRIAMENTE PREMEDITADO

Responsabilisada a policia civil do Estado pelos professores da Faculdade de Direito

AS FORÇAS DEMOCRATICAS DE PERNAMBUCO ACUSAM

Maquinações para intrigar o laborioso operariado dos sindicatos com os estudantes

As Forças Democraticas de Pernambuco acusam:

E' o seguinte o texto integral da Proclamação lançada ao país pelas Forças Democraticas de Pernambuco:

"Os abaixo assinados, representantes das Forças Democraticas em oposição á ditadura, reunidos em assembléia para tomar conhecimento das ultimas ocorrencias verificadas nesta capital, cuja extrema gravidade se evidencia no covarde assassinato do bacharelando Democrito de Souza Filho, robusta expressão de inteligencia e patriotismo da mocidade brasileira, de par com os ferimentos infligidos a outros estudantes e cidadãos inermes, em plena praça publica, resolveram:

1.° — Protestar contra a revoltante chacina, friamente premeditada e praticada pela policia civil do Estado e por individuos armados por ela, já denunciados á Nação pela totalidade dos professores da gloriosa Faculdade de Direito do Recife, em memoravel sessão na qual, em sinal de repugnancia ao ignominioso ato, anunciaram a sua demissão dos cargos de diretor da Faculdade e de presidente do Conselho Administrativo do Estado, da imediata confiança do presidente da Republica, os eminentes professores Andrade Bezerra e Joaquim Amazonas;

2.° — Denunciar ao povo brasileiro e ás autoridades civis e militares que todos esses lutuosos acontecimentos obedecem a um plano previamente concertado para ser executado em todo o país, do que é indicio veemente a circunstancia de coincidirem na mesma data iguais perturbações em S. Paulo e no Recife, quando não bastassem as advertencias recebidas por varios dos signatarios desta proclamação;

3.° — Denunciar igualmente o andamento de maquinações em certos meios politicos no sentido de intrigar o laborioso operariado dos sindicatos com os elementos das oposições á ditadura, fazendo crer que o atual movimento em torno da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes inclue nos seus objetivos a revogação da atual legislação social. Ao contrario dessa cavilosa insinuação, o que se pretende é libertar o proletariado da exploração dos falsos benfeitores e moralizar no seu conteudo a referida legislação, de maneira a assegurar além de outros, os mesmos direitos que hoje lhes são anunciados na propaganda oficial, mas na verdade burlados na sua execução. E' o caso, por exemplo, dos numerosos institutos de pensões e aposentadorias que, desviando o arrecadado dos trabalhadores para a construção de palacios e cassinos, lhes destinam pensões ridiculas, muitas delas outorgadas com tal demora, para justificar a burocracia dominante, que não chegam em tempo para as necessidades dos beneficiarios;

4.° — Denunciar ainda a natureza de outras maquinações trazidas ao conhecimento de signatarios da presente e que envolvem planos sinistros contra varios elementos das Forças Democraticas, mediante atentados dissimulados em atropelamentos de automoveis, assalto a casas de residencia, simulando roubo, difamação publica, provocações armadas, e outros processos semelhantes, pela consumação dos quais responsabilizam, desde agora, as autoridades civis do Estado;

5.° — Manifestar a sua formal repulsa á nota oficial do anterior secretario da Segurança Publica do Estado, divulgada em data de 4 do corrente, na qual além de se considerar delito o ato de defender e proclamar os principios e sentimentos da revolução francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, procura-se, como previa orientação ao inquerito, criar uma versão oficial, do vergonhoso atentado do dia 3 do cor-

(Conclúe na 8.ª página)

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND ACUSA:

SÃO PAULO — "Solidario mais do que nunca com o povo pernambucano e nosso DIARIO no assalto para a reconquista das trincheiras das liberdades vitoriosas em nossa terra nunca alcançadas sem efusão de sangue, esse que aí está correndo regará com anos as sementeiras dos homens livres do Brasil. Peço pôr uma corôa em meu nome no feretro de Democrito com estes dizeres: "Ao soldadinho de ferro da liberdade. Assis Chateaubriand".

SÃO PAULO — "Corpo, alma e coração, tudo palpitando dentro desta escalada frenetica para repor nosso Pernambuco no seu eixo historico, beijo por mim, a testa do heroico Democrito, a quem vocês deverão cognominar: "Soldadinho de ferro da liberdade". — Assis Chateaubriand".

RIO — "Pode afirmar a todos os amigos aí a inquebrantavel solidariedade dos ASSOCIADOS do sul e do centro ao corajoso povo pernambucaano. Assis Chateaubriand".

Crime monstruoso que rebaixa a nossa cultura e nossa civilisação

Integra da denuncia — Apoio unanime dos catedraticos — As demissões dos professores Andrade Bezerra e Joaquim Amazonas

Denuncia á Faculdade de Direito do Recife á Nação:

Os professores da Faculdade de Direito do Recife, reunidos em sessão extraordinaria, para tomarem conhecimento do selvagem e barbaro atentado cometido pela Policia Civil do Estado contra os estudantes e o povo pernambucano, quando pacificamente desarmados e indefesos, efetuavam, no dia 3 do corrente mês, na Praça da Independencia, desta capital, UM COMICIO em favor da candidatura do major brigadeiro Eduardo Gomes á presidencia da Republica, e no qual, além de varios feridos, foi massacrado um dos mais brilhantes e valorosos leaders da mocidade academica, o bacharelando Democrito de Souza Filho, delibera o seguinte:

1.° — Lançar em ata veemente protesto contra o atentado criminoso, friamente premeditado pela Policia Civil contra os estudantes e o povo, sem provocação nem resistencia da parte destes.

Com efeito, procurado pelos estudantes, no dia 1.° do corrente, em seu escritorio, na presença dos professores Luiz Guedes Alcoforado e Mario Guimarães de Souza, o professor Soriano Neto opôs-se á realização do comicio e aconselhou-o a não o efetuarem, pois estava seguramente informado de que a Policia deliberara acabá-lo a cacete e a bala; com o que não concordaram os estudantes, invocando, na melhor boa fé e na mais santa ingenuidade, a nota oficial da Secretaria da Segurança Publica, publicada naquele mesmo dia, e na qual se dizia ser "livre a propaganda politica". De sorte que, confiados nessa nota oficial e, mais ainda, na declaração do interventor federal interino ao diretor da Faculdade, professor Andrade Bezerra, de que não impediria o comicio, os estudantes, então, o tornaram efetivo.

2.° — Proclamar, perante a opinião do Estado e da Nação, a responsabilidade direta da Policia Civil do Estado por esse crime monstruoso, que rebaixa a nossa cultura e a nossa civilização.

3.° — Negar, com energia, á Policia Civil do Estado, autoridade moral e juridica para proceder a qualquer inquerito sobre esses dolorosos e revoltantes acontecimentos, dos quais é ela a unica responsavel, denunciando, ao mesmo tempo, o facciosismo da nota oficial da Secretaria da Segurança Publica, datada de ontem, na qual se procura atribuir a responsabilidade por todos aqueles fatos ao DIARIO DE PERNAMBUCO, como pretexto para fazer calar o unico veiculo da opinião livre do Estado.

4.° — Denunciar, ainda, ao Estado e á Nação, o empenho de pseudos elementos trabalhistas, orientados e protegidos pela Policia, em suscitar e divulgar a versão de existirem animosidades latentes entre os estudantes e o operariado, o que resulta, com evidencia gritante, das sucessivas provocações da Policia e daqueles elementos, no aludido comicio, e culminarias com o assassinio do academico DEMOCRITO DE SOUZA FILHO.

Recife, 5 de março de 1945.

(aa) — Soriano Neto — Joaquim Amazonas — Edgar Altino de Araujo — Genaro Guimarães — Gondim Neto — Nehemias

(Conclúe na 8.ª página)

Eduardo Gomes acusa:

O major brigadeiro Eduardo Gomes, respondendo ao telegrama que lhe foi passado de Recife, telegrafou aos signatários do aludido despacho, nos seguintes termos:

"Profundamente emocionado recebi vosso telegrama comunicando a morte do bacharelando Democrito de Souza Filho, em consequencia do atentado de que foi vitima comicio aí realizado.

Confio em Deus que para honra do Brasil, não ficará impune esse crime, o qual tragicamente marca o inicio de uma jornada de trabalhos, de sofrimentos, de dôr e de ação, mas da que será, sem duvida que, inspirada unicamente no amor da Pátria, no culto de suas tradições e no espirito cristão do nosso povo, permitirá ao Brasil participar dignamente de uma éra de liberdade e de justiça.

Peço que me representem nos funerais do bacharelando Souza Filho e sejam intérpretes do meu sentimento junto á familia enlutada. (a) EDUARDO GOMES".

Passou a hora dos ditadores a hora do povo já chegou

Veementes protestos dos lideres politicos e da imprensa de todo o país — Mensagens de Virgilio de Melo Franco, Lima Cavalcanti, Otavio e João Mangabeira — Reação na imprensa democratica

VIRGILIO DE MELO FRANCO ACUSA:

"Acabo de receber consternado a noticia do barbaro fuzilamento do nosso jovem e intrepido companheiro Democrito de Souza Filho. Numa idade em que viver é escutar o proprio coração e deixar expandir a propria conciencia em comunhão intima com a alma dos seres e o espirito das cousas, a jovem vitima de ontem tal como seus camaradas que se batem na Italia não foi sacrificada em vão, pois seu exemplo dignificante frutificará na ação da intrepida juventude pernambucana a serviço do Brasil. Recebam todos os bravos companheiros com o meu indignado protesto as expressões na minha integral solidariedade".

JOÃO MANGABEIRA ACUSA:

O sr. João Mangabeira enviou hoje, o seguinte telegrama ao bacharelando Odilon Ribeiro Coutinho, presidente da União dos Estudantes de Pernambuco:

"A truculencia dos métodos fascistas aí empregados contra os estudantes, os intelectuais e a multidão de homens livres que manifestaram apoio á candidatura popular e hoje invencivel de Eduardo Gomes, é a prova mais cabal de que a ditadura empregará os meios mais extremos para perpetuar-se no poder, tentando resistir ao julgamento da Nação que definitivamente a condenou, cobrindo-a com a sua maldição.

Ante o monstruoso atentado, não posso deixar de erguer o meu mais veemente protesto e levar ao mesmo tempo ás suas vitimas a minha solidariedade integral."

DOS SRS. OTAVIO MANGABEIRA E LIMA CAVALCANTI

Do exterior do país recebemos os seguintes telegramas:

De Havana, para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Dou a minha integral solidariedade a este grande orgão pernambucano" — (a) Lima Cavalcanti.

De New York para o DIARIO DE PERNAMBUCO: "Honras sejam dadas á mocidade pernambucana e ao DIARIO DE PERNAMBUCO. A hora dos ditadores já passou. Chegou a hora do povo — (a.) Otavio Mangabeira."

O GENERAL IZIDORO DIAS LOPES ACUSA:

Sobre os acontecimentos ocorridos em Pernambuco, o general Izidoro Dias Lopes enviou o seguinte telegrama aos presidentes

(Conclúe na 8.ª página)

"Nós somos os descendentes de Castro Alves e Tobias. Nós empunhamos a bandeira da liberdade". A gravura mostra a Faculdade de Direito no momento em que Democrito de Souza Filho proferia estas palavras, momento antes de ser assassinado

A VERDADE DOS ACONTECIMENTOS

Vasto tiroteio para evacuar a praça e dispersar o povo

DEMOCRITO NA VESPERA FÔRA CERCADO DE INVESTIGADORES QUE O AMEAÇARAM — PULVERISAÇÃO DA INFAME NOTA DA SECRETARIA DA SEGURANÇA — OCUPADO O EDIFICIO DO "DIARIO" E DESTRUIDA A EDIÇÃO DO DIA 4

"Recife, madrugada de domingo, 4 de março — Cessaram os tiros. A policia de Etelvino Lins entocou-se. Os capangas de Edgard Fernandes, ed Felix Lira e de Lamartine Holanda que organizaram o massacre dos estudantes, abandonaram a praça.

Mas os investigadores e os secretas continuam espalhados pelos bancos. No DIARIO, todo o pessoal trabalha. Não houve uma só diversão. As portas da redação estão fechadas, porque os capangas de Etelvino Lins, espalhados pelos sobrados vizinhos, podem atirar para dentro. Na oficina, na redação e na revisão, todo o pessoal está a postos. Os fieis amigos do DIARIO — Antiogenes Chaves, Nehemias Gueiros, Gilberto Freyre, Sylvio Rabelo, Joaquim Bandeira, Correia Lima, João Cleofas, Eurico Souza Leão, Carlos Duarte, Wison Lustosa e inumeros outros advogados, medicos, estudantes, estão firmes no seu posto. Anibal Fernandes redige longo e veemente editorial, historiando e comentando o massacre. Preparam-se os clichés. Um grande retrato de Democrito de Souza Filho, o aspecto do local na redação onde Democrito caiu com a bala no craneo, aspectos do comicio. Dão as ultimas ordens para a paginação do numero do dia. Está tudo pronto. A 1.30 da madrugada, Anibal Fernandes retira-se da redação em companhia de seus amigos quando, ao descer, é convidado a ir á Secretaria de Segurança. Poucos minutos antes, tinha sido preso o redator esportivo Helio Pinto e mandado para o Presidio. Todos seguem para a Secretaria de Segurança, onde Anibal Fernandes é ouvido pelo delegado de Ordem Social, a pequenina vocação de tirano, que é o bacharelzinho Osvaldo de Lima Filho. [O] beleguim acusa Anibal Fernandes e o DIARIO de estarem fomentando a desordem, de serem os responsaveis pelo massacre policial da praça da Independencia. E em seguida manda-o recolher ao presidio.

NENHUMA CELA DESOCUPADA

São 2.30 da madrugada. Anibal Fernandes é mandado recolher ao carcere, enquanto os assassinos de Democrito e os massacradores da noite terrivel de 3 de março bebem cerveja pelos bares da cidade. Não há uma cela desocupada. Removem-se os presos. Arranja-se, afinal, uma cela onde metem uma cama imunda, cheia de percevejos. E ali é trancafiado como um criminoso comum um professor e um jornalista de renome de sua terra, diretor do mais antigo jornal da America Latina.

Não se pode dormir na cela imunda. A's 5 horas, batem, abrem-se. [U]m guarda diz que o secretario da Segurança quer ouvir o preso. Anibal Fernandes sai da prisão e dirige-se á secretaria. A cidade está inteiramente deserta. Aqui e ali, praças da policia embalada. Embalada por que? Quem ameaça a policia? Ninguem. Edgard Fernandes, Felix Lira e os capangas de Etelvino, que organisaram a chacina, dormem agora rossegadamente. Anibal Fernandes comparece diante de um oficial do Exercito, o major Viriato Medeiros. Diz que assumiu a secretaria naquele mesmo momento. E que o seu primeiro ato era mandar restituir-lhe a liberdade. Todavia, sente comunicar-lhe que, por ordem do interventor, o DIARIO não poderá circular. Está suspenso até ulterior deliberação. A policia militar está ocupando o predio. As matrizes do numero do dia foram apreendidas e o resto da materia. Pede para designar uma pessoa, afim de tomar conta do patrimonio do DIARIO, devendo essa pessoa entender-se com o cel. Sidrach, da Força Policial. Em seguida, diz que vai pôr em liberdade tambem aos demais redatores do DIARIO, que poucos minutos antes tinham sido presos. Oferecelhes um automovel para conduzilos á casa. Anibal Fernandes agradece a condução e diz que ele e seus companheiros irão sozinhos.

São 5.30 da madrugada. O pessoal do DIARIO sai pela rua da Aurora, toma a rua Nova e passa

(Conclue na 6.ª página)

O SR. TRISTÃO DE ATAIDE ACUSA:

O sr. Anibal Fernandes, diretor do DIARIO DE PERNAMBUCO", recebeu o seguinte telegrama do escritor Tristão de Ataide: "Em nome do Centro D. Vital e no meu proprio venho solidarizar-me com v. excia. e a redação do DIARIO DE PERNAMBUCO, no protesto nacional contra o inqualificavel atentado sofrido.

Grande demonstração de força democrática

A grande reunião da Faculdade de Direito, do dia 3 do corrente, bem como o grande comicio do dia 4, foram as maiores demonstrações de força democratica a que Pernambuco jamais assistiu em sua vida. Fizeram-se ouvir numerosos oradores, delirantemente aplaudidos pela maior assistencia jamais aqui presenciada em comicios politicos. Homens vindos do sertão e do interior reafirmaram a solidariedade de Pernambuco á candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, bem como a sua repulsa a um governo que manda matar a mocidade na praça publica e ainda por cima procura acoitar os criminosos.

Homens vindos do sul do país vieram trazer a sua adesão á revolta da sociedade pernambucana pelo atentado do dia 3 de março, bem como assegurar que o fim da Ditadura se avizinha. As figuras mais eminentes de Pernambuco — tudo o que Pernambuco conta como expressão de inteligencias, de vergonha, de bravura, — se associaram a essas manifestações, ou com a sua palavra ardorosa e veemente, ou com a sua presença. Inumeras familias pernambucanas estiveram na Faculdade, estiveram no comicio, estiveram no DIARIO, para reafirmar que um só pensamento nos une nesta hora: a repulsa a um governo que cae aos pedaços como um corpo em decomposição, a solidariedade em face do assassinato de Democrito de Sousa Filho e ao mesmo tempo a significação de sua certeza na vitoria.

Pois bem: em nenhuma dessas celebrações houve o menor incidente. E' que os agentes provocadores estavam ausentes. E por que estavam ausentes? Simplesmente por um motivo: porque quem está na Secretaria da Segurança é um oficial do exercito brasileiro e jamais se poderá dizer que o exercito brasileiro se acumpliciе com criminosos.

O coronel Viriato mandou que desaparecessem da praça o investigador, o araque, o guarda-civil (é preciso apurar quem mandou a caminhonete da Guarda Civil para a praça da Independencia, na noite de 3 de março, ó coronel Viriato, e saber quem deu ordens a essa mesma Guarda para atirar) e entregou a praça ao povo. Mais de dez mil pessoas estavam no dia 4 na praça da Faculdade. Outras tantas estavam na Faculdade e fóra da Faculdade nas celebrações do dia 3 de abril. Milhares de pessoas assistiram a missa na matriz de Santo Antonio e sairam em passeata — os estudantes com as suas bandeiras — para a Faculdade. Milhares de pessoas se aglomeraram diante do DIARIO e aqui vieram assistir a inauguração do retrato de Democrito: não houve o menor incidente. Tudo correu em perfeita ordem.

O povo viu o coronel Viriato andar na rua, fiscalisando pessoalmente os comicios. Nenhum agente provocador teve a audacia de aparecer. Compare-se agora esse espetaculo com o que aconteceu no dia tragico de 3 de março. Os provocadores começaram a sua ação sinistra no proprio comicio da Faculdade. Onde havia um comicio pela candidatura do brigadeiro, armaram os provocadores uma tentativa de comicio pelo sr. Getulio Vargas.

Onde estava a policia nessa hora?

Quem era o chefe de policia nessa hora?

Todo mundo sabe quem era. Nem é preciso repeti-lo. A policia estava tramando a dissolu-

(Conclue na 8.ª pagina)

MUTILADO